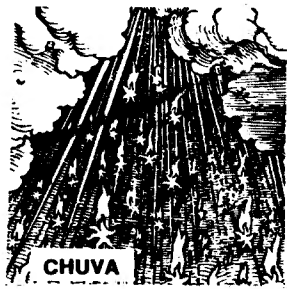


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1972-N.º 17673-ANO 51.º-PRÉCIO \$50



**BRANDT
NA PÉRSIA**

PETRÓLEO

sem intermediários

BONN, 6 — (ANI/«DL») — Petróleo directamente dos poços persas às bombas de gasolina na Alemanha Federal, sem as grandes companhias internacionais como intermediárias. Eis o primeiro objectivo da visita que o Chanceler Willy Brandt inicia hoje ao Irão e que se destina também a superar as actuais relações glaciais entre os dois países, promovendo o desenvolvimento dos laços económicos mútuos.



Edifício explode e desaba

Oito mortos e cerca de trinta desaparecidos sob os escombros é o balanço provisório do desabamento de um prédio de dez andares em Barcelona, em consequência de uma explosão de gás. Os trabalhos de salvamento, em que colaboram todas as corporações de bombeiros da capital catalã, e muitos voluntários, sobretudo estudantes da Universidade de Pedralbes, próxima do local, prosseguiram durante a noite, com a presença do ministro do Interior espanhol, Garciano Goni, que se encontra em Barcelona. (Págs. int.)



Bombeiros salvando uma criança (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Nesta viagem, Brandt foi acompanhado por sua mulher, Ruth, e pelos secretários de Estado Egon Bahr, Conrad Ahlers e Sigismund Von Braun.

Além dos seus encontros com o Xá e com o primeiro-ministro iraniano, o chanceler alemão conferenciará ainda com destacados industriais persas.

Em círculos governamentais de Bonn defende-se o estabelecimento de contactos cordiais com Teerão devido à situação económica e estratégica da Pérsia.

O Xá tem as forças armadas mais modernas daquela região asiática e, desde a retirada britânica do Golfo Pérsico, tem procurado evitar a formação de um vácuo que possa ser ocupado por outras grandes potências — nomeadamente a União Soviética.

Por outro lado, a Pérsia tenta manter boas relações com Moscovo numa base de coexistência. Recentemente, estabeleceu relações diplomáticas com Pequim, mas mantém laços de amizade com Washington.

Entre os tópicos que devem ser abordados nos debates de Teerão contam-se o abrandamento da tensão entre o Ocidente e o Leste, a crise do

Continua na pág. 14

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A DROGA maldita

vetada na Austrália

CANBERRA, 6 — (R) — Os 18 mil médicos da Austrália foram avisados pelo Governo para não receitarem a droga antidepressiva Imipramine a mulheres na idade de terem filhos. O director-geral de Saúde da Austrália, sir William Reishau-

ge, enviou hoje telegramas a todos os médicos do país, aconselhando-os nesse sentido, após discussões com o presidente da Comissão Australiana de Avaliação de Medicamentos, sir William Morrow.

A diligência segue-se a afir-

mações feitas na sexta-feira passada pelo ginecologista de Sydney, dr. William McBride, de que o medicamento causara, pelo menos, três partos de bebés deformados, naquela cidade.

Continua na pág. 14

Começa a campanha



Um rato simbólico

A primeira batalha das eleições presidenciais nos EUA travava-se amanhã no New Hampshire, onde se disputam eleições primárias destinadas a escolher os representantes de cada partido para Novembro. Um dos candidatos democráticos, Edward Coll, simbolizou a sua luta contra a pobreza mostrando um rato de borracha. Os outros candidatos democráticos, entre eles Muskie, também aparecem na (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

DIA DO COMERCIANTE

Decorreu em Guimarães o 2.º Dia do Comerciante. Após missa pelos comerciantes falecidos e descerramento de uma placa na casa centenária da firma João Ribeiro de Castro e Filho, fundada em 1826 por Bernardo Leite Peixoto, houve uma sessão no Grémio do Comércio. Presidiu o governador civil, comendador Santos da Cunha, ladeado, entre outras entidades, pelo presidente da Câmara, dr. Araújo Abreu; comendador Manuel Alberto de Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio; dr. Guimarães Pestana, delegado do I. N. T. P. e comandantes da G. N. R. e da P. S. P. Falaram os presidentes do Grémio, da Corporação e da Câmara Municipal e, a finalizar, o chefe do distrito. Seguidamente, foi descerrado um retrato da comerciante mais antiga da cidade, sr.ª D. Soledade da Silva Matos Andrade. As comemorações findaram com um almoço, em que participaram cerca de 200 pessoas e a que presidiu igualmente o governador civil.

MINISTROS

O ministro do Interior visitou a exposição de artesanato



patente na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. O dr. Gonçalves Rapazote foi ali recebido pelo dr. Manuel Joaquim Freire, presidente da agremiação, pelos restantes dirigentes e pelos membros da comissão organizadora da exposição. Por sua vez, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, esteve em Santo Tirso, terra da sua naturalidade. Recebido pelo governador civil do Porto e pelo presidente do Município local, o prof. Silva Cunha almoçou na Escola Prática de Agricultura Conde de S. Benito e, após assistir ao encontro entre o Clube de Futebol Independente de Porto Alexandre e o Tirsense,

visitou o Hospital da Misericórdia.

EMBAIXADOR

O dr. Negrão de Lima, ex-embaixador do Brasil em Lisboa, regressou ao Rio de Janeiro, após uma estadia de cerca de duas semanas em Portugal (que incluiu um salto à ilha da Madeira). A despedir-se, estiveram no aeroporto da Portela muitos amigos, portugueses e brasileiros, do ilustre diplomata.

PROCISSÃO

Por iniciativa da Real Irmandade, realizou-se, com a solenidade tradicional há vários séculos, a procissão do Senhor dos Passos do Desterro. Sob a presidência do prior dos Anjos, rev. João de Sousa, o préstito seguiu o itinerário habitual: Largo General Pereira de Eça (antigo Paço da Rainha), Largo do Mito, Rua do Saco, Largo da Escola Municipal e ruas de S. Lázaro e do Desterro. Antes de recolher à capela, a imagem do Senhor dos Passos entrou no hospital do Desterro.

A primeira conferência, a proferir hoje, às 16 horas, versa «Divergências e convergências nas modernas teorias linguísticas».

A segunda conferência terá lugar na próxima sexta-feira, dia 10, sobre «Linguística e Ensino». Entretanto, decorrerá um seminário, com número limitado de assistentes, sobre «Síntaxe e Fonética», dias 7, 8 e 9, podendo os interessados inscrever-se no Instituto de Fonética da Faculdade de Letras.

O professor Porrier realizará ainda, durante a sua estadia, uma conferência na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Professor francês na Universidade de Lisboa

Chega hoje a Lisboa, às 13 e 30, o professor Bernard Porrier, da Universidade de Paris, Unité d'Enseignement et Recherches d'Etudes Ibériques que, a convite do Centro de Es-

tudos Filológicos do Instituto de Alta Cultura, vem proferir duas conferências na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde também realizará um Seminário.

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

11 de Março

TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN VICENTE

9 de Abril

VICO
ALGECIRAS
BARCELONA
GENOVA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL C.T.

JOGO DO GALO

O	X	
O	X	O
X		

CONCURSO

SESSÃO nº 31

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

CONCURSO - JOGO DO GALO - APARTADOS 3011 ou 3088 LISBOA

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

Batata: ou a produção é má ou os produtores especulam

- Autorizada a sua importação

Produção insuficiente de batata, na última safra, ou a habitual tentativa de especulação por parte de certos produtores fazem com que os armazéns da Junta Nacional das Frutas continuem vazios. A esse propósito, aquele organismo emitiu o seguinte comunicado:

«A forma como está decorrendo o abastecimento de batata aos principais centros consumidores do país leva a supor que as existências de batata de produção nacional serão insuficientes para fazer face às exigências de consumo até ao fim da campanha actual. A recente inter-

venção da Junta, o preço que se considera remunerador para a produção, apenas fez acorrer quantidades reduzidas, provenientes da zona de Trás-os-Montes.

A subida de preço ultimamente verificada na produção pode significar, porém, que alguns agricultores resolveram reter a batata por mais largo período, na expectativa de maiores preços.

Na previsão de que as existências de batata nacional não bastem para assegurar o abastecimento do mercado, a preço razoável para o consumidor, foi a Junta Nacional das Frutas autori-

zada a abrir imediatamente concurso para importação daquele produto. Se, entretanto, não acorrer aos mercados em ritmo conveniente a batata existente na produção a Junta adjudicará as importações necessárias para garantir o consumo, a preço que, salvaguardando o poder de compra do consumidor mais modesto, não afecte, por outro lado, o justo preço do produto de origem nacional».

Necrologia

ANÍBAL MARTINS
(COMISSÁRIO CHEFE DA P.S.P.)

Da igreja da Encarnação para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do sr. Aníbal Martins, de 64 anos, comissário-chefe da P.S.P., reformado, natural de Oleiros (Beira Baixa). Era casado com a sr.ª D. Maria José da Silva Martins e pai do sr. João da Silva Martins, empregado de seguros. Quando chefe da referida corporação, dirigiu as esquadrões do Rato, Matadouro, Mercês e Praça da Alegria, tendo também prestado serviço, durante muito tempo, na então Inspeção Geral dos Espectáculos.

Além de louvores e condecorações, possuía a medalha de Ouro de Exemplar Comportamento e de Serviços Distintos.

A proposta de lei de Fomento Industrial

Reunem-se, respectivamente amanhã e na quinta-feira, na sede da Corporação da Indústria, o Conselho dos Presidentes das Corporações e o Conselho Permanente da Indústria. Este último conselho, que integra além do presidente da Corporação da Indústria os presidentes das Associações Industriais Portuguesa, Portuguesa de Angola e Moçambique, ou seus representantes, é um órgão apreciador da política industrial nacional, funciona permanentemente a nível privado e substi-

tuiu o antigo Conselho de Informação e Consulta das indústrias metropolitana e ultramarina, criado durante as conferências da Mesa Redonda da Indústria, efectuada em Luanda em 1967.

Nas referidas reuniões, da iniciativa do presidente da Corporação da Indústria, será apreciada a proposta de lei de Fomento Industrial, enviada pelo Governo à Assembleia Nacional. O Conselho Permanente da Indústria reuniu-se apenas duas vezes - em 23 de Agosto de 1970 e em 27 de Janeiro de 1971.

COMBOIO-EXPRESSO POSTAL PARA O NORTE DO PAÍS

Da gare da estação ferroviária de Santa Apolónia, com a presença do ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanchez, registar-se-á, às 23 e 20 de amanhã, a partida do primeiro comboio-expresso postal estabelecido pela C. P. e pelos C. T. T.

O novo comboio expresso ficará a servir toda a região Norte do País, em correspondência com outra composição semelhante que fará, também diariamente, o percurso inverso, Cam-

panhã (Porto) — Santa Apolónia (Lisboa).

Na sessão que assinalará a inauguração deste serviço, e que se efectuará, pelas 22 horas, num dos salões daquele entreposto ferroviário, usarão da palavra o presidente do conselho de administração da C. P. e o Correio-mor. Após a sessão inaugural, as entidades convidadas visitarão, juntamente com o titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações, o novo comboio-expresso.

BORSALINO É NOME DE UM BAR

Um bar, tipo pub inglês, abriu ontem em Cascais na Rua Visconde da Luz depois de um «cocktail» dado à imprensa para a sua revelação. Que o foi de facto, pelo bom gosto da decoração (de Paulo Guilherme), pela afabilidade do proprietário (o tenente Cruz Ferreira da direcção do Departamento de Futebol do Sporting) e pelo conforto do ambiente. Nome: «Borsalino».

ATRASOS NA LINHA DE CASCAIS

Uma avaria nas agulhas na estação de Alcântara-Mar, cerca das 7 horas, originou atrasos nos comboios da linha de Cascais. Entretanto, brigadas de funcionários da Sociedade Estoril começaram logo os trabalhos de reparação e, pouco tempo depois, as ligações faziam-se sem grandes dificuldades.

Os atrasos que até às 8 e 30 eram de mais de quinze minutos foram diminuindo e, à volta das 9 horas, eram da ordem dos 5 minutos.

COMISSIONISTA

IMPORTANTE FIRMA DE AVEIRO PRETENDE COMISSIONISTA PARA TRABALHAR ELETRODOMESTICOS NA ZONA DE LISBOA

RESPOSTA AO APARTADO 63 - AVEIRO

SELF SERVICE

SNACK BAR

Rua de S. Julião

compre apartamentos mobilados em regime de

COMPROPRIEDADE

consulte J. PIMENTA, SARL e participe nesta modalidade com qualquer quantia a partir de 25 CONTOS

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal 15 Telef. 45843 - 47843

amor
vivo

F. Tordo e Ary dos Santos



A DROGA E AS DROGAS

O público foi informado das aventuras do arrastão francês «Capricho dos Tempos» (repare-se no involuntário simbolismo do nome dado ao barco...), a bordo do qual as autoridades alfandegárias francesas apreenderam 425 quilos de heroína. A venda da assustadora carga teria rendido nos Estados Unidos, aonde a droga se destinava, 170 milhões de dólares. Para a história da droga e da navegação, também se ficou a saber que o «Capricho dos Tempos» já fizera duas vezes a travessia do Atlântico, provavelmente com carga igual, senão maior...

Como se vê, a rede internacional da droga alastra. O negócio é fabuloso, e os resultados deixam a perder de vista as ingénuas ficções das «Mil e Uma Noites», aquelas cavernas de Ali Babá cheias de tesouro. Julgámo-nos que não haveria riqueza maior... Pois há, e, como todas, assente sobre uma grande miséria.

O pior é que estas espectaculares apreensões, e as poucas ou muitas prisões que venham a fazer-se, deixam intactas as estruturas da produção e da distribuição da droga. Os países produtores (Tailândia, Birmânia, Laos, Camboja, China, entre outros) têm assento nas Nações Unidas e em organismos mundiais de saúde, onde os seus delegados, com deliciosa ingenuidade, votam provavelmente moções condenatórias do tráfico criminoso, o qual, em larga medida, lhes paga os ordenados...

Mas há droga e drogas. Aquela não ilude ninguém, sabe-se o que é e para que serve, conhecem-se-lhe os efeitos. A droga é inocente, não engana. Para ela só vai quem quer, uma vez que o processo da sua malignidade está feito, como está feito, ou em vias de fazer-se, o processo do tabaco. O cancro do pulmão é, toda a gente o diz, uma questão particular entre o tabaco e o fumador.

O mesmo não se dirá, porém, desses outros produtos a que, um pouco pejorativamente, damos o nome de drogas: os medicamentos. Muito se falou já dos impérios farmacêuticos que dominam a saúde e a doença dos povos, revelaram-se números que mostram a dimensão da indústria, explicaram-se ligações, ramificações e subordinações que transformam o planeta num sistema harmonioso entre a doença conveniente e a saúde permitida... Todos nos habituámos a este equilíbrio, e nele vamos vivendo e morrendo.

A droga é, consabidamente, um perigo social, mas as drogas (os medicamentos) caíram, algumas vezes, em mãos tão criminosas como as que manipulam, distribuem e vendem a heroína, o haxixe, o ópio, a morfina, o LSD, toda a panóplia de ameaças à escravidão física e psíquica. Veja-se esse terrível retrato que por aí corre: uma criança sem braços sorri à indignidade de um mundo para quem a carne das pessoas é mera produtora de dinheiro... Essa criança não sabe ainda que não tem braços. Julgará, se já pensa, se o «imipramine» não lhe amputou também o cérebro, que os braços são a última parte do corpo a nascer. Vai estar com muita atenção àqueles seus ombros lisos, que agora se prolongam para o tórax, a ver quando despontam as maravilhosas ferramentas que são as mãos. Esta criança nem sequer poderá, amanhã, deitar fogo ao mundo, como há-de ser sua raiva...

Nos filmes de terror, sábios loucos trabalham em laboratórios onde fabricam monstros. Este mundo real possui também laboratórios onde se faz dinheiro e alguma saúde. Se de caminho aparecerem monstros, não faltará quem diga: «São os ossos do ofício». Realmente, é uma excelente e adequada desculpa. Os ossos.

O poder e o dever

Damos a palavra à Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior:

«Até a dia 15, todos os cidadãos portugueses, homens e mulheres, de maior idade, que saibam ler e escrever, podem requerer a sua inscrição no Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, por intermédio das Comissões que para o efeito funcionam nas sedes das Juntas de Freguesia».

No nosso modestíssimo entender, esta comunicação devia ser colocada em grandes cartazes nas ruas e estradas do País. À falta de melhor, acolhemo-la neste lugar, que, como é sabido, muito se interessa por estas coisas. Só lhe faríamos uma pequena modificação: em vez de «podem requerer», teríamos preferido «devem requerer». Compreendemos, no entanto, que a linguagem oficial tenha de guardar uma certa neutralidade. Mas nós, que não temos de obedecer a fórmulas estritas, aproveitamos o ensejo para insistir: inscreva-se, INSCREVA-SE!

A saúde e a economia

A notícia já é conhecida: em Moçambique, foi proibida a venda (nas farmácias) de um produto dermatológico porque um dos seus componentes - o hexaclorofeno - tem propriedades alergiantes. Soube-se dos inconvenientes do medicamento por causa da proibição que antes recaía sobre ele, na África do Sul. Por sua vez, este país fora alertado pela Inglaterra, a qual, provavelmente, recebera dos Estados Unidos o primeiro alarme.

Ao que parece, aquele produto causa perturbações cerebrais nas crianças de primeira idade, mediante a absorção através do sangue.

Até aqui, nada há a dizer. A cadeia de salvação, de país para país, funcionou na perfeição, e não é culpa de ninguém (não será?) se só os Estados Unidos dispõem de tão minuciosos meios e técnicas de análise de produtos suspeitos. O que já parece incrível é que, em Moçambique, o medicamento condenado ainda esteja à venda nas drogarias, porque (pasma!, ó inocência!) não cabe aos Serviços de Saúde proibi-lo, mas aos Serviços de Economia!

Quem engana quem?

Diz Malraux, com aquele profundo saber de sinólogo que todos lhe reconhecem, que a China Nacionalista se tornou chinesa (isto é, única) por morte de Chang Kai-Chek... E tudo porque existe, segundo o mesmo Malraux, um acordo secreto entre Pequim e Taipé onde todas essas coisas estão já resolvidas e arrumadas, com proveito e honra para ambas as partes...

Ora aí está. Assanham-se as pessoas tomam partido, dão-se tiros de cá para lá e de lá para cá, fazem-se manifestações, desfiles e discursos, ameaças de um lado para o outro, prometem-se invasões para o fim-de-semana, procuram-se aliados - e quando se vai a ver, não é nada. Tudo fogo-de-artifício. Tudo jogo de espelhos. Em Pequim e em Taipé, dois papelinhos iguais, guardados preciosamente, estão nesta altura a dizer-nos quão ingénuos temos sido... A não ser que André Malraux se tenha enganado uma vez mais...

MUNDO MODERNO

O REFLUXO HEBRAICO

Por PAUL BALTA / Especial para o «DL»

Os problemas suscitados pela chegada em massa dos judeus soviéticos, a petição de georgianos que desejam, por seu turno, regressar à União Soviética, as múltiplas manifestações de «Panteras Negras» que exprimem, de um modo por vezes violento, o descontentamento de muitos judeus orientais que constituem, hoje em dia, mais de metade da população israelita, são sem sombra de dúvida uma preocupação para o governo da Sra. Golda Meir.

Um dirigente dos «Panteras Negras», que recentemente passou por Paris, chegou a afirmar que israelitas originários do Iraque desejavam regressar a este país desde que o governo revogou as leis restritivas contra os judeus e convidou os que tinham partido a voltarem. «Precisamos de karama (dignidade), acrescentou ele para explicar a reacção dos judeus orientais perante os judeus ocidentais. Ainda que exagerados, estes propósitos nem por isso deixam de reflectir um verdadeiro mal-estar, de que se fazem eco os jornais israelitas e as publicações judaicas em todo o mundo.

Trata-se, porém, de problemas humanos e políticos que os dirigentes israelitas se mostram sem dúvida capazes de resolver. Em contrapartida, é lícito perguntar se conseguirão dominar aquilo a que se poderia chamar a «lei do número».

A primeira questão que se põe - os apelos feitos periodicamente por Jerusalém são a prova disso - é saber como levar um maior número dos 13 000 000 judeus (aproximadamente) espalhados pelo mundo a emigrarem para Israel. Uziel Schmeltz e Paul Glikson, estatísticos demográficos do Instituto do Judaísmo Contemporâneo de Jerusalém, consideram este número superior à realidade, mas admitem que Israel é a pátria dum quinto dos judeus do mundo inteiro.

No último recenseamento, em 1971, o Estado hebreu contava 3 062 000 habitantes, 2 610 000 dos quais israelitas. De Setembro de 1970, a Setembro de 1971, a população aumentou em 84 000 pessoas, 67 000 das quais judeus, tendo em conta a emigração. Todavia, o jornal *Al Hamishmar* faz notar que a natalidade dos árabes é nitidamente superior à dos judeus (40 000 nascimentos em comparação com 17 000 por ano, em média): devido apenas à demografia, a minoria árabe israelita passou de 180 000 almas, em 1948, para 450 000 em 1971.

Y. Ben Aaron, Secretário-Geral da Histadrut, afirmou, no decurso de uma conferência de imprensa realizada em Paris em meados de Novembro, que a elevação do nível de vida e a crescente urbanização de Israel reduziriam a fecundidade dos árabes para a aproximação da dos judeus. Porém, é muito possível que semelhante evolução seja longa, na medida em que a situação dos árabes e mesmo a dos judeus orientais - mais prolíficos que os judeus ocidentais - melhora mais lentamente do que a das famílias de origem europeia ou americana. Por outro lado, a população árabe mostra tendência para diminuir nas cidades e aumentar nos meios rurais, enquanto que o fenómeno é inverso no caso dos judeus. Em 1969, a agricultura já não ocupava, aliás, mais do que 8,9 por cento da mão-de-obra judaica, em comparação com 15,7 por cento em 1958.

Os dirigentes israelitas também não podem ignorar a população árabe dos territórios ocupados (Sinai, Gaza, Golan e Cisjordânia), a qual, acrescentada à dos árabes israelitas, se aproxima do milhão e meio. Ora, na Cisjordânia (610 000 habitantes), o número dos nascimentos subiu para quinze mil entre 1969 e 1971, e em Gaza (372 000 habitantes), para dez mil no mesmo período.

Em contrapartida, a emigração revela tendência para estacionar: enquanto que esta foi, em média, de 61 600 pessoas por ano entre 1950 e 1959 inclusivé (tendo em conta a emigração), entre 1960 e 1969 inclusivé só registou 36 700 pessoas.

Em Dezembro de 1970, o governo tinha previsto a entrada de cerca de 50 000 emigrantes em 1971. Consta que o seu número não ultrapassou os 41 000, muito embora desde há três anos se verifique uma progressão contínua do número de imigrantes: 20 544 (1968); 32 679 (1969); 38 000 (1970). O número considerável de judeus soviéticos é susceptível de acentuar esta tendência.

Todavia, num excelente estudo, extremamente rigoroso (2), um economista israelita calcula

que entre 1948 e 1969 cerca de 100 000 cidadãos - acabados de se instalar ou residentes de longa data - preferiram regressar à sua pátria de origem ou emigrar para um outro país. Só em 1968 e 1969, o número dos que partiram teria atingido 12 000, enquanto que o dos que chegavam ultrapassava um pouco as 53 000 almas. O autor não esconde a sua preocupação pelas «abhorrecidas repercussões» que este «refluxo migratório» pode ter sobre os eventuais candidatos à emigração e pergunta a si próprio se não poderá «ser interpretado como um fracasso, pelo menos parcial, do Estado judaico no cumprimento da sua missão».

Por outro lado, os dirigentes israelitas inquietam-se com o envelhecimento da população judaica, enquanto que as minorias não judaicas (árabe, cristã e drusa) são muito mais novas. Efectivamente, os judeus com menos de catorze anos representam 30,6 por cento da população e os não judeus 49,7 por cento, ao passo que os judeus de quarenta e cinco e sessenta e cinco anos representam 26,6 por cento e os não judeus na mesma categoria de idades são apenas 13,3 por cento (1).

Estes números explicam provavelmente os esforços feitos pelos responsáveis do Estado hebreu, bem como dos movimentos sionistas, no sentido de favorecerem a emigração judaica para Israel; paralelamente, é lícito admitir que se façam cada vez mais investimentos financeiros a fim de melhorar a sorte dos judeus orientais.



Em Detroit, judeus norte-americanos que têm parentes na URSS queimaram Kossyguine em efígie, como protesto contra as restrições impostas pelas autoridades soviéticas à livre circulação de judeus. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



EDUCAÇÃO

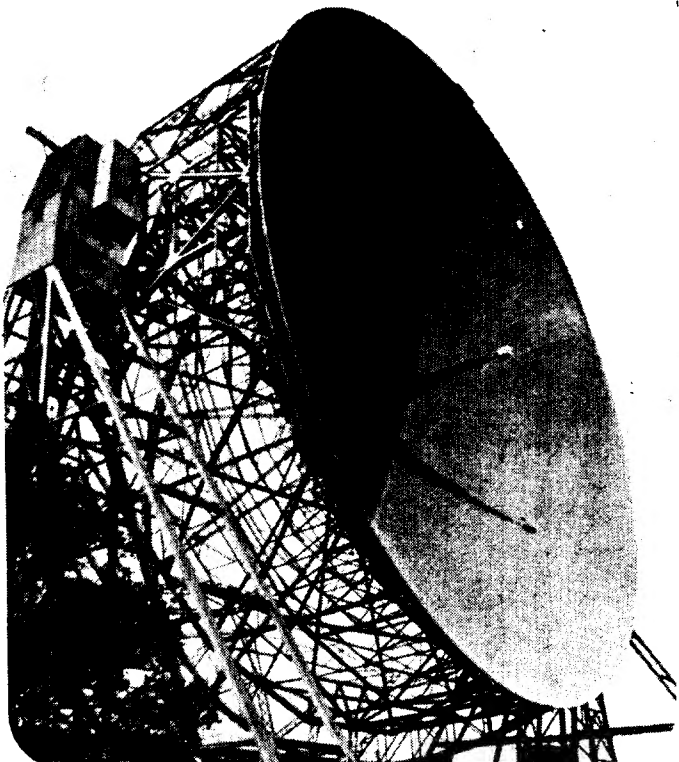
O dr. Santos Mattos, secretário-ajunto do Ministério de Alta Cultura, publicou «A Educação na Bélgica», estudo que dedica à prof.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes. O autor, que é também vogal da direcção de Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, tem representado o nosso País em diversos congressos de educação no estrangeiro e conta, entre os títulos publicados, «A Educação em França», «A Educação nos E.U.A.», «A Educação na República Federal da Alemanha» e «Acordes Culturais».

para 60 mil actualmente. E curioso verificar que pertence às Universidades e aos estabelecimentos similares fixar as condições de acesso aos seus estudos.

Outras informações constantes do livro de Santos Mattos tornam-no de leitura obrigatória para quantos, preocupados com a reforma do ensino em Portugal, não querem (porque não devem) perder de vista o que se fez no resto da Europa.

TRÊS ESTUDOS

Estudioso probo, Abílio Mendes do Amaral acaba de publi-



O radiotelescópio de Jodrell Bank, uma das ilustrações (a cores) do livro «Segredos do Cosmos»

No presente volume, Edgard Santos Mattos analisa as características dos ensinamentos pré-escolar, primário, secundário e superior na Bélgica, pequeno estado onde, de acordo com a bela síntese de Jules Simon, «se pratica e se ama a hospitalidade, se pratica e se ama a liberdade».

Vale a pena ler o livro de Santos Mattos, pelo menos para se estabelecerem comparações: na Bélgica, mais de 85 por cento da população infantil dos 3 aos 6 anos frequenta a escola denominada «gardienne», embora não haja para as crianças daquela idade qualquer obrigação legal referente ao ensino.

Quanto ao ensino superior, a população estudantil cresceu de cinco mil pessoas em 1900

car três ensaios que não deixam certamente de interessar os que se preocupam com estes assuntos: «Fernão Teles de Meneses, o emparedado da Cotovia», «Serpia Pimentel nas letras, na política, na engenharia» e «Dr. Albino Francisco de Figueiredo e Almeida» - notável figura de Lisboa do século XIX».

SEGREDOS DOS COSMOS

Vem na melhor altura o livro «Segredos do Cosmos», de Colin A. Roman, que constitui o nº 69 da Biblioteca Básica Verbo. Efectivamente, a opinião pública interessada por estes problemas reavivou o apetite (salvo seja), com o lançamento da sonda «Pioneiro 10», ocorrido há dias.

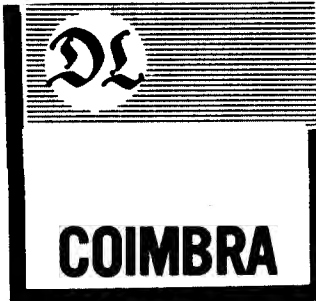
Portugal e o Mercado Comum

Com vista à preparação de uma nova série de encontros a nível técnico, entre delegações portuguesas e da Comissão das Comunidades Económicas, que vão ter início brevemente, seguiram para Bruxelas o dr. Silva Lopes, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças, o eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, e os drs. Luís Figueira, director-geral adjunto dos Negócios Económicos, Maria Raquel Sá Granadeiro, Almeida Mendes e Pedro Ordaz, peritos da C.I.C.E.E., e João Vieira de Castro, consultor jurídico.

A missão permanente é dirigida pelo embaixador Magalhães Cruz e dela ainda fazem parte, os drs. Fernando Reino, chefe adjunto da missão e Aires Correia. Da delegação de Portugal junto da EFTA desloca-se a Bruxelas o dr. José Faria, chefe-adjunto dessa delegação.

Depois de uma reunião sobre problemas gerais e institucionais seguir-se-ão novas sessões de trabalho sobre a CECA, regras de origem, produtos industriais e agrícolas. Para tanto deslocar-se-ão a Bruxelas, sucessivamente, os técnicos especializados nos diferentes sectores.

VÃO SER ILUMINADAS ZONAS RURAIS



Na reunião da Câmara Municipal, com a presença do vice-presidente e de todos os vereadores, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, referiu-se à redução para 3,5 por cento da derrama para a cobertura das despesas de assistência hospitalar, com o que se congratularam os vereadores dr. Soares Coimbra e Miranda Veloso, acentuando o primeiro que tal facto traduzia a realidade da cobertura da assistência em maior escala pela acção da Previdência e o segundo, pelo que essa diminuição representava para o interesse económico dos munícipes e do comércio.

Falou, em seguida, o presidente da próxima conclusão dos trabalhos do parque de estacionamento de automóveis nos terrenos para a abertura da Avenida Central e ao programa da iluminação pública na cidade, nomeadamente nas ruas do Brasil, da Figueira da Foz, Nicolau Chanterenne, incluindo o prolongamento; Dr. António José de Almeida; D. Manuel Almeida e Sousa e Couraça de Lisboa.

Aludiu, ainda, o orador a um empreendimento importante: também a iluminação, numa grande parte, da zona rural, obra que será executada pelos Serviços Municipalizados.

O sr. eng.º Araújo Vieira deu conta depois de um ofício do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Confeitarias, Leite e Lactínios de Coimbra sobre o problema do encerramento num dia por semana dos restaurantes e «cafés», para descanso do pessoal, explicando que, embora a Câmara na sua anterior sessão tenha deliberado a efectivação de um estudo atento do problema. Como o ofício encerra pormenores legislativos, propõe o presidente que o conteúdo da exposição fosse levado ao pare-

AS COMEMORAÇÕES DA TRAVESSIA DO ATLÂNTICO

Os mesmos vereadores congratularam-se com o anunciado programa da iluminação pública, lembrando o sr. Miranda Veloso o caso da iluminação da variante de Cernache. O eng.º Araújo Vieira informou ter já o respectivo processo o parecer da Direcção das Estradas e que prossegue o estudo para a sua instalação.

Em seguida, o dr. Soares Coimbra e o eng.º Manuel Rosa referiram-se a diversos problemas das freguesias de Brasfemes e São Paulo de Frades, o primeiro em sequência da sua visita na companhia do vice-presidente.

O prof. Campos Neves referiu-se aos contactos que já tivera com o prof. Luís de Albuquerque sobre as comemorações da travessia aérea do Atlântico por Gago Coutinho e Sacadura Ca-

bral e que lhe constara ter sido a Universidade convidada a tomar parte nas celebrações a nível nacional. Acrescentou esperar obter informações a esse respeito. E, mais uma vez, falou do caso da Escola de Casais, insistindo para uma acção precisa no sentido de a C.P. finalizar em São José a linha de Lousã.

A encerrar a sessão, o dr. Viriato Namora renovou as suas considerações sobre o problema do estacionamento da referida estação em São José e solicitou à secretaria elementos para apresentar, oportunamente, uma comunicação sobre as estruturas hoteleiras da cidade.

CURSOS DE RECICLAGEM DE FARMÁCIA

Proseguem com regularidade e do mesmo interesse os cursos de reciclagem em análise química-biológicas, promovidos pela Faculdade de Farmácia.

Os trabalhos, dirigidos pelos drs. Orlando Pinto, D. Helena Augusta Andrade Costa Ramos e D. Maria de Lourdes Baeta decorrem, de hoje a 10 e de 3 a 7, no Departamento de Biologia e Química Aplicada no edifício do Museu na Couraça dos Apóstolos.

REUNIÕES CLÍNICAS

Nas reuniões clínicas semanais, em Março, na Obra de Assistência Materno-Infantil serão apresentadas as seguintes comunicações:

«Icterícias do recém-nascido», pelo dr. Fernando Lemos; «D.H. por imunização anti-Rh», dr. Humberto Jorge; «D.H. por imunização anti-A.B.», dr.ª D. Laura Lacerda e «Anemias do recém-nascido», dr. Gerdal-des Freire.

PAÇO DE ARCOS: RATOeira À PORTA E MERCUCROMO A MAIS

Decorridos três dias sobre a publicação da nossa local intitulada «Paço de Arcos - Muita mazela no meio do progresso» e em que sugeríamos a necessidade de se terminar com o «matadouro» que é aquela passagem de nível junto à R. de Silvassá e que traz a vila em peso alarmada, outro desastre mortal teve ali lugar, exactamente no dia 26 do mês findo.

QUE ESPERA A «SOCIEDADE ESTORIL»?

Parece-nos que isto demonstra bem a razão dos apelos e das críticas vindas a lume acerca da fatídica passagem de nível. Então, cabe perguntar: que espera a «Sociedade Estoril»? Que medidas pensa tomar? Ou preferirá admitir que a sua incuria já não tem remédio e que a morte de uns quantos seres humanos deixa os seus mentores completamente indiferentes? E a Câmara Municipal de Oeiras porque não intervém? Não há, então entidade nenhuma disposta a uma acção radical, que acabe duma vez para sempre com o «matadouro» da R. de Silvassá? Ali não se morre por mero acaso, por imprudência ou por não se cumprirem as leis de trânsito. Morre-se pura e simplesmente porque a dita passagem de nível é uma autêntica ratoeira, e a «Sociedade Estoril» sabe disso. Estarão os seus dirigentes à espera do já «falecido» - ao que parece - plano de urbanização, sem se importarem que o somatório de acidentes mortais au-

mente todos os dias? Má política essa do «deixa andar e não te rales», quando estão em jogo vidas humanas e o próprio prestígio duma empresa...

Dona MERCUCROMO

Mas na pacata vila de Paço de Arcos acontecem coisas bem estranhas.

Ora repare-se: existem nela actualmente dois postos de enfermagem. Um, no bairro «Comendador Joaquim Matias» ou bairro do Espiral. O outro, a dois passos da estação de caminho de ferro, na parte central da vila. O primeiro - o que se situa no bairro «Comendador Joaquim Matias» - é um posto de enfermagem a sério: serviço competente e permanente, com instalações adequadas e assistência pronta a doentes ou feridos. O outro, o que se situa junto à estação embora montado num prédio moderno, de satisfatório só tem a aparência.

INFRA-VERMELHOS... PARA ASSAR

Presta ali serviço uma senhora, não se sabe bem se enfermeira, se apenas auxiliar de enfermagem. Seja como for, a verdade é que a sua incompetência dá brado. Segundo as pessoas que consultámos e que já tiveram a desdita de recorrer a ela, parece que a referida enfermeira - ou auxiliar de enfermagem? - durante o seu curso só aprendeu uma técnica: a do uso do mercucromo. Vai lá uma pessoa com um princípio de infecção, zás, mercucromo. Surge alguém com varizes doentes, pumba, mercucromo. Queixa-se a gente duma dor qual-

quer é...certo e sabido que vem dali todo pintalgado de mercucromo. De tal modo, que o povo da vila já chama a senhora enfermeira do dito posto, D. Mercucromo.

Mas se isto por si só não aclarar muito sobre a incompetência da enfermeira em causa, o que ocorreu há uns meses com uma senhora residente na vila, dirá alguma coisa. Aconteceu que esta senhora esteve de parto, havendo a necessidade de ser ligeiramente rasgada. Aconselhava-se segundo prescrição médica e após o devido tratamento, a utilização de infra-vermelhos para que a cicatrização se desse mais rapidamente. A senhora dirigiu-se ao posto de enfermagem e submeteu-se aos infra-vermelhos. Claro que a lâmpada de infra-vermelhos deve ser manejada com cuidado ou os resultados podem tornar-se contraproducentes, até perigosos. A senhora queixou-se à enfermeira de que lhe parecia que a intensidade da lâmpada era demasiada. A enfermeira respondeu-lhe que não estivesse preocupada, pois aquilo era assim mesmo e não havia problema. Claro que não. O que houve foi que ao fim de uns dias de tratamento, a doente tinha uma queimadura de segundo grau...provocada pela incompetência da enfermeira no uso dos infra-vermelhos. Comentários? Bom, esses pedimo-los à entidade que queira debater-se sobre o assunto, de forma a não permitir que se jogue assim com a vida de cada um.

em 3 linhas

Um decreto-lei agora publicado na folha oficial autoriza o Governo a avalizar um empréstimo de 600 mil contos a contrair pela Companhia Mineira do Lobito na Caixa Geral de Depósitos. O empréstimo vencerá juros anuais de 6,5 por cento e terá um período de amortização de cinco anos.

Um despacho do ministro da Educação Nacional fixa as normas para o provimento nas funções de monitor dos postos de recepção oficiais de ciclo preparatório da Telescola.

Um parecer do Conselho Superior da Acção Social, publicado no «Diário do Governo», recomenda a fixação, aos 65 anos, da idade limite para amortização de empréstimos da Previdência para construção, aquisição ou benfeitorias em casa própria.

Promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa, inicia-se amanhã, na sede daquela Corporação, o II Curso-Piloto de Socorrismo destinado ao pessoal da G.N.R., P.S.P. e das Corporações de bombeiros que venham a ser integradas no Serviço Nacional de Ambulâncias. Este ano serão instruídos pela C.V.P. 2.000 socorristas, de modo a permitir a entrada em execução permanente da primeira fase da rede nacional de socorro, compreendida no eixo Viana do Castelo - Faro.

«As patentes como meio de inovação tecnológica» é o assunto a desenvolver no primeiro seminário sobre este tema que se realiza no nosso País e que terá como monitor o especialista francês Michel Rata-boul, do Marché International des Techniques. O seminário decorrerá, de 21 a 24 deste mês, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa e terá a duração de 28 horas.

Informações complementares podem ser pedidas na CO-PRAI - Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, telefone 63 17 17.

MONUMENTAL FEIJOADA À BRASILEIRA

Carne seca (charque) de Rio Grande do Sul, feijão preto de Santa Catarina, enchidos de Minas Gerais, carnes de porco do Triângulo Mineiro, farinha de mandioca do Ceará e hortaliça das hortas da Avenida do Brasil são os «ingredientes» que compõem a «monumental feijoada à brasileira» que o Elos Clube promove, no próximo sábado, às 13 horas.

A rebater, haverá laranjas da Bahia, café do Paraná e aguardentes velhas de Portugal. Em tempo: no local estarão médicos, dispostos a intervir, se necessário.

As inscrições fazem-se até quarta-feira.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

DL show

«Canção triste do céu amarelo» é o título de um filme sobre o Vietname que o Clube de Cinema de Coimbra fará projectar no próximo dia 16, na sede do Ateneu de Coimbra.

No Teatro Alves Coelho, de Aganil, será levada à cena, no próximo dia 11, a peça de Costa Ferreira «Um Dia de Vida», pelo grupo cénico da delegação da FNAT de Coimbra.

O TEP (Teatro Experimental do Porto) actuou para os alunos da Escola António Nobre, daquela cidade. «Os Jogos do Ganso de Ouro», a peça representada, foi motivo de uma exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório dessa escola que está patente ao público desde sábado e se intitula «O Ciclo foi ao Teatro».

A Sassetti, a trabalhar em prol da divulgação da música clássica, lançou no mercado uma importante colecção de álbuns, de Beethoven a Shostakovich, de Mozart a Dvorak. O nosso aplauso.

Iniciar-se-ão no dia 21 do corrente as Primeiras Jornadas do Teatro Amador, com uma sessão solene inaugural. As jornadas, marcadas para a sede do Grupo «Os Modestos», de Matosinhos, prolongar-se-ão até ao fim do próximo mês de Abril e englobarão conferências, colóquios, representações, exhibições de filmes, etc. A comissão organizadora aguarda, entretanto, as respostas das colectividades que têm grupos amadores de Teatro, para poder elaborar o programa definitivo.

A «Sinfonia Camoniana nº 2», da autoria do maestro Ruy Coelho, será transmitida amanhã pela France Musique, da rádio francesa. O programa, que irá para o ar cerca das 14 e 30, será ouvido em vários países, além da França.

Dois novos lançamentos «Phonogram»: Carla Thomas («Love Means You Never Have To Say You're Sorry») e o grupo «Salt» («People in Motion»).

O III Festival do Cinema Amador do Lobito realiza-se, conforme noticiámos oportunamente, de 9 a 12 deste mês. Foram recebidas 110 inscrições de 85 concorrentes em representação de catorze países: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Luxemburgo, Áustria, Itália, Malta, Estados Unidos, Canadá e Japão. Durante o Festival, e dado o interesse manifestado pelas outras cidades de Angola, decorrerá no Lobito o I Encontro de Angola do Cinema Amador.



Armstrong

No próximo dia 18 o grupo «Proscenium» desloca-se à Sociedade Artística Tramagalense, onde apresentará o «Auto da Compadecida», de Suassuna.

Numa homenagem a Louis Armstrong, sem dúvida uma das maiores figuras do Jazz, acaba de ser lançada em Portugal uma magnífica síntese dos seus maiores êxitos. A RR é a responsável pelo lançamento.

De fonte segura nos informam que o popular programa de televisão «Pop 25» vai reaparecer, completamente reestruturado e com uma equipa diferente. Não se sabe ainda quando, mas há, para já, negociações em curso.

Dois portugueses figuram nos cartazes da Feira de Abril, na Praça da Real Maestranza, agora divulgados. São eles o «espada» Ricardo Chibanga (actuação no Domingo de Páscoa), e o cavaleiro José Samuel Lupi.

FRITAR EM AZEITE: UMA NOVA ARTE DA INQUISIÇÃO

O padre Teodoro Marques da Silva, com a eloquência torrencial que o caracteriza, continuou em «...E a vida continua» a referir-se ao problema de Fátima. Fala-nos, pela segunda vez, de um artigo «do nosso amigo Professor Vitorino Nemésio» em que ele menciona o desinteresse dos intelectuais «frente a este facto singular, psicológico e sociológico, considerado que é Fátima».

Aponta depois o grande número de livros relativos a Fátima «trabalhos dos melhores, mais sérios, mais probos historiadores, trabalhos de homens que não tendo inicialmente uma grande fé, foram conduzidos a aceitar primeiramente o sobrenatural em Fátima, depois a fé cristã católica».

Recorda que «é exactamente nos países livres que mais se tem escrito sobre Fátima: uma lista de 50 obras (contadas em 1967) publicadas em Portugal, Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos».

E acrescenta, a certa altura: «Passa-se sensivelmente o mesmo que se passou quando Cristo apareceu lá nos caminhos da Palestina. Recordo que, nessa altura se constituíram vários grupos de aderentes, de indiferentes e de outros» que franziam o sobrolho, optaram pela dúvida - podiamos chamar, neste caso, a dúvida metódica porque preconcebida, para chegar depois à condenação, à perseguição, à mentira, à calúnia».

E a continuar: «À volta de Fátima tem-se passado e continua a passar-se ainda o mesmo, às vezes por pessoas que não parecem deste tempo, dando a impressão de que são ressuscitados de há 50 anos, que vieram cá para fora sem o corpo glorioso, mas ressuscitando, ficando em putrefacção, a poluir todo o ambiente com todos esses gases horríveis e mortíferos da sua inteligência pervertida».

Na opinião do Padre Teodoro passou-se com Cristo o mesmo que se passou com Fátima: «Os primeiros a acreditar, quem foram? Foram as crianças».

Nem por sombras posso enfrentar a autoridade do Padre Teodoro, que é um técnico, enquanto sou um simples amador

que ainda por cima tem de apoiar-se nas reservas da memória e não numa continuada prática. No entanto, recordo-me que segundo S. Mateus os primeiros a conhecer Deus foram os Magos; segundo S. Marcos e S. João, os primeiros a ver Cristo foi João «um homem enviado por Deus»; finalmente segundo S. Lucas foram pastores as primeiras testemunhas chamadas.

O padre Teodoro elogia as crianças que viram Nossa Senhora, a Virgem Maria, em Fátima. «Suportaram tudo - afirmou - Suportaram até um auto-de-fé».

E num arobo: «É verdade meus caros amigos! Alguns dos senhores julgaram naturalmente que a Inquirição já tinha acabado há muitos séculos? Estão enganados, estão enganados, meus caros amigos».

Surpreendo-me. Agito-me. Consulto a livralhada: a Inquirição já ia relativamente longe. Mais me inquieto quando oiço o padre Teodoro dizer: «Os pastorinhos mantinham a sua afirmação de que Nossa Senhora lhes tinha aparecido; levantou-se um ridículo mas para as crianças horrível auto-de-fé. E as crianças passaram por essa inquirição».

Escusado será dizer que, a partir deste momento, os meus olhos são duas ventosas no televisor.

«Está também na História de Fátima - continua o Padre Teodoro - quando o tal papão a que se referia o professor Vitorino Nemésio, quando o tal papão levou as crianças para sua casa e as ameaçava que as ia fritar em azeite se lhes não respondiam ao que ele lhes perguntava e quando, tirando uma após outra as crianças, ia dizendo à que ficava: «O teu irmão já está frito em azeite», foi um auto-de-fé ridículo, bárbaro, impróprio de gente civilizada, mas as crianças passaram por esse auto-de-fé».

Fico horrorizado com as expressões do Padre Teodoro. Ponho-me em campo, à procura de tal «inquiridor», no parecer do Padre Teodoro, do tal «papão» na palavra se bem lembresca de Vitorino Nemésio.

Encontro que se deverá tratar do sr. Artur de Oliveira San-



Por MARIO CASTRIM

tos, administrador do Concelho de Ourém, o qual levou os três videntes para sua casa durante dois dias para tirar a limpo um boato segundo o qual Nossa Senhora lhes anunciara a restauração da monarquia. Os pastores foram muito bem tratados. O Cônego Nunes Formigão escreve em «As grandes maravilhas de Fátima»:

«Aquele autoridade, tendo-as levado para sua casa, deteve-as aí durante dois dias, confiando-as ao cuidado de sua esposa, que as tratou com todo o carinho».

Afirmou a própria Lúcia ao Cônego Formigão: «O sr. Administrador quis realmente que eu lhe revelasse o segredo mas, como o não podia dizer a ninguém, não lho disse, apesar de ter insistido muito comigo para que lhe fizesse a vontade».

A história da ameaça do auto-de-fé, em azeite a ferver, viria muito mais tarde, relatada pela própria Lúcia e propalada por Antero de Figueiredo.

Certamente por falta de tempo, o padre Teodoro não contou a história toda. Esperemos que o faça numa das próximas emissões, ele ou o prof. Vitorino Nemésio, na sua rubrica «Se bem me lembro».

ESCUTA, BENFICA! É UM CONSELHO DE AMIGO

Pois houve Futebol. Logo de manhã. Às onze horas, Farense-Tomar. Futebol. Futebol é o que nós, os espectadores de poltrona queremos. Dentro de pouco tempo, é faltar de poltronagem! Dentro de pouco tempo parece que teremos futebol em fartura. Tudo se prepara para isso. A televisão não desarma assim com tamanha facilidade. Ela sabe, sabe melhor que ninguém, que futebol, em Portugal, é o Benfica e depois do Benfica é o Sporting, o Vitória de Setúbal, o Porto e o Vista Alegre que era o grupo da minha infância, o grupo pelo qual eu escalava muros para o ver jogar. O mais é cenário. A televisão sabe. Sabe de fraca audiência para estas jogatinas e para mais às onze da manhã. Para que as manda até nós? Para criar a habitação aos grandes clubes.

Quanto ao Benfica, tivemos em TV Sete numa desenvolvida reportagem sobre o aniversário do «grandioso» clube. O Estádio da Luz, depoimentos dos senhores José Gato (Sócio nº 1) Paulino Gomes Júnior, Justino Pinheiro Machado e Joaquim Bogalho, descerramento de uma lápide a dar a uma rua o nome de Ribeiro dos Reis (é verdade: e para quando a mesma homenagem a Cândido de Oliveira?), etc.. Mal parecia que tu agora não concordasses com transmissão do desafio contra os holandeses.

E se queres um conselho, aceita. É um conselho de amigo. É conselho de homem que tem visto muita coisa, que tem visto, pelo menos muita televisão. Com a televisão não vale a pena andar às turras. Isso

está bem para mim, que trato de igual para igual, melhor ainda: que trato com a autoridade que me dá o facto de ser, por interposta pessoa do Estado, dono também daquilo. Posição de que tiro cá um destes lucros...

De maneira que tu, Benfiquinha de minha alma, quase a par do Vista Alegre, de maneira que tu aceita. Não sejas tolo. Por esta vez ao menos, aceita. Podes ter razão, o teu democrata presidente pode ter razão e os dados tornados públicos pelos chefes do «marketing» quanto à diminuição dos espectadores do futebol parece demonstrarem que sim, que há motivos para temer a presença das câmaras no estádio.

A RIMAR VAI MELHOR

Uma casa em ruínas um bom castelo inglês dois amigos traquinas que valem bem por dez...

Uma girl esforçada que diz se faz favor e anda bem disfarçada pois é girlspector

Um bom whisky and sodca uma rica cerveja e aquela que quer vodka prà sede que deseja

Uma quadrilha - filha, quilha-se de malsá, quem piha a quadrilha muito ku-klux-klan...

Um cadáver no poço outro morto no chão e a gente roi o osso de mais uma ilusão.

Uma fábrica em França de dinheiros sortidos que da Inglaterra alcança os Estados Unidos...

Uma perfeita empresa uma trama infinita que não foge à esperteza de um fazedor de fita...

E agora? Se inda não estupidozinho estás vai vendo, vai. Então, hás-de alcançar a paz.

Aquela paz amiga aquela já antífesta das mãos sobre a barriga e uma mosca de intriga

a passear na testa...

FADOS A MODA DO PORTO

Para acabar, Fado. Fado do Porto. Imaginem! Se o fado de Lisboa já é o que é e o que nós sabemos por dolorosa experiência própria, se o fado dos retiros alfacinhas e mais ainda, se os fados da televisão são aquilo que todos nós já sabemos pela tal, experiência dolorosa, então agora, meus caros amigos, imaginem o que será um fado e um fado do porto transmitido do Porto em lampião e tudo, com aquelas palavras já nossas ultraconhecidas, palavras que há muito se deixaram morrer pelo caminho... Tristeza. Morrer. Chorar. Alma. Amor. e Saudade, onze vezes, em dois fados, a palavra saudade! Saudade à moda do Porto? Prefiro as tripas.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

amor vivo F. Tordo e Ary dos Santos

TEATRO • tel 5385 86 VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE Encenação de ADOLFO MARILLACH GRUPO D (Maiores de 18 anos)

O TARTUFO MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO com Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, LAURA SOVERAL, MARIO PEIREIRA, MANUELA MARIA, JOAO GUEDES, LINDA BRINGEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CEU GUERRA, no papel de «DORINA»

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite duas sessões, às 21 e às 23 horas

TEATRO • tel 3260 37 VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D (Maiores de 18 anos)

6.ª MES

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

Encenação de VARELA SILVA 2.ª, 3.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h. DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO • tel 8637 56 LAURA ALVES

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h. Domingos à tarde, 16 h. UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

3.ª MES Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA

Encenação de JOÃO VIEIRA Cenário de PAULO GUILHERME Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

2.ª Feiras descanso da companhia 50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO • tel 3274 93 CAPITOLIO

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam em 2 sessões, às 20.45 e 23 h. A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

O RA BOLA P'RO POGODE!

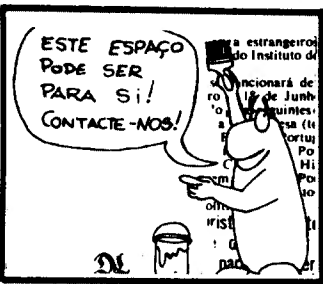
com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL a atracção nacional CIDALIA MOREIRA

CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE e pela primeira no «compère» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE ÀS 16 HORAS

3.ª Feiras, descanso da companhia



FESTIVAL DE EDIMBURGO

CARLOS MENDES SEM PREPARAÇÃO

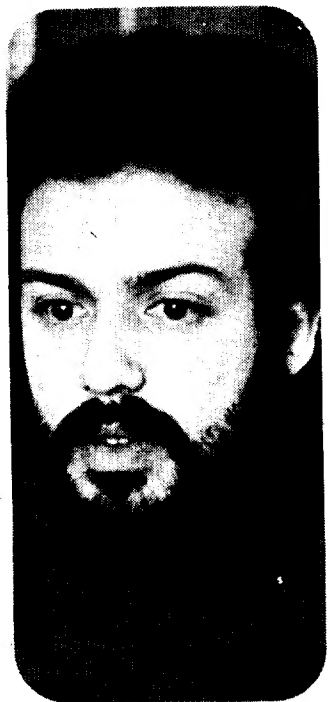
Dia 25 é dia de grande luta em Edimburgo. Luta de canções, entenda-se, que não de pessoas! Lá à frente vão estar as bocas dos que cantam, as mãos dos que dirigem, a esperança dos autores, o jogo das etiquetas. Daqui, melhor, do S. Luis até lá, as correias são de bastidores, pela sombra dos estúdios, pelo silêncio das pautas de música, pelo bulício dos escritórios de discos, pelo «gargarejo» diário da voz do cantor.

A curiosidade levou-nos até Carlos Mendes. Até ao «atelier» onde trabalha. E quisemos saber dos preparativos em que, logicamente, o julgávamos empenhado.

«Não ensaio desde o festival. Nunca contactei com a editora, mas penso que algo se processa em matéria de promoção e de alteração dos arranjos: neste capítulo os autores serão os indicados para prestar esclarecimentos. Apenas sei das clássicas adaptações da orquestração para maior número de elementos, e que em Edimburgo o coro que me acompanhará será composto por três inglesas, uma das quais é negra e já actuou em Portugal.»

Aproveitámos para lhe perguntar o porquê da, quanto a

nós, má versão inglesa da «Festa da Vida»:
«Foi a etiqueta e os autores que trataram disso. Limitei-me a cantar uma versão comercial, feita por Bill Owen, autor de tantas composições comerciais; e, assim sendo, está cheia dos tradicionais «cha-



Carlos Mendes

vões», de «rodriguiños» amorosos, o que divorcia completamente a música do conceito inicial. Mas também sei que a etiqueta onde gravo precisa de vender, e lá fora essa versão talvez tenha algum impacto.» A propósito, acrescentou ainda:

«Não que eu seja um mercenário da canção, ou que tivesse feito algum contrato de arrendamento com a etiqueta. Tudo o que gravo é sujeito à minha aprovação. Cantarei em português, inglês e até mesmo em chinês se assim me aprover.»

Sobre Edimburgo, sabemos que vai de «smoking» que, aliás, ainda não mandou fazer. Que a Ana Maria Lucas, sua mulher, vai com ele. Que «de promoção e respectivos folhetos quem percebe é a editora». Que lhe está a agradar a ideia do passeio e que, irá inevitavelmente, visitar algumas novas realizações urbanísticas da arquitectura inglesa. Quanto ao resto sabe que aceitou o trabalho no momento em que aceitou interpretar a canção no S. Luís, pois a hipótese de ganhar era «a mesma de todos».

«Eu vou a Edimburgo cantar, trabalhar o melhor possível. Tudo o que ao redor disto se passa, não sei, nem, sinceramente, estou muito interessado.»

F.S.



CINCO AMERICANOS TRANQUILOS À CONQUISTA DA EUROPA

No princípio eles eram: o excepcional Neil Young, Jim Messina, Bruce Palmer, Dew Martin e havia ainda o talentoso Steve Stills e Richie Furay. Da ligação destes importantes nomes resultou um grupo, chamado «Buffalo Springfield», que alguns anos após a sua constituição se veio a dissolver de forma um tanto inesperada, tendo ficado no entanto na história da música «rock» o seu importante contributo. Após a ruptura, Richie Furay, guitarrista, Jim Messina, viola-baixo, ligaram-se a Rusty Young o grande especialista norte-americano, da vida controlada por pedal electrónico e criaram «Poco», um novo movimento, com grandes ambições.

Isto passou-se em 1968. Depois o grupo enveredou arrojadamente pelo campo difícil das experiências sonoras, revendo formas e tons, mas ficou sempre a considerável distância de «Crosby, Stills, Nash e Young» (muito mais ecléticos e seguros na construção dos seus temas) que funcionaram em recepção a «Poco» como uma espécie de parentes ricos.

O caminho de «Poco» chamava-se «country rock» e era, como diz Christian Lebrun servido, basicamente por vozes extremamente claras e incisivas apoiadas por uma execução minuciosa de instrumentos tradicionais com som modernizado em função das exigências melódicas de cada tema.

Há quem diga que o resultado deste aproveitamento do som tradicional é o enraizamento excessivo numa forma musical com a qual é urgente romper. Apesar disso e de não ter a maturidade dos C.S.N. e Y o som dos «Poco» é extremamente seguro e bem construído.

A mais grave consequência do enfeudamento à tradição musical norte-americana é detectável no quase total desconhecimento do grupo em solo europeu como propõem acertadamente alguns críticos.

Richie Furay, um líder incontestável, no melhor sentido da expressão, não obstante acompanhar na prática as novas propostas da música «rock» parece ter feito um pacto de fidelidade com a herança «contru» que está bem viva em cada um dos seus temas.

A formação do grupo sofreu entretanto algumas alterações: Paul Cotton em guitarra, George Grantham na bateria e Timothy Smith no Baixo, são as mais recentes aquisições de «Poco» que esteve presente com sucesso no fim de Janeiro no MIDEM de Canes. Representará esta vinda à Europa de cinco americanos tranquilos o início de uma importante carreira internacional? O tempo o dirá.

J.J.L.

DISCOGRAFIA:

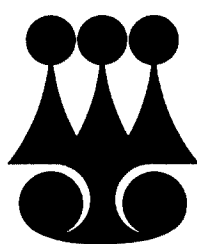
- 33 r.p.m.
- «Pickin' up pieces» (Epic)
- «Poco» (Epic)
- «Deliverin'» (Epic)
- «From the Inside» (Epic)

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

AUREUS EXTRAMATIC

Um relógio automático impermeável com calendário

Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais OMEGA e TISSOT



III CICLO
GULBENKIAN
de TEATRO

HOJE

LAMEGO

Teatro Ribeiro da Conceição — 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO — M/4 anos.

BRAGA

Teatro-Circo — 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO — M/14 anos.

AMANHÃ

VILA NOVA DE GAIA

Cine-Teatro de Gaia — 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO

CASTELO BRANCO

Pavilhão de Exposições do Largo da Devesa — 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER BASÍLIO — P/ todas as idades.

4.ª FEIRA

VILA DA FEIRA

Ginásio da Secção Lical — 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO

PENICHE

CINE-MAR (2 espectáculos).
19 h. — TEATRO DE GERIFALTO (infantil. m/ 4 anos).
21.45 h. — «RÓMPIA A MANHÃ». M/ 10 anos.

ESTARREJA

Teatro-Cine Estarreja — 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO

FARO

Teatro Santo António — 17 h.
TEATRO DO ARCO DA VELHA (Espectáculo infantil). M/ 4 anos.

IDANHA-A-NOVA

Salão da Casa do Povo — 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER BASÍLIO

Lugares de 10\$00 a 40\$00 • 50% de desconto a ESTUDANTES

BOM APETITE

Toni dos bifes

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO

4.ª feira
rancho à moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)



HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13

LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA



SALÃO DE CHÁ
LUNCHES

Rua de S. Julião



Bette Davis, ontem e hoje.

ADEUS, ADEUS...

TÍTULO: Adeus Columbus (Goodbye Columbus)
REALIZAÇÃO: Larry Pearce, 1970 (EUA);
INTERPRETES: Richard Benjamin, Ali MacGraw, Jack Klugman, Nan Martin, Michael Meyers, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.
ESTREIA: Cinema Monumental (25/2/1972).

Estreias de
CINEMA
Lauro António



TÍTULO: «O Quarto ao lado» (Connecting Rooms)
REALIZAÇÃO: Franklin Collings, 1971 (Inglaterra);
INTERPRETES: Bete Davis, Michael Redgrave, Alexis Kranner, Gabrielle Drake, Olga Georges-Picot, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (25/2/1972).

TÍTULO: As duas pistolas do mal (Execution)
REALIZAÇÃO: Domenico Paolella, 1971 (Itália)
INTERPRETES: John Richardson, Dick Palmer, Rita Klein, Franco Giannelli, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: cinema Olympia (27/2/1972).

Larry Pearce já era nosso conhecido. Dele viramos a sua obra de estreia, **One Potato, Two Potatoes** (O Processo de Julie Richards), melodrama intragável com ramificações anti-racistas de um paternalismo confrangedor. Mas, para além de tudo o mais, o filme era a prova provada de uma total indigência a um nível meramente cinematográfico. Larry Pearce não deixava saudades.

Depois disso, o mesmo autor roda **The Incident** (que não chegou a visitar-nos; não sabemos se ainda bem, se ainda

mal) e eis que regressa aos ecrãs lisboetas com **Goodbye Columbus**, filme que aparece inscrito na onda das obras americanas dedicadas a análise (!) da sociedade ianque, vista através dos olhos da juventude, particularmente da juventude universitária. Quem deu a deixa parece ter sido Mike Nichols com **A Primeira Noite**. Daí em diante, um pouco à cata de bilheteira, um pouco por necessidade sociológica, a via desbravada parece não ter fim. Por tudo e por nada o cinema penetra nos ambientes universitários, nas grandes famílias, no ambiente burguês do grande capitalismo norte americano que manda os filhos à universidade em busca de prestígio, não de cultura. **Goodbye Columbus** pretende pôr em confronto dois jovens, oriundos de meios sociais diferentes, que se encontram no amor. Um pouco à boa maneira da velha **love story**. Com uma diferença fundamental. Enquanto em **Love Story** o drama surge da morte da jovem, em **Goodbye Columbus** o desenlace é ditado pelo desajuste social, pela luta de classes, se preferirem. De resto, os rodriguinhos são os mesmos (mais aceitáveis, apesar de tudo, na fita de Arthur Hiller). Despuddado, inconsequente, de um mau gosto chocante. **Adeus**

Columbus não perde qualquer oportunidade para jogar com o público, tentando captar a sua adesão através de todo o tipo de facilidade: **ralentis**, filtros, **zooms**, desfocagens, etc.. Enfim, Larry Pearce continua a não deixar saudades.

De passagem fale-se ainda de duas películas também estreadas recentemente em Lisboa: no Estúdio 444 vimos **O Quarto ao Lado**, filme inglês de péssima qualidade e cuja exibição num estúdio brada aos céus. Três histórias paralelas (um compositor pop, um professor liceal cheio de problemas e uma velha violoncelista), constituem a base desta «alta comédia» inqualificável. A realização e o argumento (que realização? que argumento?) são de Franklin Collings. Ficaremos felizes se não voltarmos a ver pela frente o seu nome.

No Olympia, este ano particularmente mal servido na sua programação «popular», outro **western** italiano, de novo assinado por Domenico Paolella: **As Duas Pistolas do Mal**. A intriga é a usual em filmes deste tipo: um pistoleiro persegue a vingança, depois de ter passado alguns anos na cadeia. Tiros, pancadaria, violência, imbecilidade e o mais que adiante se verá. A escalada continua...

TEATRO EM LONDRES

“OS SALTADORES” INTRIGAM OS INGLESES

Londres - Em 1967 um jovem dramaturgo, Tom Stoppard, escreveu uma peça na qual as palavras fluíam aparentemente desconexas, e à qual deu o nome de «Rosencrantz Guildenstern Estão Mortos». Foi apresentada praticamente por toda a Inglaterra.

Agora a musa de Stoppard voltou a inspirá-lo para criar uma nova peça, intitulada «Jumpers» (Saltadores). E a mais recente produção do Teatro Nacional Inglês e os seus espectadores correm o risco de ficarem confusos, depois da sua representação.

Stoppard diz, na peça, coisas sérias e optimistas sobre a condição humana e as qualidades do homem. Mas a diferença entre Tom Stoppard e, por exemplo, Bernard Shaw é a que existe entre um furacão e um aguaceiro de primavera.

O que deixa as pessoas mudas ao assistirem a «Jumpers» é o dilúvio, a corrente, o tufão de palavras cintilantes. É como que ficar soterrado numa avalanche de diamantes.

É, no entanto, muito divertida. E mostra uma linda actriz, Diana Rigg, muitas vezes (embora discretamente) despida. Mas o que pode causar certa perturbação é a verborreia de Stoppard. Assistir a «Jumpers» é como ouvir os 132 membros das Nações Unidas a debaterem ao mesmo tempo temas de filosofia.

Por GREGORY JANSEN

No princípio da peça, uma secretária entra, sem uma palavra, no gabinete de um professor, que está a redigir algumas notas. O professor engana-se. Junta os papéis, levanta-se, dá alguns passos pela sala, olha para as notas e começa a ditar.

«Segundo» - começa... para de novo ditar a seguir: **Para começar pelo princípio, Deus é? Faço a pergunta desta forma - no começo, Deus é? - porque na fraseologia habitual, isto é: Deus existe? Está implicitamente suposta a existência de Deus, e a pergunta põe isso em questão.**

Isto não é uma transcrição exacta, mas dá uma ideia da torrente de palavras usadas por Stoppard, numa velocidade surpreendente e quase sem uma pausa durante duas horas e meia.

Para escrever «Rosencrantz», Stoppard inspirou-se no «Hamlet», de Shakespeare, e voltou-o de trás para diante. Em «Jumpers» a estrutura-base é a investigação policial de um crime cometido em cena.

Há, também um tema acerca de adultério. Há outro sobre um coelho que desapareceu. Há um grupo de acrobatas que são também



Diana Rigg

professores de Filosofia, Lógica e Teologia. Há dois astronautas ingleses na Lua, um dos quais, ao descobrir que o motor de subida só tem força para elevar um homem, expulsa pura e simplesmente o outro da nave, e parte sozinho.

Nada disto, porém interessa muito. O que interessa é uma dissertação estranha, com frequência divertida, sobre as provas filosóficas e lógicas contra a existência de Deus, e as definições morais e filosóficas das palavras «BOM» e «MAU» - como na frase: **É uma boa fatia de presunto.**

Durante toda a peça, Stoppard caminha pela linha que separa o espírito superior da loucura. A sua linguagem, personagens e situações ficam muitas vezes quase à beira da pura demência.

Michael Hordern e a deliciosa «Miss» Rigg, que foi intérprete da série de televisão «Os vingadores» e de um filme de James Bond, fazem o papel de marido e mulher num casamento sensual e intelectual.

Ela é uma cançonetista jovem, cuja carreira foi interrompida por causa de uma depressão nervosa - o seu nome é Dottie. Ele é um professor de meia idade que ensina moral e filosofia e dita continuamente as suas hipóteses de que, apesar das provas em contrário, Deus existe.

Miss Rigg canta maravilhosamente e muda muitas vezes de vestido, revelando a sua nudez. Hordern, um veterano e excelente actor, dá conta de um papel quase da extensão do antigo testamento e é a imagem brilhante de um homem que vive para o espírito e ignora tudo o resto.

Como não podia deixar de ser, a peça é fonte de viva polémica, mas a verdade é que tem interessado muito a grande maioria dos espectadores.

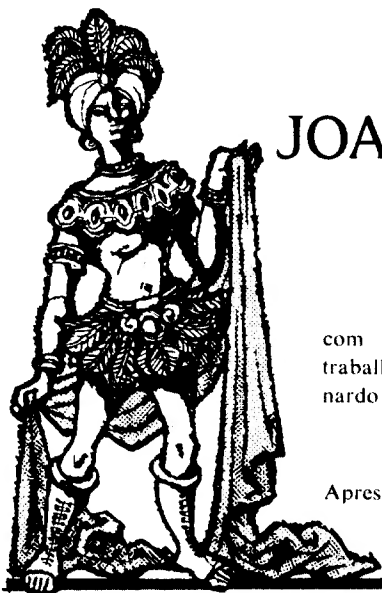
não pode tomar leite? DIESINE é a solução

ALIMENTO LACTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos necessitam. Elementos de saúde. Mas a sua saúde ganha ainda, porque toda a gordura e sal foram eliminados.



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO



JOACHIM MITNITZKY
DECORAÇÕES, LDA.

NOVAS INSTALAÇÕES

com minigaleria onde actualmente estão expostos XXVII trabalhos de modernistas portugueses (Almada. Soares. Bernardo Marques. Viana. Barradas Eloy. Mily Possoz. Sara Affonso)

Apresentam também uma colecção de tecidos modernos

Rua Victor Cordon, 1-A—LISBOA—T. 33623 - 323948

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. A crise monetária internacional, cuja causa imediata residia nas deslocamentos maciças de capitais a curto prazo dos Estados Unidos para os demais países industrializados da O.C.D.E., dominou, durante o ano findo, o panorama económico mundial.

As reacções daqueles países à suspensão de convertibilidade do dólar — medida que foi acompanhada pela introdução, por parte dos Estados Unidos, de uma sobretaxa de 10 por cento sobre as importações de produtos industriais e de um regime de crédito de imposto para expansão do investimento que favorecia os bens de produção de origem norte-americana — traduziram-se na adopção de larga gama de providências, desde a suspensão dos limites de intervenção nos mercados de câmbio ao reforço dos controlos incidentes sobre os movimentos de capitais e às tentativas de neutralização dos efeitos de acumulação de divisas nas condições de liquidez interna das economias.

Embora a crise monetária tenha estado ligada à influência perturbadora dos fluxos de «hot money» aos principais mercados europeus, em consequência não só das disparidades internacionais de taxas de juro, como das pressões especulativas que se desencadearam a partir dos meados de Abril, a viragem na política económica externa dos Estados Unidos relacionou-se sobretudo com a deterioração da situação fundamental de desequilíbrio da balança de operações correntes desse país.

As medidas de índole proteccionista que acompanharam a suspensão de convertibilidade do dólar, conjugando-se com a insegurança que para as transacções internacionais adveio da flutuação, sem limites definidos, das principais moedas, geraram um clima de incerteza que principiou a afectar os planos de investimento das empresas, ameaçando agravar uma situação conjuntural que, tanto na Europa Ocidental como no Japão, já de si se caracterizava por insuficiente pressão da procura. O acordo, concluído próximo do final do ano, sobre o reajustamento das relações paritárias das moedas dos principais países industrializados e a concomitante supressão da sobretaxa aduaneira norte-americana, permitiu dissipar aqueles efeitos depressivos da crise monetária — sendo certo, no entanto, que a nova estrutura das taxas de câmbio não deixará de ter repercussões de carácter deflacionista nas economias europeia e japonesa, inerentes à progressiva consecução do equilíbrio da balança de operações correntes dos Estados Unidos. Porém, como os efeitos da alteração das paridades nas relações comerciais internacionais não se produziram plenamente antes de decorridos pelo menos dois anos, é de esperar que entretanto se processe a recuperação conjuntural das economias europeia e japonesa, o que concorrerá para uma sensível atenuação dos efeitos do ajustamento nos níveis reais de produção e emprego. Em contraste com a orientação moderadamente expansionista da política económica dos Estados Unidos, acentuaram-se em 1971 as tendências para o abrandamento da procura na generalidade dos restantes países membros da O.C.D.E., relacionadas com a adopção de programas de acção anti-inflacionista. É de prever que em 1972 venha a assistir-se à aceleração da cadência de expansão na zona da O.C.D.E., visto a maioria dos países membros estar a pôr em prática medidas encorajadoras da procura, sobretudo de natureza orçamental e monetária, designadamente com a finalidade de combater o desemprego, que em certas economias atingiu níveis elevados, como é o caso da Grã-Bretanha.

Dado este condicionamento, há, no entanto, esperança de que o comportamento dos preços na área da O.C.D.E. se processe por forma mais satisfatória, pois que, até ao termo do terceiro trimestre de 1971, a respectiva evolução foi verdadeiramente decepcionante. Efectivamente, a importante aceleração dos preços no consumidor na Europa só em pequena medida foi compensada pela ligeira atenuação da cadência ascensional verificada no Japão e nos Estados Unidos da América. Por seu

turno, os salários continuaram a expandir-se a uma taxa elevada — particularmente no Reino Unido —, tendo o abrandamento da produção, na Europa e no Japão, agravado, como é óbvio, os custos salariais unitários. A ser assim, não é de estranhar que os governos de alguns países, em face da persistência das tensões inflacionistas, tenham adoptado enérgicas medidas em matéria de política de preços e de rendimentos — de que sobressai o congelamento decretado nos Estados Unidos por um período de três meses, ao qual se seguiu a institucionalização de mecanismos de controle da evolução dos preços e das remunerações —, sendo legítimo aguardar que da acção conjugada destas políticas com as que visam expandir as capacidades da oferta resulte a redução, a um nível aceitável, da taxa de expansão dos preços em 1972.

No âmbito da E.F.T.A., continuou a assistir-se durante o ano findo a um incremento das importações e das exportações totais, não obstante as incertezas sobre o futuro da organização, suscitadas pelas negociações entre o Reino Unido e a Comunidade Económica Europeia.

Os países membros da E.F.T.A. em relação aos quais se exclui a hipótese de adesão ao Mercado Comum continuam a discutir com a Comunidade Europeia a forma mais adequada de ligação ao Grupo dos «Seis», agora em vias de ser ampliado com a entrada de quatro novos membros. Não é uniforme, como é natural, a solução visada por cada um daqueles países, havendo, no entanto, a preocupação comum de salvaguardar os progressos realizados em matéria de liberalização do comércio. Concretamente, no caso português, importa que as negociações em curso atendam à acentuada diferença de níveis de desenvolvimento económico entre as partes em causa e ao desequilíbrio da balança comercial entre Portugal e a C.E.E. Admite-se, porém, que as condições excepcionalmente favoráveis conseguidas por Portugal quando da sua entrada para a E.F.T.A. não possam repetir-se. Assim, e porque só em pequena medida se soube aproveitar as vantagens então obtidas, importa que a economia portuguesa se procure reestruturar o mais rapidamente possível, em ordem a reforçar a sua competitividade ao plano internacional. Refira-se ainda que o carácter pluricontinental da Nação Portuguesa não deixa de contribuir para tornar mais delicada a missão dos negociadores portugueses, dada a necessidade de encontrar uma fórmula que tenha na devida conta aquela realidade.

2. Durante o ano de 1971, as relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar ressentiram-se das dificuldades existentes nos pagamentos interterritoriais, assistindo-se a uma contracção das exportações para os mercados ultramarinos. A gravidade que assumiu o problema das transferências determinou a promulgação de providências legislativas, já próximo do final do ano, com vista à regularização dos atrasados e à melhoria do funcionamento do sistema de pagamentos interterritoriais. O momento presente é, pois, de expectativa quanto aos resultados das medidas adoptadas.

3. A economia da Metrópole continuou a caracterizar-se, em 1971, pelo desajustamento entre a pressão da procura interna e as capacidades de resposta da oferta global. Daí que se tenham intensificado as tensões inflacionistas, a par, aliás, das tendências verificadas na generalidade dos países da O.C.D.E.

O desencontro entre a oferta e a procura no mercado metropolitano resulta, em termos gerais, quer de uma insuficiente elasticidade da primeira, quer de um relativamente elevado grau de expansão da segunda — impelida como tem sido pela elevação das remunerações do trabalho e pelo volume crescente das remessas dos emigrantes. Importa — numa perspectiva de longo prazo — continuar a dinamizar o nosso processo de desenvolvimento, a fim de possibilitar o reajustamento da oferta ao volume e composição da procura. Tal é a política que pelo Governo tem sido superiormente definida.

Ao analisar, embora muito sucintamente, o comportamento da produção nacional em 1971, depara-se-nos a persistência de um clima genericamente pouco expansivo nas actividades primárias, excepção feita a um grupo limitado de sectores. O valor global da produção das indústrias extractivas continua estreitamente dependente das cotações de um reduzido número de minérios, o que suscita desajustamentos entre a tonelagem extraída e as correspondentes receitas.

Nas indústrias transformadoras, o inquérito de conjuntura relativo a Setembro leva a admitir uma ligeira recuperação do ritmo

do progresso, que abrandara na primeira parte do ano. Nas indústrias de bens de investimento continua geralmente a manter-se uma evolução favorável, facto que permite esperar uma aceleração na formação bruta de capital fixo do sector produtivo. Com efeito, a insuficiência do equipamento tem ultimamente sido a principal causa de estrangulamento da produção e o valor global dos investimentos projectados era, em meados de 1971, bastante elevado.

No sector do comércio interno, continuaram presentes as preocupações de combate à subida dos preços, através da simplificação e racionalização dos circuitos de distribuição, da criação de novas instalações de armazenagem de produtos alimentares e da vigilância dos próprios preços e margens de lucro.

No que respeita ao comércio externo — diamantes excluídos — e a julgar pela evolução no primeiro semestre, terá aumentado o saldo negativo das nossas relações com a E.F.T.A. e com o Mercado Comum e diminuído substancialmente o excedente do comércio com o Ultramar. Há que ter em conta, no entanto, a tradicional posição mais favorável obtida na segunda metade do ano.

Por outro lado, os invisíveis correntes que afluíram à zona do escudo nos dez primeiros meses de 1971 assumiram valor que se mostrou não só suficiente para cobrir o défice comercial do período, como para reforçar as reservas monetárias oficiais. Parece, assim, que as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo continuaram a contrabalançar o resultado das transacções de mercadorias, de tal modo que a balança de pagamentos da zona do escudo virá provavelmente a fechar com um avultado excedente, superior ao registado em 1970.

No domínio do mercado monetário, a tendência para a contracção dos depósitos à ordem parece ter perdido intensidade e, por outro lado, manteve-se — embora mais atenuada — a da expansão dos depósitos a prazo. O aumento percentual de crédito concedido pela banca deve ter excedido a taxa relativa ao ano anterior.

No mercado dos capitais, os indicadores disponíveis para a maior parte do ano desenham uma tendência geral de expansão. O somatório dos capitais das sociedades constituídas deve ter aumentado substancialmente, a avaliar pela evolução ocorrida durante o primeiro semestre. Espera-se que tenha voltado também a subir o volume das emissões de acções, embora se julgue que haja sofrido um novo declínio o das obrigações. Finalmente, no que respeita às cotações, a quebra das relativas aos títulos de rendimento fixo foi contrabalançada pela elevação acentuada do valor das acções metropolitâneas, firmemente desenhada ao longo do segundo semestre, sobressaindo as empresas bancárias, de seguros e de transportes.

4. De entre os factos mais relevantes ocorridos na vida do Banco no decurso do exercício, salienta-se o aumento do capital social para 400 000 contos, que elevou o Capital e Reservas para cerca de um milhão de contos, verba que será mesmo ultrapassada se merecer aprovação a proposta de reforço das Reservas que vai ser submetida à Assembleia Geral.

Mas, por muito significado que aos números se atribua, o que nos parece mais assinalável é o acolhimento verdadeiramente excepcional que o público dispensou a esta emissão, mostrando o mais vivo interesse pela participação no capital desta instituição de crédito.

Esse interesse representou, quanto a nós, uma afirmação inequívoca do prestígio do Banco Borges & Irmão, como consequência da solidez que lhe é reconhecida, do seu dinamismo e da qualidade e diversidade dos serviços que presta.

Com este aumento de capital teve-se em vista assegurar um crescimento harmónico da instituição, por forma que os capitais próprios acompanhem o aumento de dimensão que se vem operando. Efectivamente assistiu-se a um crescimento dos depósitos da ordem de 2410 milhares de contos, o que proporcionou um aumento considerável nas operações activas, nomeadamente no crédito distribuído, cujo saldo registou um incremento de 2473098 contos. E isto não obstante as condições de mercado não haverem sido as mais favoráveis, por se ter mantido o condicionamento tendente a favorecer a actividade das instituições do mercado financeiro. De salientar, porém, como nota positiva, a disciplina que se vem observando na banca comercial, graças às disposições tomadas no seio do organismo corporativo em que estamos integrados.

As alterações introduzidas nas taxas de juro pela Portaria n.º 62/71 e a sobrecarga resultante do pagamento do imposto de capitais nos depósitos a prazo — única

forma de manter viável a sua captação — implicaram um agravamento substancial no custo dos capitais, que se traduziu num aumento da classe «Juros e Comissões a n/ cargo» mais do que proporcional ao aumento de depósitos. E, se bem que as taxas a praticar na concessão de crédito tivessem simultaneamente sido beneficiadas, a verdade é que o foram em medida não compensadora daquele agravamento. Pelo seu significado no conjunto dos encargos do Banco cabe referir igualmente as «Despesas com o pessoal», que surgem acrescidas em relação ao exercício anterior. Assinale-se, porém, que este acréscimo se deve essencialmente ao facto de as alterações contratuais, que vigoraram a partir de Abril de 1970, terem agora incidido sobre todo o exercício. De facto, foi diminuído o aumento do número de colaboradores, tendo-se procurado, e em larga medida conseguido, fazer face à expansão das operações mediante a melhoria da produtividade, obtida através da acção de formação do pessoal, da racionalização dos serviços e de adequados investimentos. Pela comparação dos valores expressos nos balanços, verifica-se que o Banco despendeu com imóveis em 1971 cerca de 43 000 contos, tendo como objectivo dotar-se com instalações próprias que permitam continuar a oferecer aos seus Clientes a comodidade que merecem e aos Serviços as condições de funcionamento que possibilitem a sua eficiência e produtividade. Para os mesmos fins se efectuaram os outros investimentos revelados pelas restantes classes de imobilizações técnicas, num total de 33 023 contos.

5. A estrutura financeira do Banco Borges & Irmão viu-se consideravelmente reforçada, em consequência de o aumento de capital próprio ter atingido um valor muito mais do que proporcional ao crescimento do passivo exigível. Manteve-se uma situação favorável em matéria de liquidez, atingindo as disponibilidades de caixa o valor de 3 584 721 contos, que traduz um acréscimo de 311 807 contos, enquanto, em reforço da melhoria de liquidez, se acentuou o peso que os depósitos a prazo representam no conjunto das exigibilidades.

E se se comparar o activo disponível e realizável com o passivo exigível, verificar-se-á que a diferença positiva é de 897 959 contos, enquanto no termo do exercício anterior se cifrava em 668 606 contos, o que traduz um aumento apreciável do capital de solvabilidade. Podemos, portanto, afirmar que a linha tradicional de assentar o seu desenvolvimento numa sólida base financeira continuou a nortear a gestão do Banco.

6. A conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo de Esc. 58 198 437\$12, apurado após terem sido consideradas como encargos as dotações para provisões objectivamente consideradas necessárias, bem como para as amortizações adequadas. Para ele propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	28 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 232 226\$40
Dividendo (cativo de impostos)	15 000 000\$00
Conta Nova	966 210\$72

7. Uma palavra de saudade e homenagem queremos deixar expressa, neste passo do relatório, à colaboração que perdemos do nosso querido amigo e colega Dr. Antão Santos da Cunha, individualidade da qual, apesar do muito que realizou, quer no domínio público quer no privado, muito havia ainda a esperar, dadas as suas notáveis qualidades de inteligência e de trabalho.

8. O Conselho de Administração apresenta o seu vivo agradecimento aos ilustres membros do Conselho Fiscal pelo espírito de colaboração activa que manifestaram no desempenho criterioso das suas funções e pelo apoio que espontaneamente sempre lhe prestaram. E é-lhe também muito grato exprimir uma vez mais o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco que, pela sua dedicação, zelo e competência, contribuiu de forma decisiva para a posição e resultados alcançados.

Porto, 17 de Janeiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quina - Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO			
DISPONIVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 399 922 178\$49		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	953 798 919\$76		
Promissórias de Fomento Nacional	231 000 000\$00	3 584 721 096\$25	
Correspondentes no Estrangeiro	354 749 259\$03		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 920 694\$38		
Carteira de Títulos e Cupões	487 441 690\$95		
Carteira Comercial	10 338 279 241\$93		
Letras sobre o Estrangeiro	175 891 881\$26		
Correspondentes no País	46 304 114\$35		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	930 604 587\$67		
Devedores e Credores	324 317 363\$68		
Accionistas	137 500 000\$00		
Empréstimos a mais de um ano	1 063 215 618\$98		
Outros Valores Realizáveis	9 857 354\$42	13 925 081 804\$65	17 509 802 902\$90
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		170 008 759\$31	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	148 650 491\$25		
Amortização	102 868 970\$45	45 781 520\$80	
Mobiliário e Material			
Custo	55 084 269\$96		
Amortização	25 073 402\$26	30 010 867\$70	
Imóveis			
Custo	251 555 052\$77		
Amortização	9 562 104\$27	241 992 948\$50	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	4 470 196\$30		
Amortização	1 853 261\$40	2 616 934\$90	490 411 031\$21
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		7 037 623 556\$92	
		25 037 837 491\$03	
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97		
Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97		
Devedores por Aceites	1 720 160 862\$30		
Devedores por Créditos Abertos	994 275 189\$37	4 970 914 224\$64	
Outras Contas de Ordem		941 019 325\$32	15 695 715 662\$18
		40 733 553 153\$21	

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	515 454 669\$40
Contribuições e impostos	8 708 508\$40
Despesas com o pessoal:	
Remunerações dos órgãos sociais	6 636 211\$50
Remunerações dos empregados	190 538 152\$58
Encargos sociais obrigatórios	14 828 666\$90
Outros encargos	10 956 558\$10
	222 959 589\$08
Despesas gerais:	
Publicidade	12 845 870\$49
Conservação de instalações, mobiliário e material	2 359 821\$59
Outras despesas	56 709 868\$64
	71 915 560\$72
Encargos diversos	1 046 540\$70
Provisões e amortizações:	
Dotações para provisões diversas	15 802 972\$84
Dotações para contas de amortização	32 469 640\$50
	48 272 613\$34
	868 357 482\$64
Saldo	58 198 437\$12
	926 555 919\$76

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No desempenho das nossas funções, acompanhámos com o maior interesse e atenção a actividade e evolução do vosso Banco no decorrer do último exercício. Analisámos cuidadosamente a contabilidade e o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração que vos são presentes, podendo afirmar que neles existe perfeita observância dos requisitos legais e estatutários.

2. Nas reuniões que periodicamente levamos a efeito, procedemos a verificações de documentos tradutores das operações realizadas, constando a sua adequada relevação nos diferentes órgãos de registo bem como uma perfeita coordenação entre estes.

A apreciação qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais constitui também objecto da nossa actividade, nomeadamente os inventários permanentes de títulos e da carteira comercial, bem como a composição das disponibilidades de caixa, sempre se concluindo pela sua perfeita regularidade.

A nossa missão foi extremamente facilitada pela pronta e espontânea apresenta-

ção pelos Serviços do Banco e pela sua Administração de todas as provas e esclarecimentos necessários.

3. Os critérios de valorimetria utilizados respeitam as disposições legais que especialmente os regulam, nomeadamente as contidas no Decreto-Lei n.º 42 641 de 12-11-59 e na Portaria n.º 24 014 de 3-4-69. Assim, os títulos em carteira foram valorados segundo a última cotação de efectuado, quando a tenham tido há menos de um ano, nas Bolsas de Lisboa ou Porto; nos restantes casos, foi-lhes atribuído um valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença positiva entre o valor assim obtido e o que resulta do custo médio dos títulos, está expressa na conta de Mais Valia da Carteira de Títulos.

As notas e moedas estrangeiras foram avaliadas pelo valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda; e o valor do ouro, amoeado ou em barra, foi determinado em função do seu peso em ouro fino, tida em conta a paridade internacional.

Para outros activos em moeda estrangeira

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 689 688 879\$32		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	87 620\$77		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	550 653 526\$67		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	8 766 168 187\$73		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	545 000\$00	16 007 143 214\$49	
Cheques e Ordens a Pagar	220 346 082\$44		
Exigibilidades Diversas	15 757 649\$18		
Correspondentes no País	5 530 092\$48		
Correspondentes no Estrangeiro	70 019 857\$97		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	60 908 056\$55		
Devedores e Credores	232 138 978\$55	604 700 717\$17	16 611 843 931\$66

NÃO EXIGIVEL

Contas Transitórias e de Regularização	7 219 407 600\$10		
Mais-Valia da Carteira de Títulos	40 968 204\$99		
Provisões Diversas	132 717 711\$24	7 393 093 516\$33	

CAPITAL E RESERVAS

Capital	400 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	160 000 000\$00		
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92		
Outros Fundos de Reserva	310 000 000\$00	974 701 605\$92	

RESULTADOS

Lucros e Perdas:			
Saldo do exercício anterior	486 258\$74		
Resultados do exercício	57 712 178\$38	58 198 437\$12	
		25 037 837 491\$03	

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97		
Credores por Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25		
Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97		
Aceites	1 720 160 862\$30		
Créditos Abertos	994 275 189\$37	4 970 914 224\$64	
Outras Contas de Ordem		941 019 325\$32	15 695 715 662\$18
		40 733 553 153\$21	

O Conselho de Administração

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	486 258\$74		
Juros e comissões a nosso favor	742 499 908\$73		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	154 621 594\$99		
Rendimento de títulos de crédito	13 685 742\$96		
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 062 414\$34	926 069 861\$02	
		926 555 919\$76	

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

adoptou-se a relação (cross-rate) entre o escudo e as diferentes moedas, obtida através das respectivas paridades oficiais. As dotações para amortizações e reintegrações dos elementos do activo fixo foram calculadas segundo o método das quotas constantes; para as Despesas de Constituição e de Instalação teve-se em conta que a amortização se deve processar nos três exercícios posteriores ao da sua realização; ao Mobiliário e Material e a Outros Valores Imobilizados aplicaram-se as diversas taxas constantes da Portaria n.º 21 867, de 2-2-66; o deprecimento dos imóveis foi, também em conformidade com aquela Portaria, computado em 2%. Podemos assim assegurar a correcção dos critérios usados, que consideramos conducentes e uma expressão exacta do património e dos resultados.

4. Associamo-nos muito sentidamente à homenagem prestada pelo Conselho de Administração à memória do Dr. Antão Santos da Cunha, que foi seu ilustre membro e cujas virtudes ficaram bem vincadas na actividade que desenvolveu como homem público e em funções empresariais.

5. Finalmente, e tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Ex.º Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas de 1971 sejam aprovados;
2. Que merece igualmente ser aprovada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que deve ser tributado ao Conselho de Administração um voto de louvor inteiramente merecido pela notável acção desenvolvida no ano findo no engrandecimento e prestígio do vosso Banco.

Porto, 24 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros - Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave



Um passeio que mais parece um areal

Pequenas mazelas da cidade

Em Lisboa, onde se constrói a ritmo alucinante, passar perto de um edifício em obras dá, muitas vezes, origem a aborrecimentos - quando não, infelizmente, a pior. Motivo: a falta (gritante, em alguns casos) dos convenientes resguardos.

O que se passa na Rua de Entrecampos é um exemplo: um carro de instrução foi, há tempo, alvejado por um fragmento de barrote que caiu do alto; pouco depois, uma senhora que

transitava pelo local «recebia» um presente nada agradável - um bocado de cimento.

Toda a preocupação é, pois, pouca para quem anda por essas ruas. Outro caso: à entrada da Avenida Duarte Pacheco, vimos uma camioneta descarregar saibro sobre o passeio (destinado aos peões), ocupando-o totalmente. Segundo nos informaram, o material destina-se a reparações da responsabilidade da Câmara. Ora, o «impedimento» do passeio obri-

ga os transeuntes a ir para a faixa de rodagem, com os riscos inerentes. E preciso não esquecer que por ali passam

inúmeras crianças (há dois liceus no local).

São pequenas coisas, que, resolvidas, poderão evitar grandes males.

GOVERNADOR CIVIL EM VILA FRANCA

Em continuação das visitas de trabalho que tem vindo a efectuar aos concelhos do distrito, o governador Afonso Marchueta vai, na quarta-feira, ao concelho de Vila Franca de Xira, estando prevista para as 10 e 30 a sua chegada à Póvoa de St. Iria, limite do concelho. O chefe do distrito procederá

à inauguração de vários melhoramentos e apreciará outros em curso, presidindo, ainda, na Câmara Municipal, a uma reunião de trabalho, na qual participarão a edilidade, Conselho Municipal, dirigentes das juntas de freguesia e demais autoridades concelhias.

Assembleias gerais

PESSOAL DOS PINHEIROS

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural do Pessoal dos Pinheiros, em assembleia geral realizada na sua sede, elegeu os corpos gerentes para o biênio de 1972-74, que ficaram assim constituídos:

Assembleia-geral - srs. Carlos Alberto, José Henriques e Nunes Correia; conselho fiscal - srs. Luís Filipe Pinheiro, Fernando Vasco Pinheiro, Jorge Alberto, Abrantes da Fonseca e Edmundo Correia; direcção - srs. Tavares Lardosa, Manuel Mourato, Ferreira Pinto, Celestino Tibério, António da Costa, Armando M. Nogueira, Helder Garcia, Alberto A. Martins e Joaquim Pedro.

CINEMA DE AMADORES

É a seguinte a constituição dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, eleitos para o biênio de 1972-73:

Assembleia geral: presidente - dr. Vasco Branco; vice-presidente - dr. Brito Amaral; 1º secretário - Manuel Paula Dias; 2º secretário - Jorge Machado Baia; direcção: presidente - engº Vasco Pinto Leite; vice-presidente - engº Francisco Lemos Pinheiro; 1º secretário - Ernesto Gil Oliveira; 2º secretário - arq. Nuno Vieira da Fonseca; tesoureiro - José Barbosa; vogais - dr. Muñoz Braga e José Moraes; suplentes - Ricardo Mendes e arq. José Borrego; conselho fiscal: presidente - Manuel Matos Barbosa; secretário-Joaquim Moreira de Pinho; relator - António Lopes de Sousa.

CASA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente - Álvaro Francisco dos Reis; vice-presidente - José Carlos Simões dos Santos; 1º secretário - Álvaro Henriques dos Santos; 2º secretário - António Santos Estêvão de Castro; 1º vogal - Franklim Costa; 2º vogal - Franklim Henriques Ramos; direcção: presidente - Pedro João Pereira Coutinho Gomes; vice-presidente - José Alberto Simões Rodrigues; tesoureiro - Germano José Rodrigues; 1º secretário - César David Joaquim; 2º secretário - Joaquim Mendes; 1º vogal - Miguel Bastos Lopes; 2º vogal - José da Conceição Fonseca; 1º vogal suplente - João Manuel Miranda da Bagina; 2º vogal suplente - Domingos Rodrigues; conselho fiscal: presidente - dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; vice-presidente - José Francisco Alves; relator - engº Jaime Conceição Silva; suplente - David Freitas de Carvalho; conselho regional: Figueiró dos Vinhos - dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campelo - Carlos Rodrigues Antunes; Arega e Aguda-Alvaro Henriques dos Santos; Pedrógão Grande - César David Joaquim; Castanheira de Pera - José Rodrigues; Coentral - Fernando Filipe de Carvalho; Vila Facaia - Abílio Lopes Branco; delegados à Federação: efectivo - António Santos Estêvão de Castro; suplente-Miguel Bastos Lopes.

Novos dirigentes sindicais

Foram eleitos os novos corpos gerentes que constituíram a lista «B» do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, vencedora em todos os actos eleitorais, constituída pelos seguintes elementos efectivos: Assembleia geral - Joaquim Oliveira Bernardes Júnior, José F. Lourenço Tojeira e Joaquim Seica Junior; direcção - Fernando Caseiro Vendeirinho, João de Almeida Fernandes, José Augusto Esteves e Fernando Ferreira Colaço; secção profissional de escritores - João Maria Filipe, Maria Luísa Rodrigues de A. Fernandes e Alexandre Caçador Carvalho; e secção profissional de caixeiros - Fernando José de Almeida Soares, Natália Irene de Sá Lima e António da Conceição Novo.

ciclo a realizar nesta cidade, promovido pela Direcção Diocesana de Leiria da «LUC».

O primeiro trabalho será apresentado pela dr.ª Maria Joana Bidarra de Almeida, professora do liceu, que tratará do tema «Adolescência e responsabilidade». A entrada é livre.

BRAGANÇA: abatidas 12 raposas

Durante uma espectacular batida a raposas e lobos, empreendida na vizinha zona de Gimonde, foram mortas 2 raposas em 7 localidades. Quanto a lobos, que a vizinha Espanha vem «exportando» dos seus viveiros, anilhados e tudo, os batedores descobriram dois, os quais conseguiram escapar ao tiroteio.

Tomaram parte na batida 23 experimentados caçadores desta cidade e arredores, auxiliados por 25 batedores. A caçada foi uma iniciativa da Comissão Venatória do Conselho e marca mais uma etapa na luta contra a autêntica praga destas feras que, às centenas, infestam a vasta região bragançana e causa enormes prejuízos em rebanhos, criação doméstica e nos espécimes cinegéticos.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

da novela arrojada de

D.H. Lawrence

A Virgem e o Gigano

(The Virgin and The Gypsy)

Marcados pelo desejo e o medo

JOANNA SHIMKUS · FRANCO NERO

no papel da virgem... o cigano duro e pecador...

TECHNICOLOR GRUPO D 18 anos

HOJE ESTREIA

AS - 21.45 H.

CONDPS

ATILZ RESTAURANTE

Serviço de Bar

das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

imlaco

3 ROMANCES

por

Rachel de Queiroz

grande figura das letras brasileiras, pela primeira vez editada em Portugal!

3 obras - primas num só volume

Esc. 70\$

à venda nas Livrarias Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22—Lisboa

«O Quinzé»

«João Miguel»

«As 3 Marias»

Grande Prémio da Academia Brasileira de Letras

PROVÍNCIA

PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA

Hoje, pelas 2 e 30 na sede da Assembleia Leiriense haverá a primeira conferência de um

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Denúncia de especulação de rendas

Da Associação dos Inquilinos Lisboenses recebemos com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Tem esta Associação conhecimento de novos expedientes usados para o alucinante agravamento dos preços das rendas das habitações, e vem por isso advertir o público e as entidades oficiais responsáveis, aguardando as providências que a própria lei impõe.

Trata-se da fraude, à lei, e do abuso de direito constituído pela prática usada por muitos senhorios que para iludirem as disposições legais proibitivas do aumento do preço das rendas das habitações em Lisboa e Porto e as disposições legais proibitivas do aumento do preço das rendas das habitações em Lisboa e Porto e as disposições legais proibitivas do aumento do preço das rendas das habitações em Lisboa e Porto...

Se é certo que os tribunais, na sua missão de aplicação das

leis e atentos às realidades sociais vêm declarando a nulidade de tais contratos e cláusula, não nos podemos esquecer que as acções judiciais são sempre um encargo e um risco, uma preocupação de instabilidade para o inquilino.

Julga oportuno a A.I.L. sugerir ao governo o restabelecimento de disposições legais decretadas pelo governo de Sidónio Pais, pelas quais se proibiu o arrendamento das habitações por renda superior à anteriormente estabelecida e que se mantivessem por arrendar as casas de habitação devolutas quando houvesse um pretendente pela renda do último contrato.

Julga ainda a A.I.L. que deveriam ser as repartições de Finanças a impôr o cumprimento das disposições legais em vigor no que respeita às casas de renda limitada ou condicionada.

Se para estas o Estado concede ao proprietário-senhorio grandes e efectivas vantagens na aquisição dos terrenos, isenção de sisas e de contribuição predial durante largos anos, a gratuitidade das vistorias camarárias, de licença de habitação, de registo predial, licenças de obras de conservação e be-

nefício, abrangendo até os preços dos materiais de construção utilizados, porque não de os senhorios aumentá-las se a lei não condiciona o preço da renda ao prazo da isenção?

Tanto assim é que a Procuradoria Geral da República no seu parecer 7/6, de 26 de Outubro de 1961, estabeleceu que comete o crime previsto na lei sobre especulação o senhorio de tais casas que exigir renda superior ao limite fixado.

Salienta-se também que apesar do art.º 9.º do decreto-lei 36-2/2, de 7 de Abril de 1947 estabelecer que as repartições de Finanças têm de visar tais contratos, e levantar autos quando haja transgressão, o certo é que esses serviços públicos omitem a lei e aceitam contratos com rendas superiores às constantes das respectivas licenças de habitação sem o procedimento que a lei obriga.

Expressando as ansiedades dos arrendatários espera a A.I.L. que o governo ordene as providências que requerem casos da parcialidade na aplicação das leis do país, e que o público se esclareça dos direitos e recursos que lhe assistem.»

PLANO

SENSACIONAL

o seu carro vale Ouro

concorra! Peça já informações a
J. COELHO PACHECO

visite o
nosso stand

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER
DE PORTUGAL



E foi assim que um homem, de quem apenas se sabe chamar-se António José, acabou por ser detido quando apareceu no Hospital de St.ª Maria para se curar de vários ferimentos. O curioso da questão, contudo, é que embora a Polícia tivesse concluído rapidamente que o

1000; AH-28-74, Simca 130 I; e HD-51-78, Austin. Se o leitor encontrar algum destes carros, telefone para o 115 (chamada grátis), informando a Polícia do seu paradeiro. No mesmo período, foi recuperado o veículo IF-43-36.

OPERAÇÕES-«STOP»: RECUPERADAS QUATRO VIATURAS

Nas suas duas últimas operações-«stop» efectuadas pela Divisão de Trânsito da PSP foram fiscalizadas 1967 viaturas particulares e 128 táxis, tendo sido registadas 97 transgressões e recuperadas 4 viaturas roubadas.

Entretanto, numa operação-radar, localizada nas Avenidas de Ceuta e Marchal Carmona, foram controladas 1288 viaturas das quais 145 circulavam com excesso de velocidade.

TRATAMENTO DUPLO

Nada se sabe ainda acerca da identidade dos dois indivíduos que, na madrugada de ontem, assaltaram um motorista de táxi junto do Semanário dos Olivais.

No entanto, como os assaltantes, que não contavam com a reacção enérgica do «chauffeur», tivessem fugido com alguns ferimentos, a Polícia montou apertada vigilância sobre os hospitais e outros locais onde os desconhecidos pudessem ir procurar tratamento.

António José nada tinha a ver com o assalto ao motorista de táxi, durante o interrogatório a que foi submetido ele acabou por confessar ser o autor de vários furtos de pequena monta.

Quer dizer: há noites em que se não pode ir aos hospitais. Se o António José tivesse ido na noite anterior ninguém teria desconfiado e o tratamento seria à base de adesivos. Assim, o tratamento foi outro. E preciso ter azar...

LARÁPIOS DE COMES E BEBES

Durante o fim-de-semana os assaltantes mudaram de gosto (ou de necessidade...) e, em vez de estabelecimentos de electrodomésticos, os objectivos foram outros: uma casa de pasto, uma padaria, um talho e um armazém de peças de vestuário.

Assim, numa casa de pasto situada na rua João de Barros, pertencente a Severino de Sousa Lima, os larápios levaram 3 000 escudos em dinheiro e tabaco calculado em 1 000\$00; na Avenida da República, numa padaria instalada no número 61, B, os desconhecidos tiveram azar e não conseguiram abrir o cofre que lá se encontrava, sendo obrigados a contentar-se somente com um molho de chaves deixando em cima de uma mesa;

num talho existente no Bairro de Santa Maria, à Urmeira, já a actividade dos visitantes nocturnos teve maior compensação — através de escalamento chegaram ao telhado, tiraram várias telhas, introduziram-se no interior e deitaram mão de 400 escudos em dinheiro e a quatro peças de carne para bife com 16 quilos; por último, desapareceram 15 peças de malha no valor de 2 500\$00 do interior de uma filial dos armazéns Conde Barão, situados na rua General Taborda.

CARROS DESAPARECIDOS E RECUPERADOS

Segundo o Comando-Geral da P. S. P. entre as 12 horas de sábado e as 12 horas de ontem, desapareceram as seguintes viaturas: PN-41-25, Austin

CARRO DA POLÍCIA CONTRA TÁXI

Na Rua do Ouro registou-se, esta manhã, um choque entre um carro da Polícia, conduzido pelo guarda Francisco dos Reis Dias, que era acompanhado pelo guarda Henrique Horácio, e um táxi, conduzido pelo motorista António Jacinto Moreno Aguilha.

Como resultado do acidente ficou ferido o guarda Henrique Horácio, de 53 anos, residente na Rua das Cruzes da Sé, 27-1.º Esq., em Lisboa, que recilheu à Sala de Observações do Hospital de S. José.

MANDADA EXTINGUIR NO PORTO A COOPERATIVA «CONFRONTO»

Na nossa delegação do Porto, e com o pedido de publicação, recebemos da «Confronto» — Cooperativa de Promoção Cultural, S. C. R. L., agora extinta, o seguinte comunicado:

«A Confronto, Cooperativa de Promoção Cultural, SCRL, foi extinta por ofício n.º 14/41 do Governo Civil do Porto, de 9 de Fevereiro último. O presidente da «Confronto» tomou disto conhecimento por contra-fé do comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto no dia 3 de Março de 1972, às 23 horas, na sede da Cooperativa, à Rua de Santo António, 150-2.º, Porto.

A «Confronto», que havia sido fundada em 19 de Setembro de 1966, teve, portanto, cerca de 6 anos e 5 meses e meio de vida. Fomos dos primeiros sacrificados ao decreto 520/71. Segue o texto, integral da con-

tra-fé entregue ao presidente da direcção:

Por mandato do comandante da Polícia de Segurança Pública fica notificado o sr. padre José Soares Martins, Morador na rua de Cândido dos Reis, 520, Vila Nova de Gaia, na qualidade de presidente da direcção de «Confronto» — Cooperativa de Promoção Cultural, S. C. R. L., sita na Rua de Santo António, 150-2.º, desta cidade, a tomar conhecimento de que Sua Excelência o ministro do Interior, por despacho de 21 do mês findo, concordou com o parecer emitido pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil sobre o pedido de aprovação dos seus estatutos, o qual é do teor seguinte: Confronto, Cooperativa de Promoção Cultural, S. C. R. L., ao que se deduz das respectivas finalidades, enumeradas no artigo 3.º dos estatutos, não se propõe exercer qualquer actividade de carácter

económico. É um caso típico de entidade que, prosseguindo, apenas, fins próprios de associação, se organizou sob a forma de cooperativa, com intuito de não se sujeitar ao condicionamento legal do exercício do direito de associação. Parece, pois, que o procedimento a adoptar deverá ser o seguinte: a) Indeferir o pedido de aprovação dos estatutos, visto contrariar os princípios em que assenta a ordem económica e social da Nação, estruturar-se e pretender-se que funcione como sociedade cooperativa uma entidade que não se propõe, exclusivamente, prosseguir fins de carácter ideal. — Consequentemente declara a extinção de «Confronto» — Cooperativa de Promoção Cultural, S. C. R. L. (a este assunto se refere o ofício n.º 14/41 do Governo Civil do Porto de 9 do mês findo), sob pena de procedimento legal, quando assim o não cumpria.)

PLANO

SENSACIONAL

o seu carro vale Ouro

concorra! Peça já informações a
J. COELHO PACHECO

visite o
nosso stand

R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa

Concessionário CHRYSLER
DE PORTUGAL

FEYENOORD-BENFICA

A TV não transmite mas a vida continua

Com a deslocação do Benfica à Holanda, todos nós, os que alinhámos em futebóis, ficámos com a esperança de ver o jogo ali a disputar, através dos ecrãs da Televisão. Tanto mais que, além da importância do jogo, havia a contar com a proposta de transmissão feita pela Televisão holandesa, caso a segunda «mão», em Lisboa, fosse igualmente transmitida em directo para o público do seu país.

Mas, de repente, o quadro escureceu: o Benfica não permite a transmissão do jogo de Lisboa, para não abrir precedentes que o possam prejudicar financeiramente. «Questão de princípio». Ficou, assim, automaticamente posta de parte a possibilidade de vermos o desafio de Roterdão.

Ainda se pensou que o Benfica reconsiderasse mas, ao que parece, a decisão é irrevogável; o interesse de uma larga camada de adeptos do futebol não justifica a transmissão de um jogo em que

se movimentam 4500 contos, conquanto que os lugares estejam já quase todos comprados.

Tentámos saber alguma coisa mais do Benfica para cuja sede ligámos, mas o facto está consumado e o clube mais nenhuma informação tem a prestar além das já publicadas nos jornais da especialidade.

No entanto, já lá vai o tempo em que um jogo do Benfica na Taça dos Campeões Europeus suscitava grandes movimentos populares. Esta parece ser a conclusão a tirar de um rápido inquérito, feito esta manhã na «Baixa», logo após ter sido divulgada a notícia de que não será transmitido pela Eurovisão o jogo da primeira «mão» da eliminatória Feyenoord-Benfica.

A conclusão é tanto mais significativa quanto, dos oito apreciadores de futebol abordados, quatro são do Benfica, dois sócios e um em vias de ser atleta...



O sr. Manuel Grande, de 41 anos, motorista, começou por dizer:

«Não, não sabia. Julguei que a televisão dava o jogo. Parece-me que a Eurovisão não ia prejudicar em nada a «casa». «Sou sportinguista mas vibro da mesma maneira quando o Benfica joga lá fora!»



«Não me metam em trabalhos! Eu de futebol não percebo nada...»

Uns frangitos no espeto, uns copos, ainda vá... O nome? Não me metam em trabalhos. Não quero nada com futebóis.



O sr. José Vicente Quintal não é um entusiasta mas...

«Gostava de ver o desafio. Não sou grande apreciador de futebol mas iria ver, se a televisão transmitisse. Mas não transmitem porquê?»



O sr. Alberto Pina, de 63 anos, é engraxador e trabalha na rua Jardim do Regedor.

«Claro que sou do Benfica... É pena que a televisão não dê o jogo. Eu não tenho televisão mas ia ver a casa de outras pessoas.»

Conversações Luso-Britânicas

O ministro Rui Patrício partiu hoje para Londres

Para uma visita de quatro dias a Londres, seguiu hoje de avião para aquela cidade o ministro português dos Negócios Estrangeiros. O dr. Rui Patrício tratará de problemas de Portugal com um Mercado Comum alargado e debaterá assuntos africanos com alguns membros do Governo inglês.

O ministro português, que é convidado de «Sir» Alec Douglas-Home terá reuniões com Edward Heath, primeiro-ministro; lord Carrington, ministro da Defesa; e Jeffrey Rippon, que

«Sir» Douglas-Home serão sanções económicas britânicas contra o regime rodesiano particularmente, o bloqueio de petróleo a evitar que chegue ao país africano qualquer quantidade de petróleo através do porto moçambicano da Beira.

O ministro dos Estrangeiros estudará ainda os planos para as comemorações do 600.º aniversário da Aliança Anglo-Portuguesa, que se celebra em 1973.

A despedirem-se do dr. Rui Patrício estiveram no aeroporto representantes dos ministros



O ministro Rui Patrício à partida para Londres

foi o principal negociador para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum. Durante a revisão dos problemas africanos, «Sir» Douglas-Home deverá informar o dr. Rui Patrício acerca dos acontecimentos que se seguiram ao acordo anglo-rodesiano, verificado em Novembro último, relativamente às condições de uma solução da disputa com a Rodésia. Outras questões a serem ventiladas em Londres entre o dr. Rui Patrício e

Corporações, das Finanças, Marinha e do Ultramar, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e conselheiro da embaixada em Lisboa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que deverá regressar no próximo sábado, principio da tarde, faz-se acompanhar dos embaixadores de deira Coelho, Tomás Ander e Rui Guerra e do seu chefe de gabinete.

Totobola de ontem

Mais de 3 mil contos para um Professor Primário

Um professor primário residente em Escariz, Arouca, ganhou mais de 3 mil contos no Totobola de ontem, por ter sido o único totalista e ter acertado, ainda, cinco vezes, em doze resultados. Chama-se o feliz Alfredo Gonçalves de Azevedo, tem 60 anos, e, além de professor, é o correspondente local dos nossos prezados colegas «O Século», «Diário Popular» e «Comércio do Porto».

O novo «milionário» é solteiro e pequeno proprietário. Mas joga frequentemente no Totobola. Apesar de não ter filiação clubista já é a segunda vez que acerta em treze resultados. Simplesmente, da primeira vez (e apesar de também ter conseguido um «doze») não foi além de um prémio de oitocentos escudos...

Desta vez, a sorte bafejou-o

mais substancialmente. O sr. Alfredo Gonçalves de Azevedo brincadeira de café, e em dos anteriores insucessos, ao carcereiro que lhe preenche um boletim, com 24 apo no valor de 48\$00!

Foi deste modo que obteve um «treze», o que lhe valeu prémio de 3 308 641\$90, e da 5.ª «doze», o que totalizou 3 426 807\$40. O feliz professor primário resolveu oferecer 1 000\$00 a cada um dos 36 alunos e aos pobres da localidade onde mora.

Além deste «treze», o Totobola de ontem beneficiou, 23 633\$10 a cada, 140 apostadores que acertaram em doze resultados. Destes «dozes», são da Metrópole, 14 de An e 7 de Moçambique.

Apenas uma pergunta: quanto «tocará» ao carcereiro?...

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha: MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÉMETHODE À NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN



Gracindo Terêncio, de 17 anos, empregado de mesa:

«Sou do Benfica e estou à espera que me chamem para ir lá treinar. Já preenchi uma proposta para os Juniores». «Julguei que ia ser transmitido e gostava de ver.»



O sr. João de Sousa não queria acreditar:

«Val, val. O jogo vai ser transmitido!»

Estava para ser, de facto, mas o Benfica opõe-se... o que é que V. pensa disso.

«Eu acho que vai ser um jogo difícil para o Benfica».

«Ponha lá que eu sou sócio!»



José Cabaço não iria ver o jogo mesmo que fosse transmitido pela Eurovisão:

«Não tenho tempo. Ando a estudar e interessam-me mais os estudos. Estou no Curso Comercial. Às vezes sempre há os professores que dão o toque para a malta faltar, quando há jogos. Eu não ia ver. Não tenho tempo.»

José Leitão Cabaço tem 19 anos e é bofetineiro dos CTT.

PAPEL PARA FOTOCOPIAS
HISHIRAPID
alta qualidade japonesa
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua do Prata, 257 — LISBOA
Rua St. António, 208 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



«Esperava ver o jogo na televisão...»

«Quando for o jogo cá vou ao Estádio da Luz».

Manuel António, 18 anos.

«Profissão? Ando aos recados».

CAMISAS POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

A FALTA DE PESCADA PODE AUMENTAR O SEU PREÇO

A pesca tornou-se nos últimos anos (com a sua intensa comercialização nos diversos tipos de congelado) um bem alimentar de primeira necessidade, ultrapassando mesmo o tradicional bacalhau (muito mais caro) e resolvendo de algum modo a carência de carne, que, só os economicamente mais favorecidos, podem consumir com regularidade.

Vem isto a propósito das crescentes dificuldades, que armadores e distribuidores portugueses, estão a sentir relativamente à ausência de «stocks» de pesca, susceptíveis de responderem à grande procura do produto e à tabela de preços, que consideram desactualizada, e ao prazo, demasiado breve, das licenças de importação. Estas circunstâncias estão - segundo apurámos - a condicionar fortemente a expansão da indústria e comércio do referido peixe, e, a não serem rapidamente solucionadas, afectarão, a curto prazo, a grande maioria dos consumidores, que poderão ter simplesmente de deixar de a comprar pela sua falta no mercado.

O «DL» assistiu a uma reunião de trabalho, recentemente realizado, em que participaram delegados da NISUI, importante companhia japonesa de pesca, da MITSUI e CO., Importações e Exportações Lda., Tito Moreira Rato, vice-presidente da Companhia Portuguesa de Pesca, e Aníbal Barreiros, conhecido distribuidor no nosso país, de alimentos congelados. Objectivos da reunião: a precária situação comercial da pesca e modos de a resolver.

PREJUÍZOS

Dela destacamos as intervenções de Aníbal Barreiros e de Tito Moreira Rato, perfeitos conhecedores do problema, e que a ele detidamente se referiram:

Aníbal Barreiros - «Verifica-se neste momento que os «stocks» mundiais de pesca estão em franco processo de diminuição, o qual tem reflexos inevitáveis entre nós. Todavia, em Portugal o problema agrava-se substancialmente, dado que, além de começar a rarear, a pesca começou agora a ser consumida por povos que até então a ignoravam - caso do Japão, por exemplo, que tem a maior frota piscatória do mundo - . Significa tudo isto que a cotação internacional da pesca subiu, e que, portanto, são maiores as dificuldades em a obter, em termos rentáveis. É que se custa mais caro comprá-la lá fora, obviamente deveria vender-se a preços superiores entre nós. Ora acontece que as tabelas mantêm-se e o grande distribuidor perde dinheiro para a colocar, com a necessária amplitude, no mercado nacional. Volto a insistir: a cotação internacional do produto aumentou em cerca de 25 por cento, enquanto que o seu preço não sofre alteração em Portugal. Em Espanha, por decisão superior, acaba de ser aumentado apreciavelmente o seu preço.

Tito Moreira Rato - Todos os navios que pescam na África do Sul, ou sejam, o Almourol, Altair, Nova Fé, Praia da Ericeira e S. Nicolau, perderam na companhia de 1969 cerca de 22 mil contos. Se tivermos em conta que os encargos, do armador estão a aumentar de dia para dia, assim se compreenderá o nosso problema, dado que com estes preços da pesca perdemos sempre dinheiro.

Aníbal Barreiros - Um outro pormenor importante que muito nos prejudica é o facto de as licenças de importação serem demasiado curtas ou breves, tornando impraticáveis, para nós, contratos a prazos razoáveis com os armadores estrangeiros. Neste momento, vão de 15 a 30 dias, quando, mais justificadamente deveriam ser de 90. Ora se isto não afecta o pequeno distribuidor que pode (por exemplo) deslocar-se a Tuy ou à Corunha e adquirir pequenas quantidades e manter uma certa (mas reduzida) continuidade no seu comércio, pelo contrário, o distribuidor, de quem depende a quase totalidade de cobertura do espaço nacional, para a manter terá de comprar com extrema dificuldade (a preços muito elevados) e suportar ainda todos os gastos inerentes à sua distribuição (amortização de material, aumentos de salários). Se o pequeno comerciante com um

esta situação se complica ainda mais (com a possibilidade de a pescada vir a faltar), há uma de duas soluções: a desagradável para o consumidor que será o aumento da tabela de preços. A outra, talvez a mais satisfatória, seria a de um subsídio das entidades superiores, tal como acontece em relação à carne, que é de 800 contos por dia. A meu ver, só metade dessa quantia resolvia, perfeitamente, o problema da pesca.

Tito Moreira Rato - Também me parece que a solução mais justa seria a vigente em relação à carne, embora considere que o aumento da tabela de preços a efectivar-se, não seria de tal

modo elevado, que afectasse consideravelmente os seus compradores.

Aníbal Barreiros - Sintetizando: há falta de «stocks» de pesca, porque as capturas têm sido inferiores às dos anos anteriores, e porque o seu preço subiu internacionalmente; o seu consumo duplicou de 1967 para cá; o próprio público não beneficia com a desactualização da tabela, visto que as quantidades postas à venda, são inferiores às necessidades das classes, menos abastadas; as licenças de importação não dão o tempo necessário aos barcos de trazer o produto; a percentagem de lucro é extremamente reduzida - 1,8 por cento - trazendo-nos prejuízos; a situação actual permite ainda a especulação do pequeno distribuidor, que não beneficia, de maneira nenhuma, os que a consomem.

Do exposto por estes interes-

sados infere-se, portanto, a necessidade urgente da atenção das entidades responsáveis para rápida e satisfatória resolução

do problema. A pesca irá faltar? Deverá ser o consumidor a suportar, directamente, mais uma amostra, do nosso crescen-

te processo inflacionista? Têm a palavra outros interessados, têm a palavra os responsáveis do governo.



Armadores e distribuidores(japoneses e portugueses) discutem a escassez e os problemas comerciais da pesca.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL INSTITUTO DE ALTA CULTURA BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 30 de Abril de 1972 para a concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I — Poderão concorrer às referidas bolsas indivíduos de nacionalidade portuguesa, com diploma de estudos superiores, de comprovada idoneidade para seguir os estudos especializados que projectam, e que dêem garantias de útil cooperação ulterior com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica.

II — Os concorrentes deverão escolher uma especialização dentro de matérias já professadas nas escolas superiores portuguesas ou de matérias ainda não professadas mas cuja inclusão seja de reconhecido interesse para o ensino e cultura superiores e para a investigação científica.

III — A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e donde conste: nome, estado, residência, profissão ou cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

IV — O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

b) Plano concreto dos estudos a realizar, indicando o orientador ou orientadores desses estudos, bem como o tempo considerado necessário e suficiente para os concluir.

c) Quando o concorrente for assistente ou pertença ao pessoal investigador de um estabelecimento de ensino superior, parecer do director do respectivo Grupo de Investigação onde se integra ou, não existindo esse Grupo, parecer de professores ou especialistas do ramo científico em causa. Em qualquer das circunstâncias, o director do respectivo Grupo de Investigação ou entidade idónea deverão informar sobre a possibilidade do bolsista poder continuar no País trabalhos de investigação directamente ligados à especialização alcançada.

d) Quando o concorrente estiver hierárquicamente dependente de alguma entidade, declaração por esta subscrita de que não serão interrompidos os estudos decorrentes da eventual concessão da bolsa, salvo motivo de força maior comunicado pela referida entidade ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e como tal reconhecido pelo Conselho Superior.

V — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo e a produzir prova de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem estudar.

VI — Os concorrentes que pertençam ao corpo docente ou investigador de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

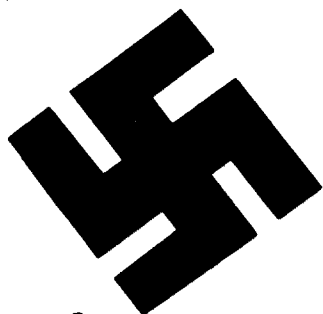
VII — Serão condições de preferência na atribuição das bolsas:

a) A escolha de especializações nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou investigador e naqueles que forem considerados de maior interesse para a cultura superior do País;

b) Ter-se o candidato já iniciado em trabalhos relacionados com a especialização que se propõe alcançar e ter publicado os respectivos resultados;

c) Propor-se o candidato alcançar o grau de doutor e prosseguir a carreira docente.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 (Telfs. 34508 - 33885 - 369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).



Durante doze anos, a suástica fez tremer, primeiro a Alemanha e depois o Mundo.

A Gestapo, a tristemente célebre polícia política nazi, simbolizada por este emblema, constituiu um dos mais perfeitos instrumentos de tortura e terror que o mundo conheceu. Jacques Delarue, membro da polícia francesa, ex-resistente, foi encarregado de apurar os casos policiais resultantes da ocupação. O seu trabalho pô-lo em contacto com centenas de pessoas e milhares de documentos. Daí surgiu o material necessário para escrever uma das mais sólidas obras sobre a organização e a extensão dos monstruosos crimes cometidos pela Gestapo.

E com satisfação que

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
volta a proporcionar ao público português a

HISTÓRIA DA GESTAPO

de Jacques Delarue

agora à venda em todas as livrarias ou pedindo-a directamente ao editor.

Solicito que me enviem contra reembolso 1 exemplar da

História da Gestapo 65\$

Nome:
Profissão:
Morada:
Localidade:

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA • Apartado 8 • Mira-Sintra • Mem Martins

FIM DOS ANOS FELIZES

nas relações nipo-americanas

TOQUIO, 6 (FP) — Há qualquer coisa de irreparavelmente alterado nas relações do Japão

com os Estados Unidos, depois da visita do presidente Nixon à China Popular — declara-se

nos meios japoneses responsáveis. O clima de confiança que tem vindo a caracterizar, há vinte anos, as relações dos dois países está sensivelmente alterado e, uma semana depois da «longa marcha de Xangai», as perspectivas para o futuro continuam inseguras. Sem dúvida, para os dirigentes japoneses, os Estados Unidos continuam a ser o parceiro indispensável, tanto no plano político, militar (a América garante a segurança do Japão), como no plano económico. Mas o período dos anos felizes terminou.

Há já 18 meses, surgira uma certa tensão entre as duas potências, devido à recusa japonesa de sujeitar a contingentes as exportações de fibras sintéticas para os Estados Unidos. Depois de discussões por vezes difíceis, que duraram meses, a questão foi sanada. A seguir, veio a série de acontecimentos explosivos: Em 15 de Julho, Nixon anunciou a sua visita à China, um mês depois o dólar desligou-se do ouro e surgiu a pressão sobre o Iene, em 21 de Fevereiro, houve o impacto político e audiovisual do encontro Mao-Nixon e, por fim, em 27 do mesmo mês, foi distribuído o comunicado de Xangai, onde entre outras coisas, o Estatuto da Formosa é posto em causa e onde os chineses mencionam o perigo do militarismo japonês.

A visita a Tóquio de Marshall Green, secretário de Estado adjunto, encarregado dos assuntos do extremo Oriente e do Pacífico, teve, aparentemente, um efeito pacificador. Mas, de facto, os dirigentes japoneses esperavam que fosse Henry Kissinger, braço direito do Presidente, o encarregado de vir garantir-lhes a serenidade necessária. O «Terceiro grande» da economia mundial continua sem receber a visita do presidente dos

Estados Unidos, que acaba de viajar pela China Popular. A pilula é difícil de engolir. E certo que o general Eisenhower, quando estava na Casa Branca, esteve prestes a ir a Tóquio em visita oficial, mas o risco de motins impediu-o de levar a cabo o projecto.

Não é só entre os jovens dos serviços administrativos, que se nota um certo descontentamento pela cegueira e os adiamentos dos Negócios Estrangeiros e do primeiro-ministro Eisaku Sato, e de Takeo Fukuda, seu ministro dos Negócios Estrangeiros e provável sucessor.

Quer sejam da esquerda ou da direita, os jovens acusam os dirigentes de falta de lucidez e de andarem ainda à procura de uma política bem definida. Mas no Japão, como, de resto, na China e na Formosa, não são os jovens que superintendem os destinos políticos do país.

Bernadette Devlin de novo em tribunal

BELFAST, 6 (F.P. e R.) — Bernadette Devlin, a fogosa paladina dos direitos civis, deve comparecer hoje novamente perante um tribunal para responder a uma acusação de participar, há três semanas, numa marcha de protesto ilegal.

A deputada, de 24 anos, membro do Parlamento britânico, encontra-se actualmente em liberdade sob fiança, aguardando a decisão de um apelo contra uma sentença de prisão por ter participado numa marcha anterior.

Ontem, Bernadette participou noutra marcha contra as medidas de internamento, em Pomeroy, a oeste desta capital, e ajudou a serenar os ânimos quando protestantes se dirigiram para uma barricada da Polícia.

OS «PROVISÓRIOS» ENJEITAM

Entretanto, o ramo «provisório» do IRA enjeitou oficialmente, domingo à noite, quaisquer responsabilidades no atentado à bomba ao restaurante Abercorn, que causou no sábado dois mortos e 136 feridos. Num comunicado, afirma que este «terrível acto» foi sem dúvida obra de extremistas unionistas que receiam ver ameaçada a sua posição privilegiada. O atentado, acrescenta, não visou combatentes e foi um acto de terror deliberado contra civis que não estão empenhados no conflito. E o IRA exprime publicamente a sua dor por compatriotas irlandeses poderem ter sido responsáveis por semelhante acto.

Verifica-se, assim que, 24 horas depois do atentado, ainda ninguém reivindicou a sua autoria.

Código sobre violência na Televisão

BONA, 6 (ANI) No novo código penal, integrado na reforma do Direito que vai ser debatida, são previstas (parágrafo 131) penas de prisão, até ao máximo de um ano, e multas em dinheiro a quem «apresentar de maneira cruel ou de outro modo desumana cenas de violência contra pessoas humanas ou

quem incitar ao ódio racial». Estas penas, que podem ser aplicadas à Imprensa, à Televisão e ao Cinema, só não serão aplicadas «se o delito é praticado em informações sobre acontecimentos de actualidade ou de carácter histórico». Há ainda o caso da obra de arte, pois a Constituição considera que a arte é livre.

BRANDT NO IRÃO

A Pérsia oferece petróleo do poço à bomba de gasolina

Continuação da primeira página

Médio Oriente, a situação do subcontinente indiano e, especialmente, o papel da China no quadro da visita que o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, fez àquele populoso país asiático.

O Governo iraniano surpreendeu recentemente os peritos de Bonn ao apresentar uma oferta de «sociedade» com a República Federal da Alemanha para abastecimento de petróleo, «desde o poço até

à bomba de gasolina», e com exclusão das grandes companhias internacionais. Estes projectos da concepção de Amir Abbas Hoveida primeiro-ministro iraniano. Um dos objectivos destas conversações é verificar a viabilidade de execução da ideia.

Durante as conversações, os dirigentes de Teerão vão referir-se certamente também às actividades dos iranianos hostis ao regime persa, residentes na Alemanha Federal.

A visita a Tóquio de Marshall Green, secretário de Estado adjunto, encarregado dos assuntos do extremo Oriente e do Pacífico, teve, aparentemente, um efeito pacificador. Mas, de facto, os dirigentes japoneses esperavam que fosse Henry Kissinger, braço direito do Presidente, o encarregado de vir garantir-lhes a serenidade necessária. O «Terceiro grande» da economia mundial continua sem receber a visita do presidente dos

Austrália veta a droga maldita

Um informador do departamento federal de Saúde, do qual sir William é presidente permanente, declarou hoje que os médicos tinham sido avisados para não receitarem o medicamento a mulheres em idade de terem filhos, até a questão associando a droga com anormalidades congénitas ter sido esclarecida.

A acção, disse o informador, fora tomada enquanto se aguarda um estudo completo das conclusões do dr. McBride.

A Comissão de Avaliação de Medicamentos reuniu-se à em sessão na quarta-feira a fim de estudar novamente o caso e o dr. McBride aceitou um convite para assistir a ela.

PRECAUÇÕES NA SUÍÇA

Em Basileia, um informador da fabricante suíça, a Ciba-Geigy, declarou que o medicamento estava a ser distribuído com um aviso de que não deveria ser receitado a mulheres grávidas e que a

fábrica não tinha planos imediatos para o retirar do mercado.

Risco de desvio para aviões da Lufthansa

COLONIA, 6 (FP) A direcção da Lufthansa confirmou que a sua agência de Tóquio foi avisada pela polícia japonesa de haver risco de desvio de um dos seus aviões, por palestinos, entre 3 e 6 de Março. Estes seriam quatro e estariam sendo vigiados. A direcção da companhia acrescentou que se toma-

ram medidas de segurança mas não disse quais.

Por outro lado, segundo o chefe do Serviço de Tráfego da Lufthansa, a agência da companhia em Bucareste teria sido avisada também de uma tentativa de desvio por quatro árabes, que se iriam reunir em teerão para organizar o golpe.

ORDEM PARA MATAR

CAIRO, 6 (FP) — Uma emissão de TV foi ontem consagrada às confissões dos 17 presos raquianos acusados de tentativa de homicídio contra refugiados políticos iraquianos vivendo no Cairo. Os arguidos, que confessaram pertencer aos serviços de segurança do Iraque, explicaram como foram recrutados. Depois de terem sido admitidos, foram reunidos em grupo de três pelo adido militar iraquiano no Cairo, que lhes entregou a lista de pessoas a assassinar, assim como as armas e os pla-

nos de execução. A embaixada preveniu-os ainda de que havia um outro grupo de iraquianos que vigiaria a boa marcha da operação e os «mataria» no caso de não pôrem o plano em prática». No entanto, tinham hesitado muito, e alguns fingiram entrar os prédios onde moravam os refugiados iraquianos para saírem minutos mais tarde.

Alguns dos arguidos julgavam que os atentados estavam previstos para outros países, pois tinham ordem de seguir para Teerão depois de deixarem o Cairo.

A lisonja faz emagrecer

LONDRES, 6 (R.) — As donas de casa inglesas são hoje aconselhadas a empregar a lisonja para ajudar os maridos a emagrecer.

A última edição do «Guia de Casados», da Associação Médica Britânica, aconselha as senhoras com maridos alentados a «dizer-lhe que ele é o melhor de todos» e nunca o tratar como uma peça de mobiliário.

Segundo o «Guia» o bem-casado dos nossos tempos precisa de ser «mais apto, mais viril e mais desejado».

Pacto de defesa proposto pela Guiné

LAGOS, 6 (FP) O presidente guineense, Sekou Toure, propôs à Nigéria um pacto de defesa com o seu país anunciava-se ontem num comunicado do Ministério nigeriano da Informação.

A oferta foi feita pelo chefe do Estado guineense ao general Yakubu Gowon, presidente da Nigéria, numa recepção oferecida sexta-feira em Conakry.

O presidente Sekou Toure referiu que esse pacto poderia ser extensivo a outros estados africanos, e destinava-se a criar «uma frente de defesa anti-imperialista».

O general Gowon reconheceu, por seu lado, que a luta contra o racismo e «os regimes de repressão» da Rodésia e África do Sul, deveria intensificar-se.

JOSÉ PEDRO COLLARES PEREIRA YGLÉSIAS D'OLIVEIRA

MISSAS DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos, mãe, irmãos e cunhados participam que serão celebradas missas do 30.º dia pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 7, às 12,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e às 19 horas na Igreja de St.º António do Estoril.

P.N.A.M.

O SHOW DE NIXON

Começam amanhã nos Estados Unidos as eleições primárias, para apuramento de candidatos com vista ao escrutínio de 7 de Novembro, num ano de escolha de novo presidente ou reeleição do actual. As eleições primárias começam pelo Novo Hampshire, quando ainda não se extinguíram os ecos do «show» que constituiu a viagem do presidente Richard Nixon a Pequim.

Nixon foi, aliás, o primeiro chefe de Estado americano a visitar a China continental e as condições em que o fez, precisamente no princípio de um ano de eleições, parecem indicar que se deslocou a Pequim para iniciar a sua campanha eleitoral num cenário impressionante, diferente e fora do alcance do seu provável ou prováveis adversários nas urnas. Nem Televisão faltou para cobrir com emissões directas - e a cores - a histórica viagem, dramatizada pela viragem brusca nas relações entre os dois países, após mais de dois anos de antagonismo feroz.

O segredo que rodeou os preparativos da visita e, depois, as conversações com Chu En-Lai, a não existência de laços diplomáticos entre Washington e Pequim, a manutenção do território chinês da Formosa sob protectorado americano, a continuação da guerra

na Indochina, a expectativa criada pelo diferendo sino-soviético e a emergência definitiva da China como grande potência foram outros factores que ampliaram o carácter espectacular da iniciativa de Nixon, o presidente republicano que, finalmente, reconhece na prática o regime comunista chinês - coisa que os presidentes democráticos anteriores não conseguiram ou não se atreveram a fazer.

Que a modificação da política americana relativamente a Pequim seja obra de um homem de passado virulentamente anticomunista é um aspecto obscurecido pelo realinhamento de alianças que se esboça no horizonte planetário. E a maleabilidade de Nixon, que por um lado ordena o recomeço dos ataques aéreos ao Vietname do Norte e por outro agita o ramo de oliveira, retira tropas do Sueste da Ásia e vai prestar a sua homenagem a Mao-Tsé-Tung, desarma os críticos das suas contradições, as quais adquirem a forma de «realismo», num mundo em constante transformação.

Na verdade, se há acusação que não se possa fazer a Nixon - o presidente americano mais viajado - é a de imobilismo. Aliás, as circunstâncias históricas esclarecem porque vai a Pequim fazer-se reeleger: os Estados Unidos perdem

rapidamente a posição de maior potência, a situação interna embrulha-se na inflação, no desemprego, na degradação do meio ambiente, na criminalidade e nas minorias, e a crescente competição económica exterior cava um fosso profundo que separa cada vez mais a América dos seus aliados, o Japão e a Europa Ocidental, esta última a caminho da unificação política. Com tantos problemas, há que afastar as atenções para algo de sensacional.

Por fim, o símbolo imperial americano - o dólar - «derrete-se» a olhos vistos, o que não impede Nixon de sobreviver a outra sua iniciativa cheia de significado, que é a desvalorização da moeda, em processamento apenas a meses das eleições.

O TERCEIRO KENNEDY

Quanto à oposição democrática, cujos triunfos os republicanos têm gradualmente chamado a si (medidas para pôr fim à guerra no Vietname e reconhecimento de Pequim, nomeadamente) poderão ser forçados a opor ao candidato do GOP um terceiro Kennedy, se Edmund Muskie não «resistir» à «erosão» das eleições primárias.

Com efeito, apesar do nebuloso acidente de automóvel em Chappaquiddick, Ted Kennedy ainda tem pos-



NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

sibilidades de seguir a rota dos irmãos: John, assassinado na presidência, e Bob, quando via abrir-se à sua frente a perspectiva de se tornar o candidato democrático em 1968, ano em que Nixon acabou por ser eleito, derrotando Hubert Humphrey.

Este ano, haverá mais de 25 milhões de novos eleitores, onze milhões dos quais graças à emenda constitucional que deu o direito de voto aos americanos dos 18 aos 21 anos. Embora os jovens votem tradicionalmente pelos democráticos, os «adultos» são bastante mais numerosos, o que é susceptível de levar a uma nova vitória conservadora por meio da chamada «maioria silenciosa», que Nixon tentou empolgar com o «show» de Pequim.

A neta de Franco vai casar-se

MADRID, 6 (Por Jean Louis Arraud, da FP) Levando na quarta-feira ao altar a mais velha das suas netas, D. Maria Del Carmen para unir a Alfonso, o mais velho dos netos de D. Afonso XIII, o generalíssimo Franco torna-se avô do mais próximo descendente vivo de Luiz XIV.

Esta união, que se decidiu em algumas semanas no fim do Outono, e que a Imprensa celebrou como «o casamento do ano» perturba não poucos espanhóis.

A Espanha franquista é constitucionalmente um reino com o trono vago até à morte de Franco. Para o título de rei, Franco estabeleceu as condições seguintes: ter mais de 30 anos, ser espanhol católico e ter sangue real. Segundo os especialistas, havia, na altura, mais de 200 pessoas correspondendo a estas condições. A escolha de Franco foi para Juan Carlos de Bourbon, filho de D. João, «conde de Barcelona», que, por morte de Afonso XIII e por renúncia do seu irmão, D. Jaime, era o pretendente legítimo deste trono desocupado. Poderia ter escolhido, com as mesmas razões,

Afonso, filho de D. Jaime e primo direito de Juan Carlos.

Assim, ao anunciar o noivado, uma parte da opinião pública espanhola interpretou-o como um indício de que o chefe de Estado pensava, talvez, em modificar os seus planos de sucessão. Mas o próprio Franco, no seu discurso de fim de ano, dissuadiu-os e reafirmou solenemente que «tudo está ligado e bem ligado» a favor de Juan Carlos.

Da mesma forma, quando se esboçou em certas camarilhas o projecto de se fazer aprovar este casamento pelas Cortes, sem ruído mas com firmeza, a ideia foi afastada por uma decisão tomada manifestamente, no mais alto nível.

João Carlos e o seu primo Alfonso (que é dois anos mais velho) entendem-se bem. Mas num país marcado por um século de querelas e guerras dinásticas, certos espanhóis receiam os fantasmas do passado, e que o sangue de Franco misturado ao dos Bourbons dê vida a esse «demónio familiar» de que Franco é um inimigo temível: a divisão dos espanhóis.



JOSÉ PEDRO COLLARES PEREIRA YGLÉSIAS D'OLIVEIRA

MISSAS DO 30.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Sociedade «ESTORIL» participam com profundo desgosto o falecimento em 7 de Fevereiro p.º p.º, do saudoso Administrador-Delegado e informam que serão celebradas missas sufragando a sua alma, amanhã dia 7, às 12,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e às 19 horas na Igreja de St.º António do Estoril.



JOSÉ PEDRO COLLARES PEREIRA YGLÉSIAS D'OLIVEIRA

MISSAS DO 30.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da «ESTORIL-PLAGE» participam com profundo desgosto o falecimento em 7 de Fevereiro p.º p.º, do saudoso Administrador-Delegado e informam que serão celebradas missas sufragando a sua alma, amanhã dia 7, às 12,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e às 19 horas na Igreja de St.º António do Estoril.

UMA QUESTÃO COM 26 ANOS

Waldheim na África do Sul por causa da Namíbia

CIDADE DO CABO, 6 (R.) — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, chega hoje a esta cidade para discutir com o Governo sul-africano o problema da Namíbia, que há 26 anos provoca disputas entre as Nações Unidas e a África do Sul.

Aquela antiga colónia alemã, conhecida também como Sudoeste Africano, é administrada pela África do Sul nos termos de um mandato da extinta Liga das Nações.

A disputa com a ONU resulta da África do Sul se recusar a reconhecer que o mandato passou automaticamente para a ONU quando a Liga das Nações foi substituída pela nova organização mundial.

O assunto tem figurado praticamente todos os anos na agenda de trabalhos da ONU e, há seis anos, a assembleia geral aprovou, por esmagadora maioria, a decisão de retirar à África do Sul a administração da Namíbia. No entanto, o primeiro-ministro John Vorster classificou de ilegal tal decisão e afirmou que a África do Sul conti-

nuaria a administrar o território.

ILEGALIDADE

O Tribunal Internacional da Haia foi chamado a intervir e, no ano passado, pronunciou-se, declarando ilegal a presença sul-africana no território. Vorster, no entanto, acusou o tribunal de usar um duplo critério por ter rejeitado a sua oferta no sentido de se realizar ali um plebiscito.

O Conselho de Segurança da ONU, reunido em Adis Abeba no mês passado, convidou o novo secretário-geral a iniciar, o mais cedo possível, contactos «com todas as partes interessadas, sobre o problema da independência de Namíbia».

Nenhum secretário-geral da ONU visitou a África do Sul desde que o falecido Dag Hammarskjöld aqui se deslocou, há 11 anos.

Vorster disse já que o dr. Waldheim será bem recebido, mas preveniu que perderá o seu tempo, caso venha como porta-voz daqueles a quem chamou

os extremistas da Organização de Unidade Africana.

A África do Sul afirma estar a cumprir o seu mandato em relação à Namíbia, preparando para a independência a população daquele território rico em minerais. Duas das principais tribos, os Ovambos e os Kavangos, já possuem assembleias legislativas próprias, segundo salientam os meios governamentais.

As conversações que o dr. Waldheim vai ter com Vorster e outros membros do Gabinete não deverão ultrapassar a fase de simples sondagens, pensa-se nos meios políticos locais. É possível ainda que o secretário-geral da ONU se desloque à Namíbia durante a sua visita de cinco dias.

Mesmo que esta visita do secretário-geral não contribua imediatamente para uma solução do problema conforme pretende a ONU, o dr. Waldheim deverá regressar a Nova York com uma maior compreensão da atitude sul-africana e da situação no próprio território da Namíbia.

ARMAS INGLESAS PARA ISRAEL

— diz o «Daily Express»

LONDRES, 6 (F.P.) — Segundo o «Daily Express» de hoje, o Governo inglês teria decidido levantar o embargo à venda de armamento a Israel e a firma Vickers iria construir para o Estado hebreu dois submarinos.

Segundo o jornal nacionalista da direita, as negociações terminaram entre os dois governos e o acordo será revelado em breve, antes da visita de «Sir» Alec Douglas-Home, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, a Israel, que deve realizar-se durante o mês em curso.

O «Daily Express» não dá pormenores precisos acerca dos dois submarinos. Refere, no entanto, que a Vickers obteve a adjudicação da encomenda, em detrimento de um estaleiro alemão.

O embargo foi imposto há quatro anos pelo Governo trabalhista, que recusou autorização para satisfazer uma encomenda israelita de carros de assalto Chietain, no valor de trinta milhões de libras esterlinas.

Conferência

Na Alliance Française, em Lisboa, terá lugar hoje pelas 19 horas, uma conferência sobre «Le Nouveau Roman», a cargo do sr. Léonne Clément. O conferencista, presidente da União dos Franceses no Estrangeiro, foi convidado por esta instituição cultural para proferir entre nós uma série de palestras.

DESMORONAMENTO EM BARCELONA:

Oito mortos e 30 desaparecidos

BARCELONA, 6 (F.P. e R.) — Pelo menos oito mortos, entre eles uma criança de 6 anos, e 30 desaparecidos, incluindo várias crianças, é o balanço provisório do desabamento de um

prédio de dez andares, num bairro residencial de Barcelona, perto da Universidade de Pedralbes. No edifício moravam umas cinquenta pessoas e receia-se que várias dezenas este-

jam soterradas nos escombros.

Os trabalhos de salvamento, em que estão ocupados quase todos os bombeiros da capital catalã, prosseguiram toda a noite à luz dos projectores e ainda

não tinham terminado às 6 horas de hoje. A violência da explosão, causada, segundo tudo leva a crer, por uma fuga de gás, foi de tal ordem que abalou os vidros da maioria das casas

a dezenas de metros em volta do local do sinistro. A porta metálica do ascensor de uma casa próxima foi violentamente projectada para a rua. Onze viaturas estacionadas perto do edifício ficaram completamente destruídas sob os blocos de betão e ferros torcidos.

Enquanto várias dezenas de vizinhos, em pijama e pantufas, se apressavam a ajudar nos trabalhos de remoção dos escombros, os maqueiros e uma vintena de médicos retiravam os primeiros sobreviventes. Uma criança de dez anos, em estado de comoção, gritava pelos pais. Um jovem de 25 anos, projectado de um apartamento, no oitavo andar, conseguiu agarrar-se ao rebordo da janela e aí ficou suspenso sobre o abismo alguns minutos, antes de ser retirado pelos bombeiros, com a ajuda de uma escada Magirus.

Nenhum dos corpos até agora recolhidos foi identificado, devi-

do à confusão reinante, e a Polícia pensa que demorará vários dias a estabelecer o número exacto de vítimas.

Nos trabalhos de salvamento participaram centenas de voluntários, incluindo estudantes dos lares universitários da vizinhança e muitos médicos que moravam no próprio bairro.

Uma das primeiras pessoas a ser informada e a chegar ao local do desastre foi o ministro do Interior, Garciano Goni, que se encontrava de visita a Barcelona.

A rua onde se erguia o edifício foi invadida pelas águas das canalizações e os bombeiros tiveram de cortar a corrente eléctrica do bairro para evitar um curto-circuito. O quartelão onde se registou a tragédia foi isolado pela Polícia, para evitar que os curiosos perturbem os trabalhos de salvamento. Todos os hospitais de Barcelona estão de prevenção.

Faça render as suas economias

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei. O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem (pessoas individuais)

Até 50 contos	3 % ao ano
No excedente a 50 contos	1,5 % ao ano

Depósitos a prazo (entidades privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

6 meses, renovável	4,75 % ao ano
1 ano, renovável	5,25 % ao ano
15 meses, renovável	5,75 % ao ano



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

informações em qualquer dependência da Caixa

«ELA ERA AGENTE SECRETO»

GEORGETOWN (GUIANA), 6 — (FP) — Michael X, o dirigente muçulmano negro acusado do assassinio de Gail Benson e do cabeleireiro negro Joseph Skeritt, esclareceu que a jovem britânica fora morta porque ele estava convencido que ela era agente do «MI-5» (serviços secretos britânicos).

O assassinio ocorreu nos primeiros dias de Janeiro último e os corpos, que tinham sido enterrados no quintal da vivenda de Michael X, em Trinidad. Foram encontrados devido ao incêndio da casa em 20 de Fevereiro. Um norte-americano e quatro cidadãos de Trinidad são acusados de cumplicidade neste duplo crime.



OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA



NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR



SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7

LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNIA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

Companhia Portuguesa de Electricidade — C P E

S. A. R. L.

Sede — Rua SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

Estabelecimento Central — AVENIDA INFANTE SANTO, 15 — LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO: 7 500 000 CONTOS

CAPITAL REALIZADO: 5 700 000 CONTOS

Concessionária em regime de exclusivo dos aproveitamentos hidroeléctricos, dos empreendimentos termoeléctricos — clássicos e nucleares — e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

(1.ª EMISSÃO)

200 000 obrigações são reservadas de preferência para os accionistas existentes à data da subscrição e 50 000 obrigações para o público em geral
(Emissão autorizada por portaria do Ministério das Finanças publicada no Diário do Governo n.º 44, III série, de 22 de Fevereiro de 1972)

I — CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL	Esc. 1 000\$00, em títulos de 1, 5, 10, 100 e 1 000 obrigações.
PREÇO DA EMISSÃO	Esc. 1 000\$00, pagos em duas prestações, sendo: a primeira de 30 % no acto da subscrição e a segunda de 70 % de 15 a 22 de Maio de 1972.
IMPOSTOS	Isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais.

CONVERSÃO	As obrigações podem ser convertidas em acções; na totalidade ou em parte, à opção dos seus possuidores, em 1 de Janeiro de 1975 e 1 de Janeiro de 1977. Os possuidores de obrigações que optem pela conversão devem fazer a respectiva comunicação à Companhia no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1974, para a 1.ª conversão, e no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1976, para a 2.ª conversão. As acções resultantes da conversão serão nominativas e ao portador, de acordo com o art.º 5.º dos Estatutos, ficando a sua atribuição subordinada ao estabelecido na alínea b) do § único do art.º 22 do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28/4/1965, segundo o qual a maioria das acções deverá ser nominativa e averbada a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.
------------------	--

PREÇO DA CONVERSÃO	PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS POR ACCIONISTAS: Ao par, na base de 1 acção por cada obrigação. PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS PELO PÚBLICO EM GERAL: Mediante o pagamento, no acto da troca, de metade do valor da diferença entre a cotação média das acções nos 6 meses que terminam em 15 de Setembro de 1974 e em 15 de Setembro de 1976 e o seu valor nominal, na base de 1 acção por cada obrigação.
---------------------------	---

TAXA DE JURO	6,5 % até 31 de Dezembro de 1976 e 7 % a partir daquela data, para as obrigações não convertidas.
---------------------	---

VENCIMENTO DOS JUROS	30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano. O primeiro pagamento terá lugar em 30 de Junho de 1972, pelo valor correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
-----------------------------	---

DIVIDENDOS	As acções resultantes da 1.ª conversão conferem direito ao dividendo do exercício do ano de 1975; as que resultem da 2.ª conversão terão direito ao dividendo do exercício do ano de 1977
-------------------	---

AMORTIZAÇÃO

A amortização por reembolso far-se-á ao par por sorteios a realizar em Dezembro de cada ano, correspondendo cada anuidade a 1/13 das obrigações não convertidas, determinadas nas datas das conversões, com acerto no último ano, ou seja em Dezembro de 1987.

1.ª AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1975.
------------------------	-------------------------

ÚLTIMA AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1987.
---------------------------	-------------------------

II — CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

OBRIGAÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS

Os accionistas gozam do direito de preferência na subscrição de 200 000 obrigações na proporção de 1 obrigação por cada 27 acções que apresentarem. O excedente do lote reservado aos accionistas sobre o total das obrigações que forem tomadas firme, ficará disponível para satisfação de subscrições feitas por accionistas possuidores de lotes inferiores a 27 acções e pelos que, possuindo 27 ou mais acções, tenham subscrito obrigações para além do seu direito de preferência, fazendo-se a sua atribuição proporcionalmente ao número de obrigações subscritas, deduzido da quantidade de obrigações atribuídas de acordo com a condição anterior.

O exercício do direito de preferência fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

O pagamento das obrigações que venham a ser atribuídas em rateio, será efectuado após aviso publicado nos jornais e nos prazos nele indicados.

OBRIGAÇÕES RESERVADAS AO PÚBLICO EM GERAL

Da emissão, são reservadas 50 000 obrigações para o público em geral, sujeitas a rateio. Este lote será acrescido das obrigações que eventualmente não forem tomadas pelos accionistas.

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO	De 6 a 10 de Março de 1972.
------------------------------	-----------------------------

LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição encontra-se aberta nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Almeida Basto e Piombino & C.ª, Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães, Lda.

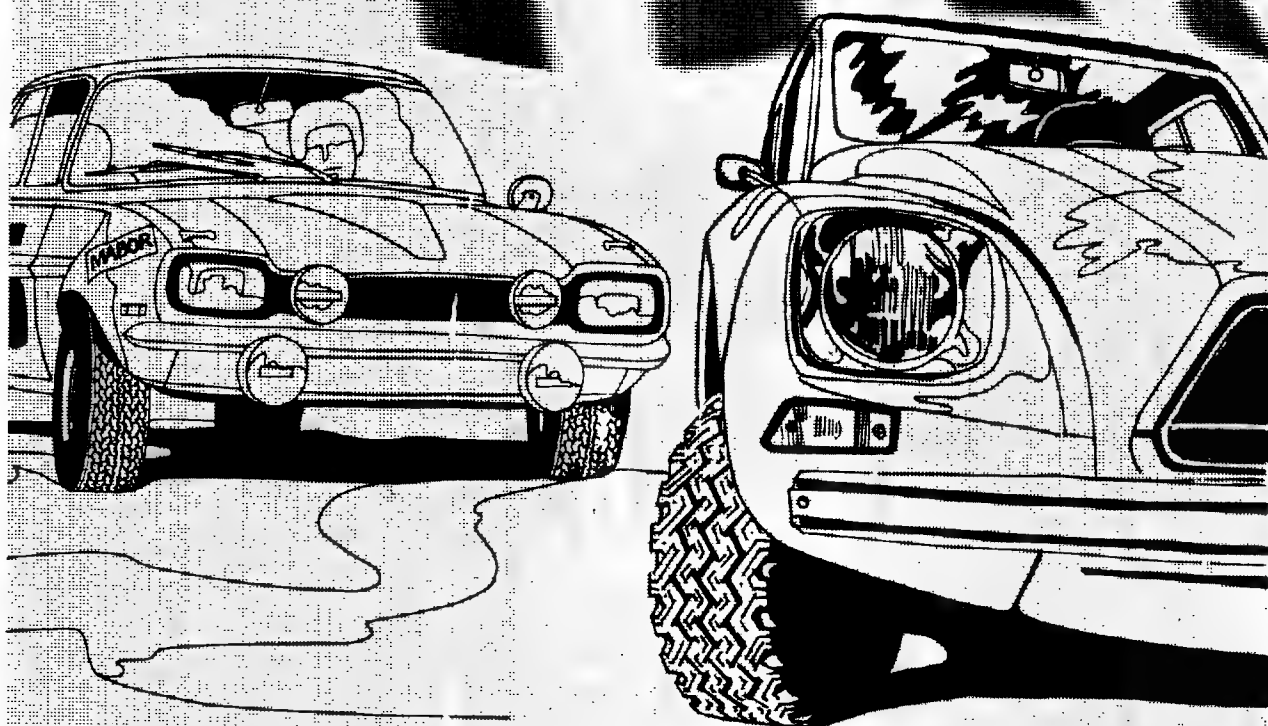
Porto, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

23^a

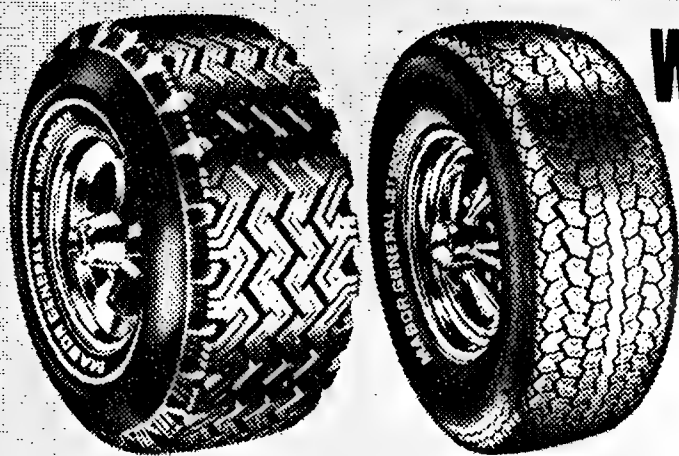
Volta a Portugal em automóvel

SIGNIFICATIVA PROVA DE CONFIANÇA NOS PNEUS PORTUGUESES DA MABOR



pela primeira vez
30% dos carros concorrentes
estavam equipados com pneus
fabricados em Portugal pela MABOR

com o trofeu MABOR 1972
WINTER CLEAT RADAN



e *Jet Sport*

continuarão presentes
no campeonato
nacional de rallies



MABOR

SPORTING DE BRAGA SEM TREINADOR

Após reunião de emergência (na qual estiveram presentes toda a direcção do clube, treinador e jogadores) o Sporting de Braga ficou sem técnico. A rescisão amigável do contrato com José Maria Vieira, provocou a subida de Abel a treinador principal, estando no entanto previsto para hoje, ou amanhã, o contacto com novo técnico.

O Sporting de Braga, que ocupa agora o 4.º lugar na classificação da zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão, espera poder

vir a alcançar, ainda, o segundo lugar, ganhando direito a participar no torneio de apuramento para ingresso na divisão maior do nosso futebol. Daí, a urgência com que a Direcção do clube procura um substituto para José Maria Vieira, continuando na luta por uma valorização da equipa.

O Sporting de Braga, que já foi um dos baluartes do futebol português, tem vindo a descer no conceito da população associativa, sendo propósito desta direcção levar o clube ao nível que já conheceu.



corrente. Convocadas Isabel Vagueiro, Ivone Garcia Alvarez e Maria Manuela Repas (Ginásio Clube Português) Isabel Ferraz Costa, Manuela Mendonça e Maria Sílvia Mineiro (Futebol Clube do Porto).

JUDO: o jovem João Miguel Nagy (13 anos) tem estado em plano saliente em competições desenroladas na África do Sul.

BADMINTON: Artur Pereira é campeão do Sul.

TÊNIS DE MESA: Sport Lisboa e Aguias, Recordação de Apolo, Sport Lisboa e Amoreiras, Casa Pia, Laranjeiro, Paço do Lumiar, Belenenses e Casa Pia ultrapassaram a fase inicial do campeonato de Lisboa para a categoria de infantis.

BRASIL: o Botafogo derrotou o Vasco da Gama por 3-0, no clássico da segunda jornada do campeonato carioca de futebol da primeira divisão disputado ontem no Maracanã. Nas outras partidas registaram-se os seguintes resultados: Portuguesa, 2-Bangu, 3; Campo Grande, 1-Madureira, 0; Flamengo, 6-São Cristóvão, 1; América, 1-Olaria, 1 e Fluminense, 1-Bom Sucesso, 1.

ANGOLA: José Aguas, que foi famoso «internacional» do Benfica, vai regressar ao Lobito, sua terra natal, para ocupar o lugar de treinador do Lusitano Clube, que iniciou agora a prática do futebol.



amor vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

SERRALHEIROS DE MOLDES

PRECISAM-SE

Precisamos contactar com operários de 1.ª, especialistas em moldes, para tratar possível colocação.

OFERECE-SE:

Alta remuneração e interessantes condições sociais e de trabalho.

EXIGE-SE:

Alta competência profissional.

Só responder quem estiver nas condições exigidas.

Contactar com o Sr. João Abril, Rua Nova de S. Mamede, 29-31, telefones: 361101, 361130, 361191, no próximo dia 10 de Março.

XXIII VOLTA A PORTUGAL

ROMÃOZINHO - SIMÕES (CITROEN DS 21)

OS VIRTUAIS VENCEDORES

ANTÓNIO BORGES - PEDRO GARCIA PORSCHE 911 S
A CONFIRMAÇÃO QUE SE ESPERAVA

Por AUGUSTO VILELA ENVIADO ESPECIAL DO DL



Romãozinho

**"FOI MAIS FÁCIL
QUE A VOLTA DE 1969"
- CONSIDERA O VENCEDOR**

À frente de mais 17 concorrentes, que durante quatro noites consecutivas lutaram entusiasmadamente na maior prova nacional, Francisco Romãozinho chegou ontem ao Estoril virtualmente vencedor da XIII Volta a Portugal reeditando o êxito obtido em 1969, ano em que foi o único a chegar, conduzindo também um Citroen. Desta vez o carro que o ajudou a vencer foi um Citroen DS 21 de Injeção, igual ao que conduziu em Monte Carlo e lhe permitiu também uma bela classificação.

Ao contrário do que aconteceu em 69, em que ao fim da segunda etapa todos os concorrentes estavam fora de prova, desta vez Romãozinho teve que lutar até aos últimos quilómetros porque os seus principais adversários mantiveram-se activos, até ao fim. Isto, acrescido da influência das condições meteorológicas — chuva torrencial, nevoeiro e vento por vezes quase ciclónico — tornou a Volta bastante competitiva fazendo com que, até à linha de chegada, subsistissem sempre hipóteses de viragens nas classificações.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANUNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Seção deste 6.º Juízo Cível e nos autos de acção sumária que o A. Henrique da Silva Carvalho, casado, comerciante, residente na R. Barão de Saborosa, n.º 9 t/c, desta cidade, move contra os RR. MANUEL DA CONCEIÇÃO SANTOS, comerciante, e mulher MARIA SANTOS, doméstica, que tiveram seu último domicílio conhecido na Estrada de Chelas, n.º 64, desta mesma cidade, e actualmente ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando estes Réus para, no prazo de 10 dias, após o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo Autor na acção, o qual, alegando ter fornecido ao Réu marido diversas mercadorias do seu comércio em regime de conta corrente, esta acusa um saldo a seu favor de 59.044\$80 que o Réu ainda não pagou apesar de instado diversas vezes para o fazer e de reconhecer tal dívida, tem-se limitado a vãs promessas que não cumpriu, e cujo pagamento se não presume, tendo a dívida sido contraída em proveito comum do casal do Réu, pelo que a Ré mulher é igualmente responsável pelo seu pagamento, termina pedindo que os Réus sejam solidariamente condenados a pagar-lhe a dita quantia de 59.044\$80, com custas e mais legal a seu cargo, devendo os citados Réus ser condenados em tal pedido se não contestarem dentro do prazo assinalado.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1972
O Juiz de Direito, (a) Fernando Heitor Barros de Sequeiros.
O Escrivão da 1.ª Seção, (a) Eugénio Ferreira Pestana.

não só em relação ao primeiro lugar como em toda a hierarquia dos concorrentes.

Até meio da segunda etapa António Carlos de Oliveira (Datsun 240 Z), «leader» durante muitos quilómetros, foi o grande adversário de Francisco Romãozinho. Depois, a sua quebra física foi muito bem aproveitada pelo vencedor não só para lhe arrebatá-lo do comando como também para obter uma pequena margem de avanço que começou por ser de cerca de 2 segundos para depois aumentar um pouco mais.

Entretanto, após o «eclipse» de António Carlos de Oliveira surgiram na cena, disputando acerbamente o comando da prova, António Borges (Porsche 911 S) e Gomes Pereira (Opel 1604 S). Borges, um jovem franzino, com menos de 50 kgs de peso, que começou apenas há dois anos acabou por tornar-se um «gigante» realizando «performances» que ofuscaram muitos nomes credenciados. De florestal em florestal, sobre a lama escorregadia, ganhava segundos sobre segundos e às vezes até minutos. Recuperou uma penalização de 6 m 17 num local que não tinha sido visto pelo seu co-équipier Pedro Garcia — outra revelação no pequeno mundo dos «pendurais» — e na parte final da Volta aproximou-se perigosamente de Romãozinho obrigando-o a usar da máxima atenção, e obrigando-o principalmente a andar depressa para defender a escassa vantagem que conseguira alcançar.

Gomes Pereira (Opel 1604 S), que à saída de Braga era o segundo, depois de outra recuperação sensacional, foi também figura de relevo na luta pelo primeiro lugar mas infelizmente a prova acabou para ele já com cerca de metade da última etapa percorrida (caixa de velocidades).

A ÚLTIMA ÉTAPA

No sábado à tarde, à partida de Braga, o tempo apresentava-se com um certo tom de ameaça. Chovia abundantemente e não era difícil prever nevoeiro nas florestais de Viana do Castelo, como efectivamente veio a acontecer. Em Santa Luzia, depois dos concorrentes terem atravessado o Soajo e Orbácem, era possível tirar já algumas conclusões com carácter mais definitivo. As penalizações naquelle controle davam a ideia exacta de como as coisas estavam a passar-se. Romãozinho penalizou (3m 40s) e foi o melhor, seguido de António Borges (4m 25s), Gomes Pereira (4m 52s), Fininho (4m 56s) e Mário de Figueiredo (5m 02s). Não restavam dúvidas. Os homens da frente mantinham o mesmo ritmo e só as avarias podiam, a partir daí, dar grandes alterações.

Em Santa Luzia, cerca de três quilómetros antes do controle Manuela Souto abandonou depois de ter batido de frente contra o carro do concorrente Gomes Ferreira que se havia despedido. A última das senhoras em prova queixou-se contra a falta de cuidado dessa equipa

que deveria ter sinalizado o local para impedir que se verificassem outros acidentes, o que não teria feito. E assim terminou, inglòriamente, a Volta de uma concorrente que se havia mostrado à altura da confiança que nela se depositava. De qualquer modo, abra-se um parentesis para assinalar um facto agradável: tanto Manuela Souto como Teresa Torres confirmaram nesta Volta a Portugal — o mais difícil teste que lhes poderia ser exigido — estarem à altura de competir activamente no campeonato que se propuseram disputar.

Numa posição de «ousiders» seguiam Américo Nunes (Porsche 911 S), Mário de Figueiredo (Fiat 125 S), Luis Netto (Fiat 125 S), Fininho (Datsun 1600 SSS), Carpinteiro Albino (Fiat 125 S) e mais alguns cujas penalizações naquela altura eram difíceis de determinar de modo a poder estabelecer-se uma ordem mais ou menos certa.

Nesta última etapa os Datsun eram ainda em grande número e batiam-se para boas posições mas o Team Kendall acabou por perder ainda Fininho e Silva Pereira, ambos por despiste. Raposo de Magalhães num Datsun 1200 Grupo 2, o menos potente de todos os participantes viu comprometida uma excelente classificação, ou até mesmo a vitória no Grupo em consequência de um erro de percurso que lhe fez perder alguns minutos. De qualquer modo fez uma prova muito válida atendendo a que todos os seus adversários estavam equipados com carros bastante mais potentes.

Cesar Torres, que em Vila do Bispo, onde já o abandonara uma vez com uma avaria, ia de novo ficando ali com uma «panne» eléctrica mas conseguiu dobrar aquele «cabo» das suas «tormentas» e depois bateu-se valorosamente para terminar bem classificado apesar de um grave problema surgido na caixa de velocidades, que o obrigou a andar muito tempo apenas com possibilidades de engrenar a 1.ª e 2.ª. Só em Braga conseguiu resolver parcialmente a avaria.

Buçaco e Lousã concentravam-se as últimas dificuldades da Volta, através de duas estradas florestais de bom piso. No Buçaco era possível andar depressa mas houve pequenas penalizações para todos, o que se explica se considerarmos que ninguém pretendia arriscar-se para evitar meia dúzia de segundos que pouca ou nenhuma influência tinham na classificação. Já na Lousã o problema era diferente. Eram cerca de 20 kms de piso muito escorregadio, embora sem buracos, onde era possível estabelecer diferenças. Simplesmente o denso nevoeiro acabou por nivelar bastante os carros e os competidores e as coisas ficaram mais ou menos na mesma.

SINAL MAIS

Congratulamo-nos pelo desfecho desta Volta cuja estrutura em relação a certos pontos na devida altura críticamos. Os organizadores tiveram o bom senso de corrigir quase todos esses

aspectos, se não para a forma ideal, pelo menos para muito melhor. O resultado foi que, com pouco, melhoraram muito a Volta. Particularmente importante a anulação de alguns desses controles colocados a curtas distâncias e a concessão de uma hora no final dos parques fechados para que os concorrentes pudessem efectuar indispensáveis revisões nas viaturas e reparações sempre necessárias. O (mau) tempo ajudou a tornar a Volta mais competitiva valorizando-a. Num balanço geral talvez seja lícito chegar à conclusão de que se encontrou um razoável equilíbrio entre o número de concorrentes à partida e o número daqueles que chegaram ao fim. Nem muitos a parecer que tudo foi fácil nem muito poucos a denotar dificuldades extra-desportivas e para além do aceitável. Convenhamos, no entanto, que a Volta tem que ser uma prova dura, mesmo que isso custe a aceitar a alguns entusiastas cuja presença na grande maratona do «100 à Hora» se vê com agrado mas que efectivamente não têm condições para tão ambiciosos voos.

Dezoito equipas chegaram ontem ao Estoril. Citroën na posição de vencedora e a Datsun com o maior número de viaturas classificadas a premiar um esforço notável e uma organização metódica. A equipa Torralta-Fiat classificou três carros. A Associação dos Concessionários da General Motors pode considerar-se também satisfeita com esta estreia na Volta apesar da pouca sorte que perseguiu Gomes Pereira e mais uma vez o impedindo de discutir a vitória até ao fim. Outra participação muito válida foi dos Volkswagen que encontraram em João Nabais, Carlos Fonseca e Manuel Costa, apesar deste último não ter terminado, óptimos representantes. Dos três Porsche que alinharam dois chegaram ao fim sempre envolvidos na luta pelos melhores lugares. Disto pode concluir-se que, no respeitante a marcas, esta Volta deu para contentar todos.

De salientar que as avarias mecânicas foram poucas e a maioria das desistências deve-se ou a excessos de penalização ou a despistes, que estão a ser muito frequentes, e faz perguntar se alguns pilotos não estarão a ultrapassar os seus limites.

Outro facto importante a assinalar é o interesse que finalmente os fabricantes nacionais de pneus resolveram dedicar à competição. Mabor (em força), Firestone, Fapobol e Seiberling estão agora nas provas, o que nos parece muito importante para essas marcas, até para apagar dúvidas quanto a uma imagem de qualidade que em certos casos até nem se justificava pois os fabricantes nacionais com vantagens de uns ou outros em certos tipos de pneus, já estão a oferecer ao público produto de boa qualidade. É isso mesmo que a competição se encarregará de continuar a demonstrar com vantagens para os fabricantes, para os pilotos e para o público que vê assim a qualidade sempre controlada no melhor laboratório de ensaio que se conhece — as corridas.

Talvez ninguém duvide que Romãozinho é, de momento provavelmente, o «rallyman» português com mais qualidades para vencer provas importantes. A rapidez da sua condução alia um certo número de outras condições importantes, entre as quais se pode incluir uma impressionante frieza e calculismo para analisar o que deve fazer em cada momento e qual a melhor tática a adoptar. Sem falarmos na meticulosidade com que prepara as suas provas mesmo quando o tempo de que dispõe é pouco.

— A minha tática foi atacar no princípio da etapa para ganhar avanço, porque achava que o que trazia de Braga não era suficiente — disse-nos à chegada ao Estoril. Quando cheguei à Lousã vi que o António Borges estava mais próximo e tive que andar mais. Tanto ele como os outros estavam a andar muito e não podia distrair-me. Acho

que foi uma prova interessantíssima em que se manteve sempre acesa a luta entre vários pilotos e qualquer de nós podia sair vencedor.

— Foi mais difícil do que as anteriores?

— Foi bastante difícil devido às condições climáticas que se fizeram sentir. Considero-a no entanto mais fácil do que aquela que ganhei sozinho e a prova está no número de concorrentes que chegaram ao fim.

Confessou-nos depois que nunca teve a convicção de que ia ganhar e só considera uma prova ganha depois de saírem as classificações, mas acrescentou:

— A partir da 2.ª etapa passei a acreditar nas possibilidades de vir a ganhar. Alinhara à partida bastante cansado e tinha preparado mal a Volta. Foi-me providencial a passagem pelo Algarve que me permitiu recuperar fisicamente.

OS 18 QUE CHEGARAM

Foram as seguintes as 18 equipas chegadas a Lisboa:

- Romãozinho - Costa Simões (Citroen DS 21 Inj.)
- António Carlos Oliveira - «Barata» (Datsun 240 Z)
- António Borges - Pedro Garcia (Porsche 911 S)
- Américo Nunes - F. Fonseca (Porsche 911 S)
- Mário Figueiredo - Carlos Barata (Fiat 125 S)
- Luis Netto - Jocames (Fiat 125 S)
- Conde Botelho - M. Coentro (Citroen DS 21 Inj.)
- Carpinteiro Albino - Assis e Santos (Fiat 125 S)
- Cesar Torres - António Morais (Austin 1275 GT)
- David Cabral - Diniz Mota (Datsun 1600 SSS)
- Jaime Benitez - Nuno Pinheiro (Datsun 1600 SSS)
- «Vidigueira» - «Alcaria» (Opel 1604 S)

- Raposo Magalhães - Ferreira de Lemos (Datsun 1200)
- Rogério Beatriz - A. Pinheiro (Vauxhall Firenza)
- João Nabais - João Palmeiro (VW)

- Silva Loureiro - Evaristo Saraiva (Datsun 1600 SSS)
- Iolimar Leuman - Pedro Almeida (Vauxhall Viva)
- J. C. Fonseca - Armindo Pulso (VW)

A classificação oficial só amanhã será afixada no entanto os cinco primeiros devem ser:

- 1.º Francisco Romãozinho - Costa Simões (Citroen DS 21)
- 2.º António Borges - Pedro Garcia (Porsche 911 S)
- 3.º António Carlos Oliveira - «Barata» (Datsun 240 Z)
- 4.º Américo Nunes - F. Fonseca (Porsche 911 S)
- 5.º Mário de Figueiredo - Carlos Barata (Fiat 125 S)

FIM-DE-SEMANA DESPORTIVO

A nível regional ou nacional este fim-de-semana voltou a ser pretexto para desporto diferente do futebol. Passou-se de tudo um pouco: para todos os gostos e feitios e servindo todos os ideais. O «DL» regista (o que de mais importante aconteceu:

ATLETISMO

Uma equipa do Sporting (formada por Carlos Lopes, Augusto Martins, Armando Aldegala, Fernando Mamede e António Barros) foi a vencedora da estafeta Lousã-Coimbras na distância de 28 quilómetros. Classificaram-se a seguir o Benfica, Santa Clara e F. C. do Porto.

CICLISMO

Na distância de 211 quilómetros disputou-se a 2.ª corrida do Campeonato Regional de Fundo, com a seguinte ordem de chegada: 1.º Fernando Mendes (Benfica, 6h, 25 m e 57 s. 2.º Firmino Bernardino (Sporting) m. t. 3.º Leonel Miranda (Sporting) 6h 26m e 2s. Após esta prova, a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Firmino Bernardino, 10 horas 17 minutos e 49 segundos; 2.º Fernando Mendes e Manuel Correia a 5 segundos e 4.ºs Leonel Miranda e Emiliano Dionisio a 10 segundos.

ANDEBOL

Apenas três encontros foram disputados neste fim de semana. Resultados: Padroense, 19 — Campo de Ourique, 28; CDUP, 13 — Benfica, 33 e Técnico,

20 — Vitória de Setubal, 22. Triunfos normais dos mais fortes, sendo de realçar o êxito do Campo de Ourique no Porto, a dar-lhe uma certa tranquilidade na luta para a fuga ao último lugar.

VOLEIBOL

Mantém-se a hegemonia do Benfica no voleibol da capital. Na última jornada dos campeonatos regionais, os «encarnados» ganharam todos os jogos em que intervieram. Em juniores, venceram o Costa do Sol por 3-1, as equipas femininas derrotaram Medicina por 3-1 e o Cascais por 3-2. Em seniores, foi a vez do Externato de Moscavide ser batido também por 3-1. O Benfica mantém-se à frente de todas as classificações, excepto na de juniores: que é comandada pelo Lisboa Ginásio. Em Seniores, o Nacional de Ginástica venceu o Técnico por 3-1 e subiu ao segundo lugar da classificação. O jogo do próximo dia 24, no Liceu de Oeiras, em que a equipa da Parede defronta o Benfica é decisivo para a atribuição do título.

NATAÇÃO

Disputaram-se os «Regionais» de Inverno que forneceram os seguintes resultados:



O Benfica venceu por 4-0 o Hóquei Clube de Portugal, mas o torneio lisboeta de abertura, em hóquei em campo, continua com o protesto dos «encarnados» a travarem a classificação.

MASCULINOS — 400 metros, livres — Juvenis — Henrique Vicêncio, individual, 5m. 11,3s. Juniores — Carlos Ambrósio, Algés, 5m. 9,3s. Seniores — Neiva Maciel, Algés, 5m. 31,8s. **100 metros bruços** — Juvenis — Henrique Vicêncio, individual, 1m. 20,9s. Juniores — António Silvestre, Nacional, 1m.

34,5s. Seniores — Santiago Ponc, Nacional, 1m. 21s. **200 metros bruços** — JUVENIS — Luis Cavaleiro Madeira, Benfica, 2m. 37,3s. Juniores — Heitor e Silva, Benfica, 2m. 31,6s. Seniores — José Gomes Pereira, Algés 2m. 32,5s. **100 metros, mariposa** — Juvenis — Henrique Vicêncio, individual, 1m. 17,6s. Juniores — Heitor e Silva, Benfica, 1m. 15,8s. Seniores — Fernando Ro-

sa Jorge, individual, 1m. 11s. **4 100 metros, estilos** — Juvenis — Benfica, 5m. 24,3s. Juniores — Algés, 5m. 9,1s. Seniores — Algés, 4m. 49,8s. **FEMININOS — 100 metros, livres** — Juvenis — Manuela Banha, Algés, 1m. 9,8s. Juniores — Ana Rosa Jorge, individual, 1m. 8s. Seniores — Ana Barahona, individual, 1m. 28,7s. **200 metros, estilos** — Juvenis imões, Algés, 3m. 17,3s. Juniores — Ana Rosa Jorge, individual, 2m. 59,5s. Seniores — Isaura Martins, individual, 2m. 58,1s. **100 metros, costas** — Juvenis — Isabel Lobo de Eça, União Piedense, 1m. 26,6s. Juvenis — Ana Patacas, Algés, 1m. 24,9s. **200 metros, bruços** — Juvenis — Manuela Banha, Algés, 3m. 14,9s. Juniores — Paula C9nceição, Benfica, 3m. 38s. Seniores — Ana Barahona, individual, 4m. 19s. **4 100 metros, livres** — Juvenis — Algés, 5m. 12,4s.

De realçar o facto de Henrique Vicêncio ter conquistado três títulos e de se ter aproximado, bastante, do máximo dos 100 metros bruços da categoria. Muito público e muitos participantes a emprestarem brilho à prova.

BASQUETEBOLO

O F.C. do Porto, ao vencer o Benfica, afastou um dos favoritos na corrida para o título. Deste modo, cresce a expectativa quanto ao jogo que será disputado em Coimbra entre os estudantes e a equipa de Dover, marcado para o dia 18 do corrente. Resultados: F.C. Porto, 126 — Carnide, 34; Vasco da Gama, 62 — Benfica, 87; Gali-

tos, 77 — Académica, 102; Ginásio Figueirense, 71 — Cuf, 62; Algés, 89 — Académico, 80 e Sporting, 78 — B.P.M., 54. Na jornada de domingo: Vasco da Gama, 78 — Carnide, 40; F.C. Porto, 88 — Benfica, 68; G. Figueirense, 62 — Académica, 75; Galitos, 90 — Cuf, 85; Algés, 57 — B.P.M., 78 e Sporting, 108 — Académico, 70. Se no topo da classificação a luta é intensa, o mesmo se poderá dizer no que diz respeito aos últimos classificados: o Galitos, vencendo o Desportivo da Cuf, igualou-o em pontos. Agora seguem juntos, à frente do Carnide, mas apenas com um ponto de vantagem. O campeonato continua no próximo fim de semana com os seguintes encontros: Carnide/Algés; Benfica/Sporting; G. Figueirense/V. Gama; Galitos/Porto; Académico/Académica e B.P.M./Cuf. No domingo: Carnide/Sporting; Benfica/Algés; Galitos/V.Gama; G. Figueirense/Porto; Académico/Cuf e B.P.M./Académica.

FUTEBOL

Em jogo antecipado do campeonato nacional da III divisão, o Feirense foi ao campo do Lourosa vencendo por 1-0. Numa partida-treino, a reserva do Futebol Clube do Porto anhou em Lamas por 2-1. Igualmente em Torres Vedras, o Torriense aproveitou a folga para derrotar (e vencer) o Bombarrelense. Resultado: 4-0 para os da casa. Para o Belenenses regista-se o regresso de Castro, agora incumbido de tarefas administrativas e técnicas no Departamento de Futebol que vai ser dirigido por Scopelli.



A selecção nacional de andebol escolhida por Matos Moura

ANDEBOL PORTUGUÊS VAI A ESPANHA PROCURAR ENTRADA NAS OLIMPIADAS

Por MATOS MOURA
Seleccionador nacional

A selecção nacional de andebol começa no dia 15 do corrente em Pontevedra, uma verdadeira maratona por terras de Espanha: onde se encontrará até ao dia 26.

Para tal campanha não encontrou a turma portuguesa ambiente e clima propícios a um trabalho útil e válido. As dificuldades foram inúmeras: umas, naturais; outras, fora do normal. Problemas militares, familiares e profissionais surgiram inevitavelmente: mas, por outro lado, há a lamentar a insuficiência e ineficácia de um director da Federação, assunto a que na altura deva dar uma explicação.

Vai, portanto, a selecção até Espanha disputar o torneio Pré-Olímpico, rodeada de todas as limitações que são uso e costume. Quando da minha posse afirmei que queria preparar uma «equipa de luta», que desse garantias e viesse ao encontro das minhas ideias. Procurei seleccionar elementos das três mais fortes equipas portuguesas

(Sporting, Porto e Belenenses) que formariam a base da turma e, eventualmente, poderiam aparecer outros jogadores que se apresentassem em boa forma. Seja como for: aqueles que eu tinha escolhido eram os melhores.

A maior parte da turma é jovem e padece, portanto, de uma certa inexperiência, muito especialmente pelo facto de não ter qualquer contacto internacional. Os nossos adversários (União Soviética, Polónia e Itália) vêm rodeados, com muitos jogos internacionais e torneios de preparação, e as duas primeiras formações são sérias candidatas aos primeiros lugares e, portanto, ao apuramento.

Em Novembro passado vimos actuar, em Dortmund, o M.A.I., base da selecção russa: observámos a extraordinária compleição física dos seus elementos a par de uma formidável execução. São óptimos. Poucas referências temos dos polacos que deverão, contudo, estar ao nível

dos soviéticos, pois ainda recentemente os derrotaram.

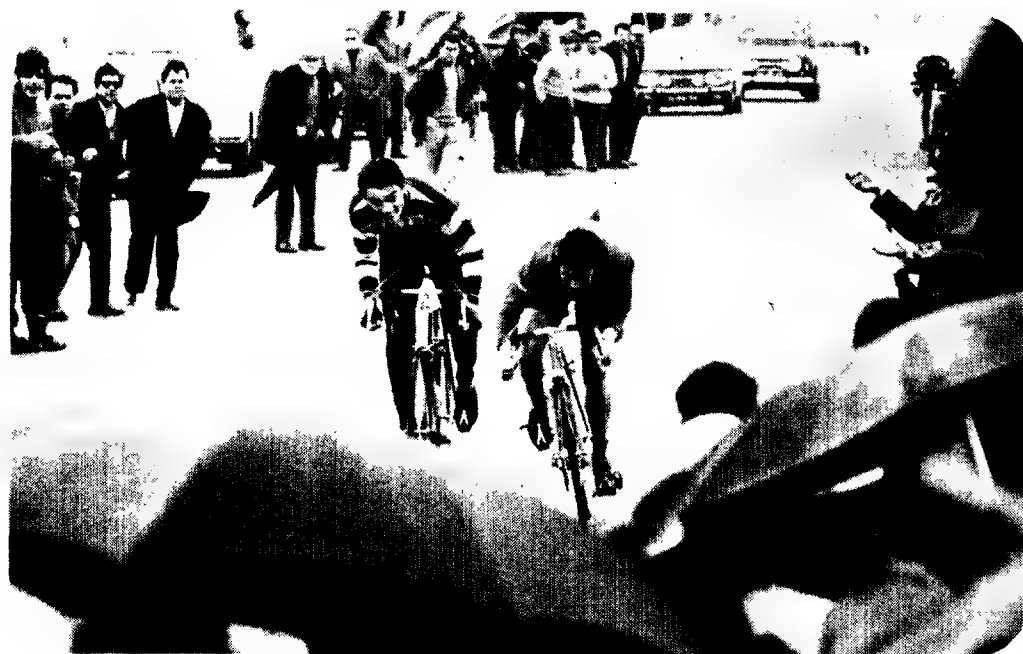
O andebol italiano ainda está numa fase de arranque e não deverá apresentar-se com grandes «chances» neste torneio. De qualquer modo...

Dezasseis representações nacionais estarão em Espanha e delas sairão as cinco apuradas: dentre as quais deverão figurar a Rússia e a Polónia. Que lugar ficará reservado a Portugal? Fomos infelizes no sorteio do nosso grupo pois podíamos estar incluídos em séries mais propícias ao «brilharete».

Que fará a nossa selecção perante tais «colossos»? Para muitos (até alguns bem intencionados) seremos David contra Golias e vamos desprestigiar, no plano internacional, o andebol português. Por princípio somos optimistas: mas também não acreditamos em «milagres». Acreditamos (sim) no brio e na vontade dos nossos rapazes; que tudo farão para conseguir o melhor. Por isso os selecionei.



No embate C. D. U. L.-Académica, em que os conimbricenses triunfaram, o oval está longe dos olhos da maioria, o que não importa por aí além...



A eterna luta Benfica-Sporting: desta feita foi Fernando Mendes quem «sprintou» melhor que Firmino Bernardino.

"TAÇA" COM TODOS FICA SÔ PARA ALGUNS

Pela primeira vez a «Taça de Portugal» foi com todos e para todos, mas passada que foi esta efêmera fase já só é para alguns: afinal aqueles que (com todos ou sem todos) costumam ser sempre os mais fortes. Isto não invalida que tenha mesmo havido algo com sabor a «Taça»: que o digam o Sporting (empatado na Madeira no final dos 90 minutos), o Tirsense (a ter que jogar mais 30 minutos à custa da teimosia de um Independente que até mostrou uma certa independência futebolística) e o Tomar (que por nada deste mundo devia estar à espera de ser eliminado em casa: e logo com três golos sem resposta).

Já de véspera o sinal tinha aparecido: um Oriental (que este ano já conheceu três treinadores e cuja posição no seu campeonato não é de modo algum agradável) fazia figura de vencedor quase até final no seu confronto com os antigos comendados de Meirim. Ai, como nos outros casos houve um «cheirinho» bem profundo a «Taça-a-eliminar-à-primeira», e mesmo a doer.

Vejam, para já, os resultados: União de Tomar, 0-Farense, 3; União de Leiria, 1-Vitória

de Setúbal, 4; Atlético, 5-Sesimbra, 1; CUF, 1-Belenenses, 2; Porto, 8-Anadia, 0; Académica, 1-Guimarães, 2; Beira Mar, 8-Praierense, 0; Tirsense, 2-Independente, 1; Marinhense, 1-Famalicão, 0; Boavista, 2-Oriental, 1; Sanjoanense, 1-Cova da Piedade, 3; Benfica, 1-União de Coimbra, 0; Tetráfica, 1-Leixões, 3; Barreirense, 3-Lusitano de Vila Real, 1 e Marítimo, 1-Sporting, 2.

Havia de tudo e para todos os gostos: equipas da primeira divisão contra turmas do mesmo escalão, estas contra as do inferior, metropolitanos contra ultramarinos. De tudo um pouco.

No balanço geral resultou que, ao fim (e ao cabo, a «dego-la» foi quase total: das equipas inferiores que ainda estavam a disputar a prova só o Marinhense e o Cova da Piedade ainda continuam a fazer força para ver até onde a coisa pode ir. De ambos, a evidência maior irá para os piedenses: que venceram um colega no seu próprio campo.

Voltando àquilo que foi mais importante, refira-se o número elevado de golos falhados pelos avançados do Tomar) mormente Fernando, Calado, Ca-

molas e Manuel José) que não conseguiram dar expressão ao domínio que a sua equipa quase sempre evidenciou; o bom aproveitamento por parte de Adilson dos bem urdidos contra ataques da sua equipa; a grande resistência dos campeões angolanos em Santo Tirso (onde mesmo com menos um homem e com dois lesionados os «independentes» mostraram saber jogar à bola; a grande exibição do defesa Agostinho (do Independente) que deixou toda a gente de boca aberta; a má visão do treinador daquele clube sobre o momento exacto em que deveria fazer refrescar a equipa; uma agressão de Manuel José a Panhufa que o árbitro não quis ver e a saída em maca do farense Sérgio, fortemente contuso; a confirmação das palavras de Juanito (treinador do Marítimo) mostrando aos «leões» que na Madeira já se jogam umas coisas e a dificuldade do triunfo leonino mormente na concretização do seu jogo ofensivo.

Isto, o mais importante da primeira parte. Que é como quem diz: a respeito de um duelo entre homens de diversas condições futebolísticas. No jogo entre equipas com pergaminhos, o Belenenses manteve a tradição



Em Tomar, Bolota chegou sempre atrasado à bola

de fazer «flores» na «Taça de Portugal» e o Guimarães afundou ainda mais o moral dos estudantes-jogadores da Académica. Num caso como no outro os vencedores estiveram sempre na mó de cima: muito especialmente os «azuis» que chegaram a estar a vencer por dois golos sem resposta. Refira-se, como curiosidade, o facto de Mário

Wilson ter ido agora derrotar aqueles que com ele chegaram à evidência. Coisas do futebol e que têm de ser compreendidas por quem anda dentro dele. O que foi igualmente importante em mais uma jornada de uma competição quase sem importância? Não importará dizer que o Benfica só ganhou por 1-0 ao União de Coimbra ou que Porto, Beira Mar e Atlético golearam os adversários. Temos, pois, Setúbal, Atlético

co, Belenenses, Porto, Guimarães, Beira Mar, Tirsense, Marinhense, Boavista, Cova da Piedade, Farense, Benfica, Leixões, Barreirense e Sporting apurados para a fase seguinte: e ficamos a aguardar o embate Sintrense-representante da Guiné para ver quem é o outro apurado. Hoje, à tarde, no sorteio, pode ser que já saia alguma coisa a sério: que todos desejamos, para que a «Taça» não seja igual ao «Nacional».



Lógicamente, o atlético passou pela Tapadinha



O ardor de Leopoldo perante Diamantino

MÃE NÃO HÁ SÔ UMA

Não é que eu me comova com muita facilidade mas noutro dia quase me senti tocado pela ternura com que a mãe de George Best recordava, para os telespectadores, a doce infância do seu menino. O aspecto mais curioso reside na constatação de que a sua paixão pela bola se revelara desde uma idade tão tenra quanto o tradicional

como acontece com todos.

— Nem me fale nisso! Passava os dias a correr atrás da bola, dava cabo dos sapatos, da roupa e das canelas. Era uma desgraça!

— E a senhora batia-lhe? (sorriso maliciosamente ingenuo).

— As vezes levava a sua tarelazinha, lá isso levava. Hoje

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



«beef». Tratando-se de um homem famoso no mundo do futebol (e da moda masculina) todos os pequenos pormenores ganham um sabor diferente e toda a gente acha muito amorosas as gracinhas do menino que hoje é prodigioso. E acha-se um encanto, uma delícia, que o fabuloso Best tenha sido um menino como qualquer de nós. E quanto mais tareias da mãe, bofetadas do pai pelas biqueiras esfoladas, tanto melhor, muito mais humano se torna o herói.

Ontem o repórter foi entrevistar (ou poderia ter ido) a mãe de um famoso jogador português. Subiu no elevador, tocou a campainha, apresentou-se e entrou.

— Minha senhora, boa tarde. Eu sou jornalista e gostaria que me contasse alguma coisa da infância do seu filho. Como deve calcular isso interessa os nossos leitores de forma especial.

— Sinceramente não vejo qual seja o interesse...

— Bem... compreendo a sua modéstia, minha senhora, mas mesmo assim gostaria que me dissesse se o gosto pelo futebol se manifestou desde muito cedo,

até acho graça! (um suspiro de saudade, todo um mundo de ternura nos olhos, a carícia sublimada num entrelaçar de dedos).

— Sente-se orgulhosa por ele ser quem é?

— Ah, sim, naturalmente. Alcançou uma boa posição na vida, triunfou pelo seu valor.

— Alguma vez pensou que ele prosseguisse no futebol e se tornasse famoso?

— Não. Nunca acreditei que isso acontecesse e, se assim fosse, até teria desgosto. Ainda bem que foi só em criança. Depois deixou-se disso. Hoje é gerente de uma firma e se tivesse continuado a jogar à bola se calhar era algum vadio como o meu vizinho cá de cima.

— Ai o repórter que se enganara no andar mas não deu parte de fraco e agradeceu à senhora as amáveis e sinceras declarações. Sem querer, conseguiu a reportagem original entrevistando alguém cujo grande mérito, cuja façanha é ser igual, precisamente igual a tantos milhares de seres seus semelhantes. Afinal, mãe não há só uma. Há muitas e são todas iguais, tenham ou não filhos famosos...

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória 55 (Tel. 630944)

ALCANTARA
Bairro, Rua Prio do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Roma, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Tv. da Lésua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250)

ANJOS
Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (Tel. 821653); Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104A (Tel. 831504)

AREIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); Imperial, Av. Guerreiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); Dava, Av. Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO ALTO
Barro, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 31216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B. 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816); Oliveira, Rua da Prata (Tel. 321415)

BENFICA
Alegria, Est. de Benfica, 180-A (Tel. 781511); Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); União, Est. de Benfica, 592/4 (Tel. 700092)

CAMINHO DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobal, Rua Infante, 98-B (Tel. 688807); União, Rua Saravia de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173 (Tel. 382241)

CHILE
Veral, Rua Moraes Soares, 109 (Tel. 821732)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da Republica, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480); Douro, Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

OLIVAIS

Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos-de-Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625); Biotfar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro, Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

DEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE
Alair, B. das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 281186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboreira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

OLHOS VERDEZ
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-A (Tel. 224141)

BARREIRO
Soares, Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Cecilia Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Bonfante, R. 22783; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A
Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 258; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilb. G. Fernandes, 100; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B
Alves, P. Exército Libertador, 62; Anacleto de Barros, R. do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camela, Rua do Heroísmo, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089); Higiene, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634)

cinemas

MONUMENTAL

(T. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
ADEUS COLUMBUS
c/ Ali Mac Graw e Richard Benjamin
18.30 (Adultos)
Quinzenas do bom cinema
A SÉRIE DO MISSISSIPPI
Um filme de François Truffaut
4.ª feira - dia 8 - (Adultos)
DOMICÍLIO CONJUGAL

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
VEJO TUDO NÚ com Nino Manfredi e Silvia Koscina
00.30 (Adultos)
ESCALA ACIMA ESCADA
ABAIXO

SATÉLITE

(Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 6.ª semana

CONDES

(Tel. 322523)
14.5 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE
Um filme de Manuel de Oliveira

IMPERIAL

(T. 82933)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
ONTEM, HOJE E AMANHÃ e PAIXÃO DE JANE EYRE

POLITEAMA

(T. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
A TRANSPLANTAÇÃO. Um tratado de rejuvenescimento

VOX

(T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Christie
O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

EUROPA

(T. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia de terror
MORRE MONSTRO MORRE

S. JORGE

(T. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
CAÇA AO HOMEM com Liver Reed, Candice Bergen e Gene Hackman. Um filme espectacular
Em 2.ª semana

LONDRES

(T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª semana. Um filme de André Cayatte
MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot. Grande prêmio do Cinema Francês
Cinema - Snack-bar - Pub
THE FLAG. Faça 3 coisas num sítio só.

MUNDIAL

(Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
LABIRINTO DE SENTIMENTOS com Malcolm McDowell e Nanette Newman

IMPERIO

(Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana Eastmancolor
A VIUVA CONDORC
Com Simone Signoret e Alain Delon. Grande prêmio do cinema francês de 1971

EDEN

(T. 320768)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O DESESPERADO Um filme com Andrea Giordana e Rosamaria Dexter

ROMA

(T. 727778)
21.45
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTES com Terence Hill Eastmancolor-scope

BERNA

(Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana de êxito
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura
UMA CASA A SOMBRA DAS ÁRVORES Um filme colorido de René Clément

APOLLO 70

(T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

ALVALADE

(T. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stéphane Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

LYS

(T. 48560)
14.45 - 21.00
Grupo D (18 anos)
O GENERAL DELLA ROVERE com Vittorio de Sica, Sandra Milo e Giovanna Ralli

TIVOLI

(T. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª semana
Grupo D (18 anos)
OS INOCENTES CON-TRA A DROGA - The French Connection c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

ESTÚDIO

(Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (M. 18 anos)
9.ª e última semana
O último filme de Robert Bresson
QUATRO NOITES DE UM SONHADOR Uma obra prima em Eastmancolor

ODEON

(Tel. 326283)
15.5 - 18.5 - 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana
NÃO DESEJAS O DELICADINHO DO S?

LIDO

(T. 937593-935834)
21.30
Grupo D (18 anos)
GET CARTER com Michael Caine

AVIZ

(T. 47173)
15.30 - 21.30
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTES com Terence Hill Eastmancolor-scope

ROYAL

(T. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
POPSY POP e PRIMAVERA EM PARIS

CASINO ESTORIL

(T. 264621)
17 - 21.30
Grupo D (18 anos)
TEMPO DE VIVER c/ Faye Dunaway, Viveca Lindfors

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.4 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VASCO SANTANA

21.45 (18 anos)
«Um sonho»

CAPITÓLIO

20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ro pagode»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
2.00 (18 anos)
«O Paraíso do Diabo»

PARIS

21.30 (18 anos)
«Get Carter»

MAYER

21.00 (17 anos)
«Casamento à italiana»

OLÍMPIA

21.00 (10 anos)
«O Tufão do pistoleiro»

JARDIM

21.00 (10 anos)
«A ilha dos homens selvagens»

ARCO-IRIS

21.00 (10 anos)
«Charro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

PARADE

Royal Cine
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

ESTORIL

Casino
17 - 21.30 (18 anos)
«Tempo de Viver»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

AMADORA

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Perseguidas na escuridão»

QUELUZ

Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Os Maridos de Elizabeth»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Grande Odisseia»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«As Sandálias do Pescador»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

S. JOÃO

21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

ÁGUIA D'OURO

21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

COLISEU

21.30 (18 anos)
«A 7.ª mulher de Henrique VIII»

ESTÚDIO

21.30 (10 anos)
«Coisas da Vida»

RIVOLI

21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo»

PASSOS MANUEL

2.00 (0 anos)
«Para visto por»

OLÍMPIA

21.30 (10 anos)
«Hércules contra os Mongois»

BATALHA

21.30 (18 anos)
«O Provinciano»

VALE FORMOSO

2.30 (0 anos)
«Zingara»

CARLOS ALBERTO

21.30 (10 anos)
«Como roubar um milhão» e «O Império do gado»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A vergonha»

AVENIDA

21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

TIVOLI

21.30 (18 anos)
«Os Rivaís»

BARS BOITES

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

ARREDA — Fado amador, oia e canto o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo: 62500 (taxas incl.). Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBALADOR) — Conjunto (Olivier). Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62500 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolia, 24. Telef. 676655 e 672431.

RESTAURANTES

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pussoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70000. Rua do Norte, 91. Telef. 30095 e 28713.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26451, 264326, 264396, 264621 e 264946.

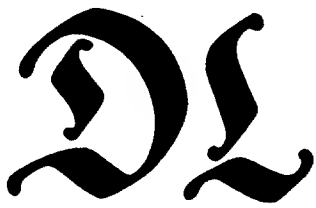
«A SERENATA» — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Prouça. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122. Telef. 321359 e 324381.

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 941433.

DANCINGS

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Prouça. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60000. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Carnaval na Portela

Flores e música para "Miss" Moçambique

Quase só, à entrada da madrugada, chegou miss Cabo Verde, negra elegante, de sorriso alegre. Esperavam-na alguns tímidos amigos e compatriotas que a foram acompanhar ao hotel. Maria da Conceição Santos, que quer ser jurista: «gosto muito de ver os advogados discutir no tribunal...», confessou-se encantada por poder vir à Europa e é grande admiradora de Vítor Hugo (escritor). Acerca do concurso, que a elegeu, disse:

— Havia muitas moças bonitas. Mas não concorreram por falta de autorização dos pais ou porque os amigos as não aconselharam. Fomos nove apenas a concorrer.

A FESTA GRANDE

Começava a viagem da manhã (quase oito horas) quando surgiu a colorida corte moçambicana, nas suas típicas «capulanas» (tons verdes e amarelos). A rainha (muito bela, sim senhor) mais cinco damas de honra (muito prendas também) dominaram o aeroporto. Foi chegada festiva. A Carla, filha

Lisboa-Moscovo por via aérea

A ligação aérea entre Lisboa e Moscovo é agora possível em pouco mais de onze horas, graças a um serviço «combinado» TAP-Lufthansa, com escala em Frankfurt. Com efeito, entrou em funcionamento a carreira entre aquela cidade e Moscovo, (às segundas e sábados) através da companhia alemã. Nos mesmos dias existem carreiras da TAP entre Lisboa e Frankfurt, cidade onde o voo português chega uma hora e cinco antes da partida para Moscovo.

Português assassinado em Bruxelas

BRUXELAS, 6 (R) A Polícia interrogava hoje um habitante desta capital, em ligação com o assassinato de um jovem português no sábado, à noite, em Bruxelas.

A Polícia revelou que o corpo de Jorge Arantes, de 19 anos, natural de Capareros, Viana do Castelo, tinha diversos ferimentos feitos por uma navalha quando foi descoberto perto de um canal.



A mais bonita de Cabo Verde...

de Eusébio, e o Rui, o herdeiro de Hilário, empurrados pelas mães, entregaram ramos de flores. E vieram os «caçadores» da Imprensa, da rádio, cinema e televisão. E veio a Vera (quem



Iris, a bela rainha moçambicana

a não conhece?) braços abertos para a miss africana: «Eu sou a Vera... a tal!», e vieram os animados componentes do «Beyette» (grupo musical de moçambicanos), estudantes em Lisboa. E com eles a música, mais alegria e as próprias beldades a largarem flores e a darem ao pé. Parecia carnaval!

Espantou-nos sobretudo o à-vontade e confiança que reinavam na «equipa» (esta linguagem desportiva...) a pensar, seriamente no título da mais linda portuguesa. Iris Maria Rosário dos Santos, coroada por Moçambique, é estudante liceal e veio ao concurso porque:

— É uma coisa importante para a publicidade das moças. As coisas depois tornam-se mais interessantes...

Pensa ganhar?

— Não sei. Ainda não vi as outras minhas camaradas. Mas pode ser... Eu lá na Beira, no

concurso, pensei logo que ia ganhar, pois vi o meu nome anunciado muitas vezes e muitas fotografias minhas nos jornais. Vamos a ver aqui.

Anita Marques, 2.ª classificada, 18 anos (em corpo e rosto anunciando mais) frequenta a Escola Comercial, gosta muito de viajar:

— Os concursos são muito interessantes pelo aspecto social, podemos conhecer outras terras, arranjar amizades e por mais coisas...

A Graça Leitão, 3.ª classificada, 21 anos, estudante de Farmácia em Lisboa, foi a Moçambique concorrer porque tinha saudades da família e dos amigos, e então aproveitou a oportunidade. Porque é que há lá tanta rapariga bonita, perguntámos?

— Deve ser do clima... deve ser do clima!

A saída havia rosas (muitas rosas) que uma assistência entusiasmada lançou sobre as «eleitas». E com a música, ainda a acompanhar, entrou cada qual no seu carro, com «chaffeur» privativo, rumo ao hotel. Algumas já a bater o dente, que as «capulanas» não servem para estes trópicos, e que o sol ainda dormia.

COMO AS FLORES...

Duas horas depois chegou o trio angolano, rainha e duas princesas. Alguma beleza (não tanta) e menos alegria. Nem meninos nem flores, nem amigos com violas, nem gente com rosas brancas. Foi diferente. E aquele sorriso triste da Maria de Lourdes Pinto de 19 anos, estudante em Moçamedes que há 7 anos partiu para lá com os pais que vivem junto da terra e das vacas. A Maria de Lourdes vive na cidade, onde estuda. A «miss» Angola 71 era de Moçamedes, a 3.ª classificada



Vieram de Angola, mas à chegada não tiveram nem música, nem flores

deste ano também. Perguntaram-lhe porquê.

— Sabe aquilo ali é um deserto e as flores e plantas são regadas desde muito cedo, com muito cuidado e ternura, e quando chega a altura desabrocham. É como nós...

O que é um concurso de beleza?

— É um desporto em que o requinte da beleza feminina tem muito interesse.

A Lídia Ferreira, negra bonita, 20 anos e empregada de es-

critório, concorre sobretudo porque:

— Além das viagens há possibilidade de poder vir a arranjar melhores oportunidades profissionais. É a única coisa que me interessa. Não vejo possibilidades de ganhar.

E de Angola é tudo. Ontem, além da cabo-verdiana, chegaram as representantes da Madeira, S. Tomé e Macau. Diz-se que a jovem madeirense é um caso sério... Em suma, já chegaram todas.



A corte moçambicana teve música e flores

Paquete Infante D. Henrique

COMUNICADO

Avisam-se os Senhores Passageiros de que a saída deste pacote, inicialmente marcada para 12 do corrente, foi antecipada para o dia 11, às 15 horas. O embarque dos Senhores Passageiros inicia-se às 13 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



Últimas

MIGS SOVIÉTICOS PARA A LÍBIA

BEIRUTE, 6 — (ANI) — A Líbia concordou em comprar equipamento militar à URSS, incluindo o avião de combate supersónico MIG-23 — anuncia o jornal de Beirute «An Nahar». O diário, em apoio da sua notícia, cita declarações de círculos diplomáticos árabes de Beirute, na sequência da visita a Moscovo do major Abdel Salam Jalloud, vice-Primeiro Ministro da Líbia, que esteve uma semana na capital soviética.

O «An Nahar» acrescenta que o Mig-23, o mais recente e rápido avião de combate da Força Aérea russa, seria comprado pelo Governo líbio para entrega eventual ao Egipto, um dos associados da Líbia na federação árabe.

VERSÃO NOVA-GUINEENSE DO CONTO DO VIGÁRIO

PORT MORESBY, 6 — (R)

Nativos das montanhas ocidentais da Nova Guiné gostariam de apanhar um pregador, que lhes vendeu caixas vermelhas, destinadas a fazer dinheiro...

Se enchessem as caixas — malas baratas, pintadas de vermelho — com pedras e as desenterassem num dia indicado, achá-las-iam magicamente cheias de dinheiro, segundo lhes garantiu o sr. Kei, na sua persuasiva linguagem.

Contudo, o único dinheiro que viram foi o que deram para comprar as caixas, vendidas a preços de até 100 dólares (cerca de 3 220 escudos). Alguns dos nativos pagaram-nas com porcos.

ALI BHUTTO LEVANTA RESTRIÇÕES

RAWALPINDI, 6 (ANI) —

O presidente Ali Bhutto anunciou que tinham sido levantadas as restrições às viagens ao estrangeiro e que vão ser entregues os passaportes confiscados em Dezembro passado.

Esta medida teve como objectivo obrigar os negociantes e industriais a declararem o dinheiro estrangeiro que tinham depositado noutros países, antes da guerra com a Índia.

Falando a 450 comerciantes e industriais, reunidos em Rawalpindi, o presidente declarou que a indústria devia colaborar com o Governo na nacionalização de trinta e uma empresas no Paquistão. «Não estejam aborrecidos» — disse ao grupo.

Bhutto não respondeu às queixas dos comerciantes que afirmam que os boatos acerca da desvalorização da rupia paquistanesa criaram um clima de incerteza na comunidade dos negócios.

FIÉIS DEFENDEM ABADE LIBERAL

ROMA, 6 (FP) Os fiéis da comunidade de Dom Giovanni Battista Franzoni, o abade beneditino de São Paulo Extra-Muros, ameaçado de destituição, resolveram constituir um agrupamento nacional de todas as comunidades católicas italianas.

Desta forma, o caso Franzoni, latente há meses, tomou dimensão nacional. Conhecido pelas suas idéias liberais, o abade causou inquietação às autoridades eclesásticas. Mas o Conselho da Ordem Beneditina, convocado para examinar o seu caso, considerou que ele agia no exterior e que em nada faltara às suas obrigações monásticas.

Franzoni, que tem 44 anos, foi eleito em 1964 abade da célebre basílica por dez anos.

UMA VIAGEM DA «EUROPEIA»

CRUZEIROS DE VERÃO

MADEIRA E CANÁRIAS

A BORDO DO MODERNO PAQUETE «FUNCHAL»

9 DIAS — desde 3.900\$00

PAGAMENTOS EM 12 MESES

PARTIDAS EM: 8 DE JULHO - 1 E 24 DE AGOSTO - 16 DE SETEMBRO

RESERVE JÁ O SEU LUGAR

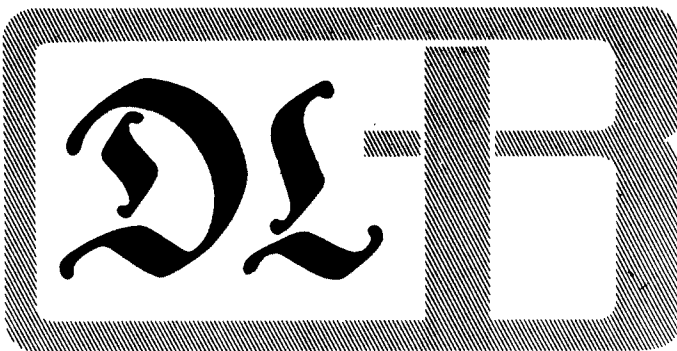
Programas, informações e inscrições na acreditada



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL. 53 61 21 • LISBOA 2

ONDE O CÃO TEM VIDA DE HOMEM...



O cão «JUCA», que sofre de hérnia do disco intervertebral, ocupa, presentemente, a cama n.º 6 na enfermaria privativa do Instituto Veterinário do Parque.

Um felizardo este «Juca», mal-grado o seu inoportuno e doloroso estado patológico, já que no contexto hospitalar luso, a nível canino, não só, goza de uma benesse exclusiva dos chamados cães-família.

Além de «Juca», encontrámos ali os cães «Pitt» (pastor-alemão que, transportando uma nevríte crónica, se sujeita a tratamentos periódicos de recuperação); «Manon» (cadela «caniche», flagelada pelo sarcoma venéreo de «sticken»); e o dador profissional de sangue «Jett» (um galgo de raça, na senda do seu sétimo aniversário, que desde os dois anos se dedica a esta altruísta e cívica função).

METER INEJA A MUITOS HUMANOS

«Jett, como todos os dadores, tem uma alimentação específica, rica em vitaminas e sais minerais, para poder corresponder às solicitações de emergência, e está vacinado contra



«Juca»: arrastando a hérnia do disco intervertebral

uma série de enfermidades comuns a estes animais» — referiu o dr. Montano, proprietário e director daquele Instituto.

Enquanto observava alguns dos enfermos, ia elucidando o repórter sobre os «mistérios» deste tipo de clínica veterinária, «infelizmente, tão pouco divulgada entre nós, em flagrante» — e humilhante(?) — «contraste com o que acontece em Inglaterra, Holanda, Alemanha e Estados Unidos da América...», que faz de certos bichos ladradores uns autênticos «senhores», capazes de instigarem iras e invejas a muitos humanos portadores de hérnias, nevrites, leucemias, hepatites e outras maleitas que tais.

«A transfusão de sangue é considerada, actualmente, de grande valor, senão imprescindível na terapêutica de vários estados e doenças, estando ao alcance de qualquer animal necessitado».

Neste particular, discordámos da opinião do clínico, pois sendo o sangue de cão caro e escasso no mercado reabastecedor, não estará, necessariamente, assim «ao alcance de qualquer animal necessitado».

«Graças às técnicas actuais, certas deficiências orgânicas podem ser corrigidas nestes centros hospitalares, através de agentes físicos, tais como os raios ultravioletas, infra vermelhos, raios X... tudo isto ao alcance dos que sofrem sem poderem falar, mas que por sorte certas pessoas sabem entender!»

— Mas quem entende um cão vadio? Que saibamos, por norma, cão vadio não recebe sangue de «Jetts»; o lugar do cão vadio é nas redes camarárias ou à cata de osso perdido nos «campos das cebolas» citadinos.

E vá lá um homem dar o seu sangue a um cão, ou vice-versa...

«A constante solicitação dos serviços veterinários, nomeadamente no capítulo canino, através das clínicas ou hospitais para animais, é um facto incontestável nos nossos dias. Por essa razão, é também maior a responsabilidade do médico-veterinário actual.

Nos grandes centros urbanos, como Lisboa e Porto, podemos encontrar, presentemente, e com toda a facilidade, institutos ou clínicas destinadas a servir com eficiência animais enfermos ou acidentados, bem assim como para mera observação de rotina...»

Privilegiados cães lisboetas e portuenses; nos cães, como nos humanos, uma vez mais os provincianos se encontram nos «alcatruzes» de baixo.

LAVAR UM CÃO DE FINA ESTIRPE

Na sala de fundo da enfermaria deparámos com uma banheira destinada a lavagens caninas, onde escovas, cosméticos, secadores e shampoos constituíam sintoma evidente de que para lavar um cão de fina estirpe, ainda há muito a fazer para além de se chegar água e toalha ao pêlo.

Na emergência, uma empregada (de feitiço anónimo), mas profunda conhecedora dos altos e baixos desta lavandaria animal, serviu-nos de cicerone. — «O dia de maior frequência é a segunda-feira, dado que as pessoas depois de um dia festivo gostam de lavar os animais. Também no Verão e em momentos de exposições e concursos caninos, a secção de lavagens atinge uma afluência mais acentuada...»

Felizes das pessoas que fazem da higiene do animal de estimação a razão justificativa da sua própria apresentação. — «Cada cão a seu dono» — proclama, peremptório, o velho adágio. E é sabido que a filosofia popular raramente se equivoca.

O CONTRASTE DO IMPREVISTO

Quando saímos do Instituto Veterinário do Parque, entre o Hotel Ritz e as Galerias 33, fomos «parados» por um adolescente franzino que, timidamente, nos apresentou um papel enrodilhado em que se lia — «Dê-me qualquer coisa para ajuda dum olho de vidro.» — E, na realidade, o seu olho direito era vazo...

MANUEL GERALDO



Dr. Montano: «Graças às técnicas actuais, certas deficiências orgânicas podem ser corrigidas nestes centros hospitalares»



Um altruísta, este «Pitt» (cão-dador)

Ardozia

Por CALVET MAGALHAES

A JUVENTUDE NÃO É UMA IDADE MAS UMA DIGNIDADE

Os adultos têm uma enorme responsabilidade na criação do mito da juventude tal como se apresenta hoje. Os interessados são aliás os primeiros a pedir que deixem de «juvenilizar» os grandes problemas para os colocar ao seu alcance. É, pelo menos, a conclusão a que se chegou num recente colóquio organizado em Paris.

Os jovens estão e querem ser informados? Já há muito que este problema preocupa aqueles que estão encarregados de difundir a informação, mas não tinha havido ainda ocasiões, até agora, de discutir o problema com os interessados.

Esta ocasião surgiu com o colóquio realizado em Paris, sob a égide da associação «Imprensa - Informação - Juventude», que reuniu sociólogos, jornalistas, médicos, educadores e, evidentemente, uma representação de jovens - um camponês, um empregado dos correios, um empregado bancário e uma aluna do liceu.

Foram anáimes num presente-se duma espécie de segregação e recusa reconhecem-se nas precauções que são feitas para ela. Com efeito, de há dez anos para cá, esta idade, pela sua importância numérica e pelo seu poder de compra alcançou uma especialidade económica que favoreceu a eclosão de revistas em que a maior preocupação é a política dos «compinchas».

Ora os jovens não estão de acordo com esta concepção e censuram-na pela superficialidade do assunto, ligada a modas de curta duração que conduzem a uma uniformidade do gosto.

E, se não a condenam totalmente, julgam-na, pelo menos, insuficiente. A juventude não é uma idade mas uma dignidade.

Perante esta categoria florescente, a Imprensa não co-

mercial, que é a manifestação de movimentos de jovens, propõe uma muito diferente e muito apreciada pelos leitores, embora não represente a fórmula ideal. Mas a adesão não se faz sem reticências! Os jovens censuram a estas publicações o intuito de «criar complexos», deixando-se influenciar pelas do sector comercial, o que se nota especialmente na impermeabilidade da forma, que não agrada a todos: o tom familiar e o tratamento por «tu» ganham terreno, esquecendo o estilo didático de outrora, que se expressaria em boa linguagem.

As páginas especificamente jovens dos jornais ou das emissões de rádio e de televisão, que se apresentam como técnicas de difusão para o mundo adulto, levantam as mesmas reservas por parte dos jovens.

CONFRONTAÇÃO DE GERAÇÕES

O que parece mais de reear na sociedade de consumo é o consumo da decisão. O homem não deve ser um consumidor de decisões elaboradas por outros, mas um produtor de decisões. Na sua vida, é ele que deve produzir a sua decisão. Quer consuma automóveis porque os produziram, alimentos melhores que os produzem mais, só se pode felicitá-lo por isso. Mas não é necessário que se entregue às decisões de outrem sob o mesmo condicionamento dos produtos farmacêuticos e alimentares.

É preciso, por todos os meios, que mantenhamos no homem este poder criador da sua própria decisão. Ora isto não é fácil, pois temos de nos defender contra as agressões do condicionamento e de evitar envolver os jovens nesses compartimentos estanques.

Segundo os jovens, as gerações mais velhas cometem alguns erros fundamentais:

- pelo facto de submeter ar-

bitrariamente os jovens a uma regulamentação concebida pelos adultos;

- o facto de impormos aos jovens a aceitação de dois critérios de moral (um para os jovens e o outro para os adultos);

- o facto de fazermos promessas que não são tidas em consideração;

- o facto de impormos restrições que travam ou impedem o desenvolvimento de si próprios;

- o facto de não associarmos os jovens à tomada de certas decisões;

- a facilidade com que os adultos exploram e violam a confiança dos jovens;

- certa falta de boa fé dos mais velhos nas suas relações com os mais jovens.

- Destas observações, segundo os jovens, derivam outras que se indicam:

- consideram-se sós, porque não nos preocupamos com eles;

- não percebem porque não lhes damos uma oportunidade;

- só nos preocupamos com eles quando estão em dificuldades;

- os jovens não se interessam por tradições mortas, a tradição para eles está à frente e não atrás;

- não sabem para onde ir, não sabem que fazer, e as nossas explicações são tão válidas como as deles;

- não sabem quando os consideram adultos, tidos em conta;

- não praticamos o que pregamos.

- Isto demonstra o papel revolucionário que na confrontação das gerações os mais velhos desempenham para estímulo da tensão criadora.

Torna-se necessário revolucionar a pedagogia e a educação porque a pedagogia é só serva da educação; devemos revolucionar a pedagogia e

adaptá-la ao mundo actual. Devemos revolucionar toda a educação, a educação formadora, a formação do homem, sem esquecer que o mundo moderno é um mundo global. Nada é independente. «Tenho necessidade dos outros» tal é a divisa do homem actual.

JUVENTUDE 1972

No livro branco (o Presidente do Conselho prometeu em Espanha o mesmo para os Portugueses) publicado pelo ministro francês da Juventude e dos Desportos, sobre a juventude, extraímos algumas informações sobre os jovens de hoje:

Em primeiro lugar, o que possuem: em 56 jovens franceses, de quinze a dezasseis anos, 40 têm uma biblioteca de mais de vinte obras de autores conhecidos; 40 têm um aparelho de rádio ou um transistor, principal ligação com o exterior; 34 um electrão; 49 um ciclomotor; 23 uma colecção de selos; catorze um magnétofone; dezasseis um automóvel e três uma máquina de filmar.

Cinquenta por cento dos três milhões de jovens trabalhadores respeitantes a esta sondagem tinham começado a trabalhar antes dos dezasseis anos. (Uma nova lei instaurou actualmente os estudos obrigatórios até aos dezasseis anos). E só 41 por cento destes jovens manuais tinham um nível profissional aceitável no momento em que abordaram a vida activa; 17 por cento deviam deixar a sua comuna de origem entre os quinze e os vinte anos para encontrar trabalho - mas está aí sobretudo um fenómeno rural - e as dificuldades de contrato obrigam muitas vezes os jovens a praticarem o «fatalismo do imediato», quer dizer, a aceitarem a primeira oferta.

A propósito dos «ídolos», dos «minets», dos «yé-yé», o relatório nota que os jovens gostam de se diferenciarem dos adultos porque é em primeiro lugar uma maneira de rejeitar a condição infantil, numa época em que a juventude é mais segura e mais atingida pelas formas intelectuais, profissionais, morais (ou imorais), sociais ou políticas da vida adulta. As excentricidades de vestimenta são, por exemplo, uma maneira de afirmar esta vontade, como outrora os seus pais quando eram «zazous»...

Duma maneira geral, os jovens franceses não creem num conflito mundial próximo: seja como for, não têm em conta, nos seus projectos de futuro, esta noção de guerra. É o mérito do relatório Missoffe tê-lo reconhecido...

A parte mais sombria do processo diz respeito à inadaptabilidade do ensino aos malogros escolares e à necessidade duma verdadeira democratização dos estudos.

Certos clubes de jovens são perigosos?

Nos meios da protecção da juventude francesa inquietam-se, com efeito, com o aparecimento, ainda espaçado é verdade, mas ameaçador quanto ao futuro, de «clubes» de jovens que, sob esta inocente etiqueta, dissimulam actividades mercantis particularmente nefastas. Não se podem

servir bebidas alcoólicas a menores não acompanhados pelos pais ou pelo tutor, e contudo fazem-no. Pior: incitam-nos a beber. E como estas bebidas custam bastante, pode acontecer que os jovens, para conseguirem dinheiro, cometam actos delituosos. Oh! certamente, um pequeno furto cometido aos catorze ou quinze anos não é necessariamente um drama. Isso não significa que o interessado seja, mais tarde, um ladrão ou um burlão, mas um falso passo pode arrastar outro e é preferível não se aventurar neste caminho perigoso. Além disso, é a horas nocturnas em que os jovens devem estar na cama e não nos estabelecimentos onde se distraem com prazeres adultérios.

Sobretudo não se vá julgar que a dança é, aqui visada. A dança é uma alegria saudável natural entre os jovens... contudo que não sejam demasiadamente jovens. Os cafés, os snack-bars, os dancing onde se encontram os jovens e as raparigas que têm idade para os frequentar, são em geral simpáticos «pequenos bailes de sábado à noite» onde os donos da casa vigiam para que a atmosfera seja correcta e a lei respeitada. A polícia também, se for caso disso. Quanto aos recintos de dança, é evidente que não dizem respeito a este artigo.

O que é perigoso, é a existência, por detrás de inocentes fachadas, de «clubes» de jovens onde se entregam a todas as espécies de jogos proibidos e onde se consomem «drinks» que deveriam ser baratos dado que o explorador não tem patente e que, por consequência, não paga taxas! E nestes lugares nefastos, há menores, naturalmente. Chegou-nos mesmo aos ouvidos que certos «educadores» desta duvidosa espécie têm um sistema de alerta que lhes permite escamotear num abrir e fechar de olhos as provas e isso com a cumplicidade de garotos que não vêem evidentemente um palmo diante do nariz. Alguns encarregados de educação encontram-se empenhados em coleccionar certas provas.

OS JOVENS E A DROGA

Os jovens franceses de 15 a 24 anos são mais exigentes que os mais velhos, no que diz respeito à luta contra a droga. Uma sondagem do IFOP, publicada no «France-Soire», indica, com efeito, que 51 por cento calcula que a acção governamental contra a droga é insuficiente, quando apenas 49 por cento dos adultos dividem a sua opinião. 35 por cento dos adultos e 34 por cento dos jovens interrogados estão, contudo, satisfeitos. Os jovens mostram-se, em contrapartida ligeiramente menos inquietos a respeito da amplitude do problema. Segundo o IFOP, com efeito, 80 por cento dos jovens de 15 a 24 declararam que o problema era «sério», em 86 por cento dos adultos, 18 por cento calcularam, todavia, que o problema não era «nada sério», em 10 por cento dos adultos. Sobre este assunto a propósito da última acção policial contra as drogas aludem nos interrogados se não se poderia organizar à escala da Comunidade Europeia uma luta contra o uso dos estupefacientes pela juventude? Um deputado francês, o sr. Georges Spénale, membro do

Parlamento europeu, acaba de perguntar à Comissão europeia se as legislações dos «Seis» estavam suficientemente próximas entre elas e se eram bastante pesadas para uma luta eficaz contra a contaminação dos jovens pelos estupefacientes. Se não é este o caso, que iniciativa se poderia tomar contra esta calamidade? O sr. Spénale nota, a propósito dos dramas da droga que recentemente ocuparam a crónica em França, que a juventude viaja muito na Europa e que a prática da droga progride igualmente nos outros países do Mercado Comum. A Comissão europeia declarou-se de acordo com o sr. Spénale sobre a sua análise do perigo e dos meios que preconiza para o combater: «Informação dos adolescentes e dos jovens, dos pais, mas também dos professores e dos médicos assistentes. Adaptação da legislação e rigor acrescido de sanções que venham a atingir os «fornecedores».

Acrescenta às suas propostas que seriam necessários serviços capazes de ajudar os intoxicados, e que uma acção esclarecida deveria actuar as medidas preventivas que implicam relações de confiança com a juventude.

Mas a Comissão precisa que se trata de problemas de saúde pública para os quais os tratados europeus oferecem poucas possibilidades comunitárias. Os seus serviços estudam, contudo, que tipos de acção concretos poderiam ser encarrados.

OS JOVENS TÊM MAIS DIFICULDADES QUE NÓS NA SUA IDADE:

Segundo o dr. Berthons, tem-se a impressão que, para os jovens, viver num mundo dinâmico, em mudança, é difícil para eles. A dissolução das estruturas aumenta a sua densidade e têm mais dificuldades que nós não tivemos na sua idade.

A sua ansiedade está ligada às dificuldades de viver a relação entre os seres de maneira nova. Outrora, a sexualidade proibida, fantástica, imaginária, parecia inacessível aos jovens. Esperava-se, por isso, esperava-se muito. Hoje, a proximidade do objecto sexual põe outros problemas. A possibilidade de satisfação é correlativa duma certa renúncia. Porque não se pode escolher tudo ao mesmo tempo. Mas é difícil, por causa da extraordinária multiplicidade de escolhas possíveis.

Isso leva um certo número de jovens a fazerem perguntas para saber como viver em relação com outrem. Tem-se a impressão que procuram encontrar um sentido. O exercício da sexualidade no seu aspecto material não lhes chega. Desejam viver realmente a sua relação humana. Mas estão muitas vezes sós, sem pontos de referência nem indicações. Os que são firmes saem deles, para outros há a «quebra», porque não chegam a ver que a escolha supõe uma parte de renúncia.

UM PROGRAMA TV PARA JOVENS

«Audimax» é o título da primeira emissão de televisão realizada na Europa por estudantes.

JOE FRAZIER, CAMPEÃO



Um dos mais famosos nomes do mundo do desporto - Joe Frazier, campeão mundial peso-pesado de boxe - fala do seu êxito. Não perca a oportunidade de ler a apaixonante narrativa dos maus e bons momentos de que é feita a vida de um campeão, no número de Março de Selecções do Reader's Digest.



EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE DESPORTOS NAUTICOS, NAVEGAÇÃO DE RECREIO, CAMPISMO, CARAVANISMO, CAÇA, PESCA, AEROMODELISMO E AERONAUTICA.

ABERTO ATÉ 12 DE MARÇO HORÁRIO

Dias úteis: das 15 às 24 h. Sáb. e Dom.: das 15 às 24 h. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA Admissão de pessoal

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 22 de Fevereiro de 1972, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos dos dois sexos, de idade não inferior a 20, nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Para mais informações dirigir-se à citada Repartição, na Rua da Alfândega.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. C e 8 D (AO AREIRO) TELÉF. 727654-727665-713057



estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Apólia

É difundida pela terceira cadeia da TV alemã, de Colónia. Werner Hofer, director do emissor de Colónia (WDR) que anima todas as semanas a célebre mesa redonda política «Internationale Frühschoppen» em companhia de jornalistas do mundo inteiro, pôs à disposição dos estudantes a sala de redacção e os estúdios. Os jovens têm aqui em diante, todos os quinze dias, as câmaras à sua disposição durante uma meia-hora para apresentar o programa «Audimax» (o que corresponde em alemão a «grande antiteatro»).

A primeira emissão não passou despercebida. Os estudantes que não se dispuseram só a falar de problemas que os interessam directamente, souberam guardar o tom que era preciso sem travar polémica, exprimindo francamente as suas opiniões sobre a reforma universitária, a famosa participação ou «cogestão» dos estudantes, os casamentos entre estudantes e a pílula. Uma jovem estudante apresentou-se no princípio da emissão, para ler as informações provenientes das diversas Universidades alemãs. Uma inovação no pequeno «ecran» onde não se está habituado a ver uma locutora a ler informações.

Foi um privilégio reservado, até aqui, aos homens.

Falar de uma emissão para crianças ou pré-adolescentes,

é um pouco pôr em causa todo o problema da televisão.

É preciso, em primeiro lugar, pôr em evidência, o papel que a TV pode desempenhar na educação, às vezes desprezada pelos poderes públicos. Seria necessário aumentar o número de emissões para crianças a fim de que possam nelas encontrar uma satisfação e para a alcançar, é necessário abonar aos serviços de Educação-Juventude créditos muito mais importantes. Ora, faz-se exactamente o contrário.

E contudo...

Uma criança que vê um folhetim fica sensibilizada quando reconhece uma música da mesma origem da que ilustra o folhetim.

Uma outra que fala de western, reconhece que se trata dum filme para adultos (não são admitidas crianças), mas ela viu-o na TV e cita uma cena cuja violência a fascinou e espantou.

Um último em que se fala de baleias, evoca instantaneamente Flipper, o golfinho, que reconhece pertencer à família dos cetáceos.

E depois, tudo as apaixona, tudo as interessa (mas nesta idade, não durante muito tempo), então.

A carência orçamental aparece quase como um crime. O pouco interesse manifestado por muitos professores pare-

ce-me também condenável.

A TELEVISÃO DEVE ARRANJAR UM LUGAR PARA OS JOVENS

É preciso, pois, que os jovens se sintam interessados pela televisão através duma participação e uma maneira de abordar os assuntos cujas formas restam definir e sobretudo

realizar.

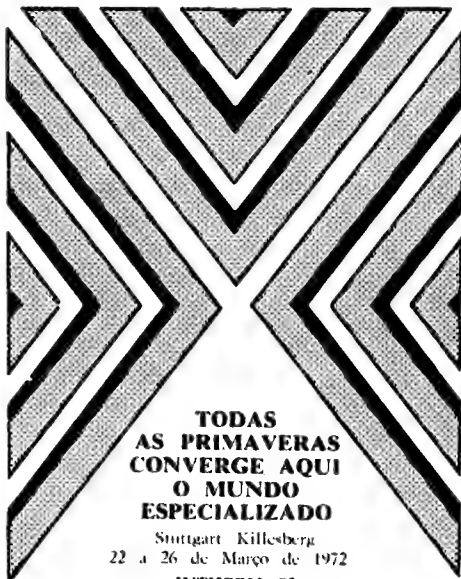
Convém prever emissões para a juventude ou com a juventude? E em primeiro lugar, há uma juventude ou juventudes?

Dever-se-á manter e desenvolver a fórmula actual que consiste em determinar e reagrupar as necessidades específicas dos jovens? Dever-se-á, pelo contrário, além

das emissões tipicamente infantis, renunciar a fazer -como na Grã-Bretanha - emissões para os jovens, mas vigiar para que o conjunto dos programas (informações, variedades, documentários, etc.) estejam impregnados de preocupações actuais dos jovens?

Segundo «Le Monde» as necessidades e os gostos dos jo-

vens puseram principalmente em relevo, no relatório estabelecido pela IFOP, em 1968, e intitulado «Os jovens e a Informação». Este relatório prova, se for necessário, que a forma contestatária adoptada, por vezes por eles não é senão a expressão exacerbada duma sede de absoluto e de rigor intelectual.



TODAS
AS PRIMAVERAS
CONVERGE AQUI
O MUNDO
ESPECIALIZADO

Stuttgart Killesberg
22 a 26 de Março de 1972

INTHERM 72

Combustão a Óleo — Aquecimento a
Gás — Calor — Ar Condicionado —
Técnica do Meio-Ambiente
Em 1972 a visita será para o técnico
ainda mais importante do que até
agora

Informações:

Câmara de Comércio
e Indústria
Luso-Alemã

Av. Elias Garcia, 123, 4.º, LISBOA 1
Tel. 77 23 87/77 81 68



MATERIAL
DE
RASTO

CORRENTES — ROLETOS — SPROKETS
PARAFUSOS — VEIOS

PARA TODOS OS TRACTORES

CONSULTE A:

SIPEMA

LISBOA — Rua de Arroios, 87 - A
Telef. 53 46 30 e 4 68 94

BEJA — Rua do Vale, n.º 13 — Telef.
23560

esta não é uma forma de se livrar de ninguém...



...a TAP ao transportar a sua carga
controla e cuida dela até ao seu destino!

A TAP transporta CARGA diariamente,
qualquer que seja o seu destino
e qualquer que seja o seu produto.
A rapidez da sua deslocação — via TAP —
— permite que a sua carga chegue
ao fim da viagem no próprio
dia do seu embarque.

Beneficie, pois, das tarifas
reduzidas para o transporte
de carga, porque lucra com isso.
Antecipe-se à concorrência com
a presença dos seus produtos
nos mercados internacionais —
transporte a sua CARGA via TAP!

Consulte o seu Agente de Carga



A SUA CARGA PARA TODO O MUNDO ATRAVÉS DA TAP

Teatrando em Madrid 8

LYSISTRATA

LYSISTRATA, de Aristófanes. Versão livre de Enrique Llovet. Encenação de José Luís Gomez. Cenário e figurinos de Fábíán Puigserver. Música de Carmelo Bernaola. Assistente de encenação: Joaquín Hinojosa. Intérpretes: Aurora Bautista, Maite Brik, Júlia Peña, Ana Milena Galán, Jeannine Mestre, Salomé Guerrero, Maria Dolores Pons, Isabel Braus, Fidel Almansa, Jesus Alcaide, Emilio Hernández, Francisco Racionero, Maria Luisa Rada, Ruth Guerrero, Enrique Navarro, Felipe Gallego, Gabriel Fariza, Cristian Casares, Juan Francisco Margallo, Joaquín Hinojosa, Blas López Galán, David Millán Capote. Teatro Eslava (Madrid). 14/2/72

Para entendermos o significado deste espectáculo, precisamos de ter presentes, em primeiro lugar, duas datas: 411 a. C.-1972. Perante estas duas datas, não podemos deixar de nos sentir ridículos: porque a «Lysistrata» grega teria estado quase 25 séculos adiantada em relação a esta versão espanhola. O principal tema desta adaptação é exactamente este: estamos num país civilizado em que não é possível fazer o teatro que os gregos faziam.

A versão de Enrique Llovet (lembro que se

trata do adaptador de «Tartufo» e de textos gregos sobre «Sócrates» que, numa encenação de Marsilach, estão a obter grande êxito em Barcelona) tem nessa impossibilidade um dos seus trunfos: o feitiço virou-se contra o feiticeiro. Denunciando — sublinhando-o — o interdito — Llovet e José Luís Gomez conseguiram tornar ainda mais sugestivo o texto original, embora essas limitações contem no resultado final.

«Lysistrata» narra as peripécias provocadas pela mais genial ideia de greve. As mulheres de Atenas, de Esparta e de toda a Grécia, cansadas de perderem os maridos ou os filhos na guerra, resolvem, por sugestão de Lysistrata, privar os respectivos maridos ou/e amantes dos seus prazeres amorosos, enquanto não for restabelecida a paz entre aquelas duas cidades.

São evidentes as incidências da peça: Por um lado, recusa da guerra como forma de resolver as divergências entre os povos; por outro lado, reivindicação da importância assumida pela mulher na sociedade, papel que, aliás, continuaria a ser negado pelos séculos fora.



Aurora Bautista: uma vedeta num trabalho de equipa

Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

Como se compreende, uma história como esta pretexto e justifica as mais pícaras e picantes situações que os gregos aceitavam de acordo com os seus princípios dionisíacos! Isto, sem esquecer a clareza e à vontade da linguagem que só dificilmente os censores espanhóis poderiam admitir. Como os tempos mudaram: esta adaptação é bem prova disso. Por isso, sempre que há necessidade de fazer um corte no texto, as personagens tiram as máscaras e... blá-blá-blá.

Nem por isso, o espectáculo deixa de revelar aspectos violentos — no contexto em que se situa — de tal maneira que não deixará de quem o acuse de pornografia (para usar esta palavra). Simplesmente, aqui a pornografia — ao contrário do que acontecia com Dercy Gonçalves — tem uma função dramática precisa, não está lá para escandalizar ninguém, resulta e reflecte necessidades intrínsecas da própria estética do espectáculo.

José Luís Gomez — a quem me referi como actor quando da apresentação do Instituto Alemão de «O Aprendiz Quer Ser Mestre», de Peter Handke — contou para este espectáculo com um belíssimo cenário realizado por um dos maiores cenógrafos a trabalhar actualmente em Espanha: o catalão Fábíán Puigserver, formado na Alemanha e em França (é dele também o espantoso cenário de «Yerma», como aqui informei). Feito à base de espuma de «nylon», o espaço cénico não tem uma função geográfica mas dramática e estética. Não se trata da Atenas da iconografia tradicional que nos surge no palco do «Eslava» mas uma Grécia imaginária, bárbara na sua forma e na sua maneira de ser, sem deixar de ser muito bela. Também os figurinos não procuram um realismo de fachada: são elementos significantes que se inscrevem na «escrita» utilizada pelo encenador, como a música e as máscaras (alguns desses figurinos fizeram-me lembrar, com certa surpresa, os criados por Luís Miguel Cintra e Jorge da Silva Melo no «Anfitrião», espectáculo que há-de ser considerado histórico).

Um outro elemento importante na encenação de Gomez: o da participação do coro. Neste espectáculo, o coro tem uma função catalizadora, assume pela sua colocação no palco, pela marcação, pelo ritmo que imprime ao espectáculo, a importância de um protagonista colectivo. José Monleón, na sua crítica ao espectáculo explica-se assim: «Confesso que nunca tinha visto numa cena espanhola: uma marcação como a proposta por José Luís Gómez que faz dos coros os verdadeiros suportes da teatralidade e da expressividade do espectáculo, não por dispor de um texto amplo, mas porque são as vozes e os seus movimentos que dão a linha, o ritmo e, inclusivé, a intenção à representação cénica. O coro aparece desritualizado, como um elemento vivo, que contribui decisivamente para sublinhar o carácter democrático da comédia.»

A movimentação, onde há por vezes a sugestão do bailado, a colocação das vozes, a intencionalidade de certas composições, a modernidade do espectáculo como teatro que pede constantemente a participação lúcida do público, não bastaram contudo, para impedir que me sentisse um tanto ou quanto

A

72

decepcionado, embora me seja difícil explicar as razões dessa decepção. Diria que essas razões não devem andar longe do seguinte: espectáculo crítico, esta «Lysistrata» pretende ser, ao mesmo tempo, teatro de festa. E é neste aspecto que falha. Embora arranque frequentes gargalhadas ao público, não chega a transpor a fronteira que separa o espectáculo como manifestação cultural do espectáculo como manifestação vital, (outra coisa é saber se tal poderia suceder com um público manifestamente agredido por este tipo de espectáculo). Acresce a isto o facto de se ter esgotado a força inventiva da encenação que acaba por mastigar os seus próprios efeitos.

Em compensação, há aspectos que devem ser sublinhados para se ter em conta o significado deste espectáculo. Em primeiro, deve-se ter presente o facto de «Lysistrata» — verdadeiramente um espectáculo de vanguarda — se integra no teatro normal que se faz em Madrid, para não dizer, o que talvez seja ainda mais exacto, no teatro comercial. Em segundo lugar, devemos considerar que a companhia que o apresenta é encabeçada por uma das mais populares actrizes do teatro e do cinema espanhóis: Aurora Bautista. Esta actriz não teve dúvidas em mandar o seu passado para as urtigas e recomençar tudo a partir do zero, rodeando-se para isso de gente nova (actores e encenador) e fazendo um tipo novo de espectáculo. «Esta obra de Aristófanes, numa versão óptima de Enrique Lovet, converte-me em empresária da minha própria companhia, pela primeira vez. E a assumir, assim, os riscos de uma bela e difícil encenação, fora de série.» (Palavras do programa). Considero isto uma lição magnífica que retira a Aurora Bautista o epíteto de «monstro sagrado» para lhe dar um outro muito mais interessante: o de uma actriz consciente. Se nos lembrarmos do que significa o nome de um actor como cabeça de cartaz, o seu valor mitológico e económico, que para o seu ser deve obedecer a determinados figurinos, compreende-se a o que representa para uma actriz como Aurora Bautista o esconder o seu rosto atrás de uma máscara. E, além disso, integrar-se de tal maneira na respectiva equipa que Lysistrata personagem não apareça mais destacada do que aquilo que a sua função no espectáculo exige, é aliás, essa objectivação colectiva um dos mais positivos do trabalho de José Luis Gomez, homem de teatro formado na Alemanha e aluno de Grotowski, na Polónia.

Excelente actuação de uma companhia muito jovem, utilizando processos de expressão corporal e vocal reveladores de uma excepcional preparação, sendo justo salientar as actuações de Aurora Bautista, Juan Francisco Margallo, Enrique Navarro, Maite Brike, embora a interpretação mantenha um nível muito igual.

Termino estas notas ainda com palavras de Monleón que me parecem inteiramente justas: «O espectáculo, em resumo, erguido contra muitas resistências sociológicas, teatrais e culturais, é daqueles que desconcertam certos espectadores tradicionais, incomodam os retóricos do progressismo e divertem as pessoas, em certa medida, livres.



Lysistrata: o coro conduz a acção

Pssst!

sabe que se comprar na

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
Lisboa

pode vir a receber o valor do seu carro em barras de ouro no fim do ano?

— Calcule! decidimos oferecer aos nossos clientes, a partir de 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de virem a receber por sorteio no fim do ano, em barras de ouro, o valor total do carro comprado. Habilite-se! premiado ou não,

terá a partir do "primeiro quilómetro", direito à assistência Sidial, que lhe garante características de "sempre novo"! Pssst! Informe-se! Os nossos vendedores estão às suas ordens. A SIDIAL tem na sua vasta gama Chrysler o carro que lhe convém.



SIMCA 1000 GL 944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares..	61 200\$00
SIMCA 1100 Break 4 portas..	73 950\$00
SIMCA 1100 GL	74 499\$00
SIMCA 1100 S	87 696\$00
SIMCA 1301 S	91 489\$20
SUNBEAM 1250	73 750\$00
SUNBEAM 1500	85 840\$00

CONCESSIONÁRIO



CHRYSLER
DE PORTUGAL

há horas de sorte...



DIÁRIO

GULA E PECADO?

Quando pela primeira vez pensámos a sério nos 7 pecados mortais, todos nós achámos que a gula ali incluída era um exagero. Pois como era possível compará-la com a ira, a avareza, a luxúria, a preguiça, a soberba ou a inveja? Como era possível, se todos nós incitamos (e fomos incitados) à gula? Desde crianças que nos fizeram pratos saborosos e as nossas mães tinham um sorriso feliz e realizado quando nos viam devorar bolos e pudins? Depois, mais tarde, fomos nós a fazê-los, a mandá-los fazer, a comprá-los. Quando os nossos entes queridos os devoraram, sentimo-nos felizes. A gula um pecado mortal?

Aldous Huxley escreve na «Volta ao mundo de um céptico»: «A gula, pecado essencialmente do nosso tempo - porque nunca se viu, na história, tantos homens e mulheres comerem tão imoderadamente - passa quase despercebida. E no seu livro «A fome no mundo» Claude Morgan diz-nos: Cerca de 60 por cento da população do globo não recebe mais do que 10 por cento do rendimento mundial. Em contraste com isto podemos observar que mais de 70 por cento do mesmo rendimento cabe aos 19 países mais desenvolvidos e mais ricos, que apenas representam 16 por cento da população terrestre. As regiões mais desfavorecidas em que a fome reina endemicamente, podem comparar-se a enormes campos de morte lenta em que seres humanos vegetam num regime de deficiência física e moral, crónica, até uma idade de 25 ou 30 anos, em que morrem.

A gula pecado mortal, sem dúvida, e um dos maiores neste nosso tempo de população sempre crescente. Só que não nos damos conta disso. E continuamos a fazer bons pratos, a comê-los, sem o menor peso na consciência. Antes com alegria do dever cumprido. E sofremos de obesidade e de outras coisas porque comemos demais.

Emília Bravo

DO MELHOR PANO ...SAI A NÓDOA



NO-DO-MIL é um amigo poderoso, eficiente e económico!

Uma nódoa, não justifica a despesa de limpar um fato inteiro!

Por uma nódoa imprevisível, não precisa mudar de vestido.

TENHA SEMPRE NO-DO-MIL AO SEU ALCANCE!
O tira-nódoas poli-solvente, não inflamável e adaptado à limpeza instantânea de qualquer tipo de nódoa em qualquer tipo de tecido.

no-do-mil

UM PRODUTO NOVO, FABRICADO PELA

DOMIL - PRODUTOS QUÍMICOS, DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.
PATENTE DA REEF CHEMICAL CORP. (PTY)

PORTO - R. FARIA GUIMARAES, 718, 4.º-DTO. - TEL. 49 50 25
LISBOA - R. PASCOAL DE MELO, 124, 2.º-ESQ. - TEL. 53 92 52

CASA COMIGO 2.ª FEIRA

Estes são dois modelos que, pela sua originalidade e, ainda, pela necessidade de promoção da casa que os lança, deram origem a um concurso promovido pelo jornal londrino «Sun». Segundo o «regulamento» do dito concurso, qualquer rapaz pode mandar por escrito uma curta frase dizendo por que gostaria de ver a sua companheira usando um ou outro dos modelos. As dez respostas que mais satisfação os promotores do concurso terão como prémio o preço que custa o modelo escolhido.

As respostas terão de ser, embora curtas, como já dissemos, em forma de carta de amor. A ideia, além de original, é um grande achado publicitário.

Entretanto, o «Sun» publica algumas cartas que considera brilhantes, uma delas, recebida um dia pela jornalista Ursula Bloom, dizia, simplesmente: «Marry me Monday» (Casa comigo segunda-feira).

Voltando aos modelos da foto que publicamos e que motivam tudo isto: Trata-se de vestidos com largas alças (destapando o peito, a esquerda en-



feitada com um coração «ferido» pela seta de cupid, com uma saia comprida e florida, e um conjunto casaco-calça

bordado e não menos ousado que o vestido. Um coração, vermelho, enfeitado uma gargantilha obrigatória para cada um dos

modelos. O vestido é estampado, num tom rosa, e o conjunto é em bordado inglês. Se a leitora estiver interessada...

A MODA JOVEM EM SAINT-GALL



Croquis de Marcq.

Saint Gall, um importante centro têxtil suíço, é, também, um não menos importante centro de novidades da moda. Aí se organiza, todos os anos, um importante concurso de moda jovem, no qual participam dez escolas: de Liverpool, Arnheim, Barcelona, Berna, Copenhaga, Munique, Paris, Roma, Tóquio e Viena.

Algumas das participações no concurso são particulares, mas a maioria tem o patrocínio do Estado ou de entidades patronais.

Se a escola de Paris não forma, por ano, mais de cem, cento e vinte alunos, a Liverpool, por seu lado, forma cerca de seis mil e o Japão tem, actualmente, cerca de mil escolas de moda. Estes números são bastante significativos para se conhecer a importância das representações dos vários países em Saint Gall. Convém acrescentar que o facto de o Japão ter um número tão elevado de escolas de costura, é porque essa mesma cos-

tura faz, nesse país, parte da educação normal de qualquer rapariga.

Forçoso é admitir que as noções estéticas variam imenso de país para país, principalmente se tivermos em conta as diferentes latitudes dos países concorrentes. O vestuário de Verão que é vulgar em Copenhaga não o é, de modo nenhum em qualquer país mediterrânico. Mas, para além das concepções nacionais, há uma coisa muito importante a ter em conta e que é, nem mais nem menos, que a transmissão do concurso pela televisão a cores, o que, parecendo que não, impõe uma série de regras rígidas quase tão importantes como a criação.

Seja como for, e para finalizar, o que sucedeu foi o mesmo de sempre: os modelos parisienses pecaram pela sabedoria, os ingleses pela exuberância, e só os japoneses souberam criar um ambiente próprio e cativante.

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

Eis alguns dos modelos apresentados em Saint Gall, provenientes de Liverpool, Tóquio, Barcelona, Roma, Paris e Arnheim



GARÇAS AMEAÇADAS

A fama de devorarem peixes em grande quantidade pôs em perigo as garças, a maior espécie de aves na República Federal Alemã. São consideradas um perigo para a piscicultura apesar de os zoólogos terem provado entretanto que essa opinião é errada. Na realidade as garças comem diariamente cerca de 300 g de insectos, arvas, pequenos roedores e, em menor proporção, peixes doentes. A inimizade dos homens e a constante restrição da sua área vital pela poluição das águas reduziram o número de garças na República Federal da Alemanha de mais de 30 mil em 1939 para apenas 4 mil no ano de 1962.



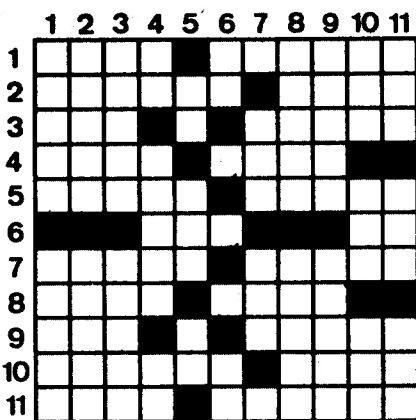
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 025

HORIZONTAIS

- 1 Pronome relativo. Sômes (fig).
- 2 Rainha de Castela e Leão. Elemento latino da composição de palavras que exprime a ideia de humor aquoso.
- 3 Estava. Adquire por parentesco ou por hereditariedade.
- 4 Invulgar. Exprime por palavras.
- 5 Louco. Referente ao Sol.
- 6 Para barlavento. Neon (s.q).
- 7 Resmungo. Africanos.
- 8 Uma das partes do Mundo. Guindaste.
- 9 Recusa. Aparelhos para pesca.
- 10 Cidade da Ásia Menor, perto da qual Alexandre venceu Dario em 331/AC. Caulis.
- 11 Tanger. Conduzirás para cá.



VERTICAIS

- 1 Tenciono. Irmãs.
- 2 Dar urros. Panta vivaz e medicinal.
- 3 Comprara garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação. Nome de um peixe do Brasil.
- 4 Ruim. Acomete. Ebrio (s.q).
- 5 Cobalto (s.q). Pronome pessoal. Plural.
- 6 Em partes iguais. Atomo.
- 7 Tens. Sulca.
- 8 Termo usado para designar crustáceos isópodes, do género Asellus. Rouba.
- 9 Universal. Roer.
- 10 Doutora (Invº). Espaço de doze meses. Pronome pessoal.
- 11 Ecoa. Rente. Solitários.

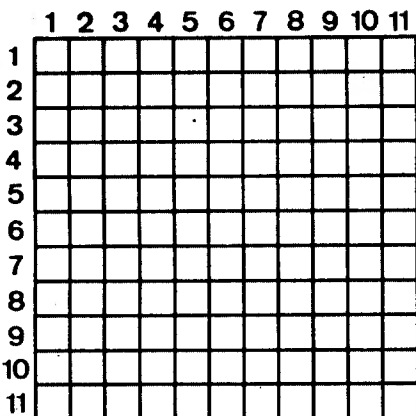
Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passelempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6183

HORIZONTAIS

- 1 Utensílio doméstico. Planta da família das amarilidáceas, originária da América. Cobre (s.q).
- 2 Procedi. Cidade da Alemanha. Preposição e artigo definido (pl).
- 3 Palmeiras da Amazonia. Rasga.
- 4 Rei da Baviera. Pronome relativo (pl).
- 5 Elevação da voz ou do tom. Dinheiro (Gir).
- 6 Cortas com serra.
- 7 Suga o leite materno. Em mais alto grau.
- 8 Bromo (s.q). Jibóia. Arsenio (s.q).
- 9 Embebe. Nome de letra.
- 10 Toma nota de. Pertencer.
- 11 Invulgar. Trigueira.



VERTICAIS

- 1 Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. Fazer movimentos provocantes com as ancas (Ant).
- 2 Patrão da ilha de Malta. Lugar de contenda.
- 3 Encolerizaram. Colocar.
- 4 Ecoa (Invº). Arruine.
- 5 Fluido aeriforme. Pertences. Sufixo que designa abundância.
- 6 Ouro (s.q). Aves pernaltas.
- 7 Ler. Grande. Ferro temperado.
- 8 Género. de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Brisa.
- 9 Queridas. Manto real.
- 10 Imites. Cidade de França.
- 11 Empregues. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 024

HORIZONTAIS:

- 1 PEDRA SOLTA.
- 2 Imos. Rias.
- 3 Sam. Cor. Sra.
- 4 Clara. Estar.
- 5 Aoros. Pearn.
- 6 Setil.
- 7 Venci. Sacam.
- 8 Olear. Arari.
- 9 La. Sair. NAO.
- 10 Trê. Sm. Caim.
- 11 Aaro. Valsa.

VERTICAIS:

- 1 Pisca. VOLTA.
- 2 Emalo. Elara.
- 3 Domar. Ne. Er.
- 4 Rs. Roscas.
- 5 Caseiras.
- 6 Do. Im.
- 7 Repisar.
- 8 Or. Selar. Ca.
- 9 Lista. Canal.
- 10 Tarar. Arais.
- 11 Asar. Mioma.

PROVÉRBO: Pedra solta não volta.

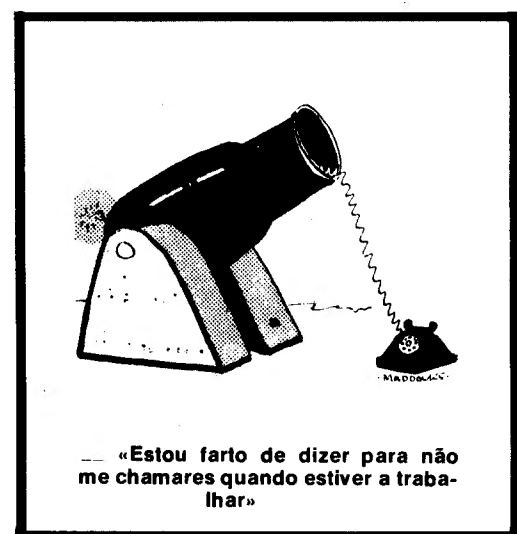
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6182

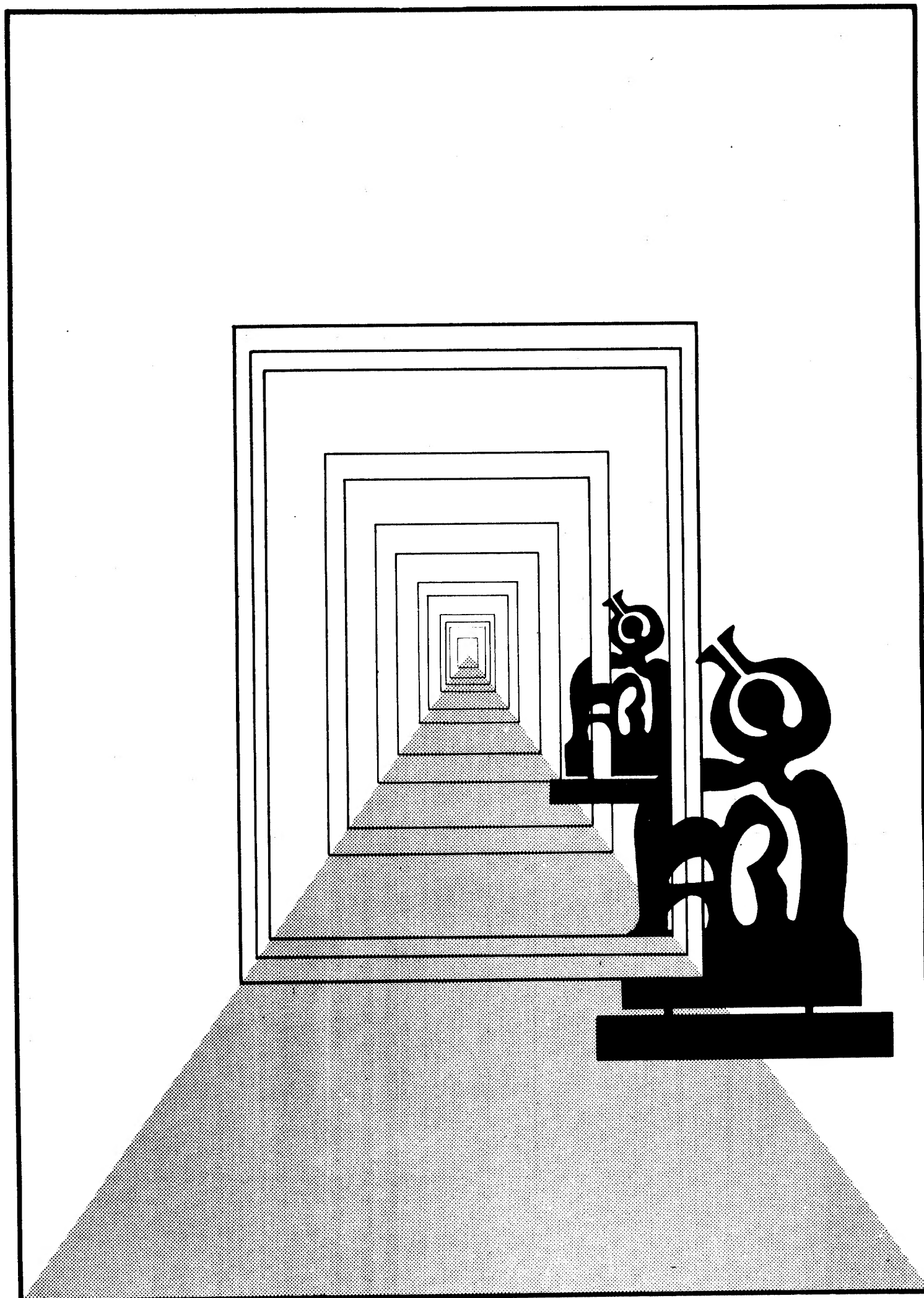
HORIZONTAIS:

- 1 Salamanca.
- 2 Miradas.
- 3 Ab. Arcos. MC.
- 4 Maona. Cassa.
- 5 Cassais.
- 6 Tá! Sa. Rs. Rã.
- 7 Ria. Doa. Iam.
- 8 Arpoa. Mesma.
- 9 Ios. Saa.
- 10 Sal. Pão. Rim.
- 11 Aoto. Brasa.

VERTICAIS:

- 1 Samatra. Sa.
- 2 Ba. Airias.
- 3 Am. Oc. Apolo.
- 4 Lianas. Os.
- 5 Arrasada. Pó.
- 6 Mac. Ta.
- 7 Adoçaram. Ob.
- 8 Naisais. Es.
- 9 Cs. SS. Isara.
- 10 Ms. Ramais.
- 11 Ociamia. Má.





UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS